

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE GUAÍRA



MUNICÍPIO DE GUAÍRA – SP



LÍDER
ENGENHARIA &
GESTÃO DE CIDADES

www.liderengenharia.eng.br
contato@liderengenharia.eng.br





ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE GUAÍRA

EMPRESA LÍDER ENGENHARIA E GESTÃO DE CIDADES LTDA

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAÍRA - SP

JOSÉ EDUARDO COSCRATO LELIS
PREFEITO MUNICIPAL



EMPRESA DE PLANEJAMENTO CONTRATADA



LÍDER
ENGENHARIA &
GESTÃO DE CIDADES

EMPRESA LÍDER ENGENHARIA E GESTÃO DE CIDADES LTDA

CNPJ: 23.146.943/0001-22

Avenida Antônio Diederichsen, nº 400 – sala 1203.

CEP 14020-250 – Ribeirão Preto/SP

www.liderengenharia.eng.br



EQUIPE TÉCNICA

Leandro Garcia Resende

Turismólogo

Mariana Ribeiro de Souza

Turismóloga

Robson Ricardo Resende

Engenheiro Sanitarista e Ambiental
CREA/SC 099639-2

Osmani Vicente Jr.

Arquiteto e Urbanista
CAU A23196-7
Especialista em Gestão Ambiental em
Municípios / Mestre em Geografia

Daniel Mazzini Ferreira Vianna

Arquiteto e Urbanista
CAU A107402-4

Daniel Ferreira de Castro Furtado

Engenheiro Sanitarista e Ambiental
CREA/SC 118987-6

Juliano Mauricio da Silva

Engenheiro Civil
CREA/PR 117165-D

Lara Ricardo da Silva Pereira

Arquiteta e Urbanista
CAU 177264-3

Paula Evaristo dos Reis de Barros

Advogada
OAB/MG 107.935

Bruno Negri

Economista
CORECON 3336

Jim Ishikawa

Engenheiro Sanitarista e Ambiental
CREA/SP 503119670

Marcelo Monte Carlo Silva Fonseca

Engenheiro Civil/ Eng. Sanitarista e
Ambiental
CREA/SC S1092114-9

Larissa De Souza Correia

Engenheira Cartografa
CREA/PR-119410/D

Roney Felipe Moratto

Geógrafo
CREA/PR 149021/D

Paulo Guilherme Fuchs

Administrador
CRA/SC 21.705

João Leonardo Roberto

Contador
CRC/SP 278042-0-1

Juliano Yamada Rovigati

Geólogo
CREA/PR 109.137/D

Catarina de Oliveira Cruz Lima

Consultora em Urbanismo



EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

Renato Massaro

Representante do Comtur (Sociedade Civil)

Mohamed Assad Abou Ali

Presidente do Comtur

Sérgio Suzuki

Diretor de Desenvolvimento Econômico e Turismo

Eder Batista Conti da Silva

Diretor de Transparência, Justiça e Segurança

Josias Domingos da Silva

Chefe do Banco do Povo



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	19
INVENTÁRIO TURÍSTICO.....	20
1. O TURISMO NO MUNDO	20
2. O TURISMO NO BRASIL.....	25
2.1. METAS GLOBAIS PARA O TURISMO NO BRASIL	30
3. O TURISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO	32
4. HISTÓRIA E CULTURA.....	35
4.1. FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	37
4.2. BANDEIRA.....	38
4.3. BRASÃO	38
4.4. HINO	39
5. LEGISLAÇÃO DE INTERESSE TURÍSTICO.....	39
5.1. Lei nº 11.771/2008 – Política Nacional de Turismo.....	39
5.2. Lei nº 2.828/2018 – Conselho Municipal de Turismo	42
5.3. Lei nº 2.761/2016 – Plano Diretor de Turismo de Guairá.....	43
5.4. Lei nº 1.261/2015 – MIT Estado de São Paulo	43
6. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS.....	44
6.1. MEIOS DE HOSPEDAGEM	44
6.2. SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	52
6.3. AGENCIAMENTO	93
6.4. LOTÉRICAS.....	93
6.5. INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS	94
7. ATRATIVOS TURÍSTICOS	95
7.1. POTENCIAL TURÍSTICO.....	96
7.1.1. Parque Ecológico Maracá	96
7.1.2. Projeto Mãe – Museu Aberto de Esculturas	97



7.1.3.	Casa da Cultura	97
7.1.4.	Praça São Sebastião.....	98
7.1.5.	Igreja Matriz de São Sebastião	99
7.1.6.	Balneário Polycarpo Cardoso da Silveira	100
7.1.7.	Museu Municipal – Maria Carolina Alves Lellis	100
7.1.8.	Zoológico Municipal Joaquim Garcia Franco.....	101
7.1.9.	Reserva Ecológica Euripa Geloni.....	102
7.1.10.	Kaikan Clube e Eventos (Associação Cultural Esportiva Nipo Brasileira)	103
7.2.	ATRATIVOS NA ZONA RURAL.....	103
7.2.1.	Capela do Pindoba.....	104
7.2.2.	Capela de Santa Luzia	104
7.2.3.	Betânia Lar	105
7.2.4.	Encontro dos Rios (Represa do Rio Grande).....	106
7.3.	ATRATIVOS CULTURAIS.....	107
7.3.1.	Aniversário da Cidade	107
7.3.2.	Carnaval de Rua.....	107
7.3.3.	ECAL – Encontro Cultural de Arte Livre	108
7.3.4.	Festa de Santa Luzia.....	108
7.3.5.	FAIG – Feira Agroindustrial de Guairá	109
7.3.6.	Festa do Peão de Guairá	109
7.3.7.	Evento de Pesca e Lazer no Lago Maracá.....	110
7.3.8.	Encenação da Paixão de Cristo	111
7.3.9.	Guairá Open.....	111
7.3.10.	Undokai e Japan Fest Guairá.....	112
7.3.11.	Feira Tomozilo Miada.....	112
7.4.	CALENDÁRIO DE EVENTOS.....	114



DIAGNÓSTICO.....	115
8. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	115
8.1. ASPECTOS GEOGRÁFICOS	117
8.2. DINÂMICA DEMOGRÁFICA	117
8.3. INDICADORES SOCIAIS E ECONÔMICOS.....	122
8.3.1. Educação	125
8.3.2. Renda.....	127
8.3.3. Trabalho	128
9. DIAGNÓSTICO DA INFRAESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO	129
9.1. REDE VIÁRIA E O SISTEMA DE TRANSPORTE URBANO	130
9.2. SANEAMENTO BÁSICO.....	132
9.2.1. Sistema de Abastecimento de Água.....	132
9.2.2. Sistema de Esgotamento Sanitário	133
9.2.3. Drenagem Pluvial Urbana	134
9.2.4. Manejo de resíduos sólidos e limpeza pública	134
9.3. SISTEMA DE COMUNICAÇÃO	135
9.4. ENERGIA ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA.....	136
9.5. SERVIÇOS DE SAÚDE	136
9.6. SEGURANÇA	139
PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL	140
10. GESTÃO AMBIENTAL	140
11. GESTÃO AMBIENTAL NAS ATIVIDADES TURÍSTICAS.....	144
12. FUNDAMENTOS DO TURISMO SUSTENTÁVEL.....	148
12.1. RESPEITAR A LEGISLAÇÃO VIGENTE	148
12.2. GARANTIR OS DIREITOS DAS POPULAÇÕES LOCAIS.....	148
12.3. CONSERVAR O AMBIENTE NATURAL E SUA BIODIVERSIDADE.	149



12.4. CONSIDERAR O PATRIMÔNIO CULTURAL E OS VALORES LOCAIS	
149	
12.5. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO DOS LOCAIS TURÍSTICOS.....	149
12.6. GARANTIR A QUALIDADE DOS PRODUTOS, PROCESSOS E ATITUDES.....	149
12.7. ESTABELECER O PLANEJAMENTO E GESTÃO RESPONSÁVEL.	149
13. REQUISITOS PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL.....	150
13.1. REQUISITOS AMBIENTAIS	150
13.1.1. Preparação e atendimento a emergências ambientais.....	150
13.1.2. Áreas naturais, flora e fauna	150
13.1.3. Arquitetura e impactos na construção civil	151
13.1.4. Paisagismo.....	152
13.1.5. Emissões, efluentes e resíduos sólidos.....	153
13.2. REQUISITOS SOCIOCULTURAIS	154
13.2.1. Comunidades Locais	155
13.2.2. Trabalho e renda	155
13.2.3. Trabalhos das comunidades locais e regionais.....	156
13.2.4. Estímulos às atividades complementares para empreendimento	
156	
13.2.5. Condições de trabalho.....	157
13.2.6. Aspectos culturais	157
13.2.7. Saúde e educação.....	158
13.2.8. Populações tradicionais.....	158
13.3. REQUISITOS ECONÔMICOS	159
13.3.1. Viabilidade econômica do empreendimento.....	159
13.3.2. Qualidade e satisfação dos turistas.....	160
13.3.3. Saúde e segurança dos turistas e no trabalho	162



14. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL E O LICENCIAMENTO AMBIENTAL	163
15. NÍVEL DE USO ATUAL OU POTENCIAL	165
16. CONDIÇÕES FÍSICAS E SERVIÇOS BÁSICOS.....	165
PLANO DE OBRAS E ANTEPROJETOS	176
17. PLANO DE AÇÕES	176
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	184



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de crescimento do turismo mundial em 2013	21
Figura 2 – Quadro com informativo do turismo mundial	29
Figura 3 – Política de Turismo do Estado de São Paulo	32
Figura 4 – Política de Turismo do Estado de São Paulo	33
Figura 5 – Política de Turismo do Estado de São Paulo	34
Figura 6 – Bandeira de Guaíra/SP	38
Figura 7 – Brasão de Guaíra/SP	38
Figura 8 – Hotel Palmares.....	46
Figura 9 – Hotel do Lago	47
Figura 10 – Hotel Paranoá	48
Figura 11 – Pousada Realeza	49
Figura 12 – Pousada Pôr do Sol	50
Figura 13 – Pousada Estrela da Manhã.....	51
Figura 14 – Restaurante Panela de Pedra	53
Figura 15 – Panificadora Ki-Delicia	54
Figura 16 – Chiquinho Sorvetes	55
Figura 17 – Doce Encontro.....	56
Figura 18 – Panificadora Cheff.....	57
Figura 19 – Restaurante Menino	58
Figura 20 – Pastelaria Hora Certa.....	59
Figura 21 – Tarja Verde	60
Figura 22 – Lanchonete Kibe Rei.....	61
Figura 23 – Ponto A	62
Figura 24 – Hot Dog Juliana.....	63



Figura 25 – Pastelaria do Gilmar.....	64
Figura 26 – Cheff Restaurante.....	65
Figura 27 – Comida & Cia.....	66
Figura 28 – Athenas Cantina e Pizzaria.....	67
Figura 29 – Pizzaria Avenida.....	68
Figura 30 – Chão Preto Lanchonete.....	69
Figura 31 – Vô Costela na Pedra.....	70
Figura 32 – Bar do Peruano.....	71
Figura 33 – Bar do Pasquim.....	72
Figura 34 – Dony’s Bar.....	73
Figura 35 – Bar Recreio.....	74
Figura 36 – H8 Hamburgueria e Petiscaria.....	75
Figura 37 – Restaurante Estância Gaúcha.....	76
Figura 38 – Hamburgueria Du Éder.....	77
Figura 39 – Chopin.....	78
Figura 40 – Escarpas Sushi Bar.....	79
Figura 41 – Petiscaria e Bar’s Espetos.....	80
Figura 42 – Panificadora Center Pão.....	81
Figura 43 – Copo Sujo Bar.....	82
Figura 44 – Kaipirão Restaurante.....	83
Figura 45 – Lagus Lanche.....	84
Figura 46 – Croco Berry - Açai.....	85
Figura 47 – Espetos Água na Boca.....	86
Figura 48 – Gerominho’s Bar.....	87
Figura 49 – Churrascaria Recanto Gaúcho.....	88



Figura 50 – Pizzaria Vovó Landa.	89
Figura 51 – Beto’s Bar.....	90
Figura 52 – Texans Burguers.	91
Figura 53 – Império das Pizzas.	92
Figura 54 – Parque Ecológico Maracá	96
Figura 55 – Projeto Mãe – Museu Aberto de Esculturas	97
Figura 56 – Escultura do Gilberto Salvador – Museu Aberto de Esculturas.....	97
Figura 57 – Casa da Cultura	98
Figura 58 – Praça São Sebastião.....	98
Figura 59 – Jardim Japonês.....	99
Figura 60 – Igreja Matriz de São Sebastião	99
Figura 61 – Balneário Polycarpo Cardoso da Silveira	100
Figura 62 – Museu Municipal – área externa	101
Figura 63 – Museu Municipal – área interna	101
Figura 64 – Zoológico Municipal Joaquim Garcia Franco	102
Figura 65 – Reserva Ecológica Euripa Geloni.....	103
Figura 66 – Kaikan Clube e Eventos	103
Figura 67 – Capela do Pindoba.....	104
Figura 68 – Capela de Santa Luzia	105
Figura 69 – Betânia Lar.....	106
Figura 70 – Represa do Rio Grande	106
Figura 71 – Aniversário da cidade de Guairá.....	107
Figura 72 – Carnaval de Guairá.....	108
Figura 73 – ECAL - Encontro Cultural de Arte Livre.....	108
Figura 74 – Festa de Santa Luzia.	109



Figura 75 – FAIG - Feira Agroindustrial de Guaíra.....	109
Figura 76 – Festa do Peão de Guaíra.	110
Figura 77 – Evento de pesca e lazer no Lago Maracá.	110
Figura 78 – Encenação da Paixão de Cristo.	111
Figura 79 – Guaíra Open.	112
Figura 80 – Undokai.	112
Figura 81 – Feira Tomozilo Miada.....	113
Figura 82 – Mapa de Localização do Município de Guaíra, SP.....	116
Figura 83 – Mapa de Rodovias e Vias de Acesso em Guaíra, SP.	131
Figura 82 – Gráfico de Precipitação média anual de Guaíra/SP.....	166
Figura 85 – Mapa de Declividade de Guaíra/SP.	168
Figura 86 – Mapa de Hidrografia de Guaíra/SP.	170
Figura 87 – Mapa de Geologia de Guaíra/SP.	173
Figura 88 – Mapa de Geomorfologia de Guaíra/SP.	174
Figura 89 – Mapa de Pedologia de Guaíra/SP.....	175



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Comparativo do desenvolvimento do turismo no mundo de 2004 a 2012	22
Tabela 2 – Top 5 países em chegadas de turistas internacionais.....	23
Tabela 3 – Top 10 países em gastos em viagens internacionais em 2012	24
Tabela 4 – Dados do Hotel Palmares.....	46
Tabela 5 – Dados do Hotel do Lago.....	47
Tabela 6 – Dados do Hotel Paranoá	48
Tabela 7 – Dados da Pousada Realiza	49
Tabela 8 – Dados Pousada da Pedra	50
Tabela 9 – Dados da Pousada Estrela da Manhã.....	51
Tabela 10 – Dados do Restaurante Panela de Pedra	53
Tabela 11 – Dados da Panificadora Ki-Delicia	54
Tabela 12 – Dados do Chiquinho Sorvetes.....	55
Tabela 13 – Dados do Bar e Lanchonete Doce Encontro	56
Tabela 14 – Dados da Panificadora Cheff.....	57
Tabela 15 – Dados do Restaurante Menino.....	58
Tabela 16 – Dados da Pastelaria Hora Certa.....	59
Tabela 17 – Dados do Restaurante Tarja Verde.....	60
Tabela 18 – Dados da Lanchonete Kibe Rei.....	61
Tabela 19 – Dados do Ponto A	62
Tabela 20 – Dados do Hot Dog Juliana.....	63
Tabela 21 – Dados da Pastelaria do Gilmar.....	64
Tabela 22 – Dados do Cheff Restaurante	65
Tabela 23 – Dados da Comida & Cia	66



Tabela 24 – Dados da Athenas Cantina e Pizzaria	67
Tabela 25 – Dados da Pizzaria Avenida	68
Tabela 26 – Dados da Chão Preto Lanchonete	69
Tabela 27 – Dados do Vô Costela na Pedra	70
Tabela 28 – Dados do Bar do Peruano	71
Tabela 29 – Dados da Salgaderia do Pasquim	72
Tabela 30 – Dados do Dony’s Bar.....	73
Tabela 31 – Dados do Bar Recreio	74
Tabela 32 – Dados do H8 Hamburgueria e Petiscaria	75
Tabela 33 – Dados do Restaurante Estância Gaúcha	76
Tabela 34 – Dados do Hamburgueria Du Eder	77
Tabela 35 – Dados do Chopin.....	78
Tabela 36 – Dados do Escarpas Sushi Bar.....	79
Tabela 37 – Dados do Petiscaria e Bar’s Espetos	80
Tabela 38 – Dados da Panificadora Center Pão	81
Tabela 39 – Dados do Copo Sujo Bar.....	82
Tabela 40 – Dados do Kaipirão Restaurante	83
Tabela 41 – Dados do Lagus Lanche.....	84
Tabela 42 – Dados do Croco Berry - Açaí.....	85
Tabela 43 – Dados do Espetos Água na Boca.....	86
Tabela 44 – Dados do Gerominhos Bar	87
Tabela 45 – Dados da Churrascaria Recanto Gaúcho.....	88
Tabela 46 – Dados da Pizzaria Vovó Landa	89
Tabela 47 – Dados do Beto’s Bar.....	90
Tabela 48 – Dados do Texans Burguers.....	91



Tabela 49 – Dados do Império das Pizzas.....	92
Tabela 50 – Dados do Terra e Sol – Turismo.....	93
Tabela 51 – Dados do Martins – Viagens e Turismo.....	93
Tabela 52 – Calendário de Eventos.	114
Tabela 53 – Evolução populacional de 1991 a 2010 em Guairá, SP.	118
Tabela 54 – Previsão da população em Guairá, SP.	121
Tabela 55 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes, Guairá, SP - 2010.	123
Tabela 56 – Renda, Pobreza e Desigualdade em Guairá, SP	127
Tabela 57 – Ocupação da população de 18 de anos ou mais no município de Guairá, SP.	129
Tabela 58 – Dados do Sistema de Abastecimento de Água – SNIS.....	133
Tabela 59 – Dados do Sistema de Esgotamento Sanitário – SNIS.....	134
Tabela 60 – Estabelecimentos de Saúde de Guairá/SP.	137
Tabela 61 – Temperatura média e mínima ao longo do ano em Guairá/SP.	166
Tabela 62 – Classes de declividade com indicações gerais da adequabilidade e restrições para o planejamento.	167
Tabela 63 – Plano de Ações para o Desenvolvimento do Turismo de Guairá – SP.	177



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comparativo de gastos brasileiros no exterior X estrangeiros no Brasil .26	
Gráfico 2 – Evolução da População do Município de Guairá, SP – 1970 a 2010.... 118	
Gráfico 3 – Análise comparativa entre o crescimento populacional pelo IBGE e a Curva Polinomial..... 120	
Gráfico 4 – Evolução do IDM em Guairá, SP..... 124	
Gráfico 5 – Evolução do IDHM em Guairá, SP / Comparativo. 124	
Gráfico 6 – Fluxo Escolar por Faixa Etária em Guairá - 1991/2000/2010. 125	
Gráfico 7 – Fluxo Escolar por Faixa Etária - Guairá - SP - 2010..... 126	
Gráfico 8 – Escolaridade da população de Guairá com 25 anos ou mais..... 127	
Gráfico 9 – Distribuição da renda por quintos da população (ordenada segundo a renda domiciliar per capita) em Guairá, SP. 128	
Gráfico 10 – Ocupação da População em Guairá, SP..... 128	



APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo apresentar o Plano Municipal de Turismo (PDT) do Município de Guairá - SP, em cumprimento ao contrato, firmado entre a Prefeitura Municipal e a Empresa Líder Engenharia e Gestão de Cidades.

Sua elaboração tem por base as diretrizes traçadas no Termo de Referência formulado entre a Prefeitura Municipal de Guairá e a Empresa Contratada.

O turismo, nas últimas décadas, tem se apresentado como alternativa de desenvolvimento de cidades, regiões e países. O setor, se bem planejado, colabora com o desenvolvimento socioeconômico dos destinos, gera emprego e renda, fortalece a identidade local e contribui para a preservação dos bens naturais e histórico-culturais.

São Paulo é um dos Estados brasileiros mais estratégicos para o desenvolvimento da atividade turística. Seja pela impressionante quantidade e diversidade de suas paisagens, seja pela melhor infraestrutura do país, o turismo movimenta até 56 setores da economia, gera cerca de três milhões de empregos e quase 10% do PIB paulista.

Foi aprovada uma lei pelo estado de São Paulo que transforma Guairá em um MIT – Município de Interesse Turístico. Com essa nova classificação, a cidade recebe uma quantia por ano do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turístico, que será investido em programas de melhoria e preservação ambiental, urbanização, serviços e equipamentos turísticos.

Para consolidar o destino como MIT, o Plano Municipal de Turismo entra com uma série de levantamentos para elaboração do inventário turístico, posteriormente o diagnóstico com uma análise qualitativa dos dados, georreferenciamento dos pontos de localização dos equipamentos, serviços e atrativos turísticos, Plano de Gestão ambiental que traz diretrizes para o desenvolvimento sustentável do turismo em Guairá e, por fim, um plano de ação e investimento de todos os projetos que serão realizados com a aprovação do Plano.



INVENTÁRIO TURÍSTICO

O presente trabalho traz um inventário turístico que consiste em levantar, identificar, registrar e divulgar os atrativos, serviços e equipamentos turísticos, as estruturas de apoio ao turismo, as instâncias de gestão e outras condições gerais que viabilizam a atividade turística, como base de informações para que se planeje e gerencie adequadamente o processo de desenvolvimento.

O intuito é permitir que o município faça um levantamento de sua infraestrutura e atrativos com a finalidade de reconhecer o que for passível de utilização para fins turísticos. Com isso, é possível embasar as ações de planejamento, gestão, promoção e incentivo à comercialização do turismo a partir da adoção de uma metodologia padrão para inventariar a oferta turística no município.

A construção do inventário turístico pressupõe uma visão integrada da realidade do polo turístico sob os aspectos relacionados à cadeia produtiva do turismo (produto e mercado) e à gestão do turismo, além daqueles relacionados os de âmbito social, econômico, ambiental, infraestrutura e dos serviços básicos (saneamento básico, energia elétrica, comunicação, acessos e transportes).

1. O TURISMO NO MUNDO

O ano de 2013 encerrou com 1,087 bilhões de chegadas internacionais, um acréscimo de 52 milhões em relação ano de 2012. A Europa recebeu um incremento de 29 milhões de chegadas internacionais com destaque para a Europa Central e do Oeste e para a Europa Meridional Mediterrânea, com crescimento, respectivamente, de 7% e 6% em relação ao ano de 2012. As Américas receberam aumento de 6 milhões de chegadas, com destaque para América do Norte e América Central, com crescimento de 4%. (UNWTO, 2014)

Figura 1 – Mapa de crescimento do turismo mundial em 2013



Fonte: UNWTO, 2019.

A África recebeu mais 3 milhões de chegadas internacionais, com destaque para a região norte da África, enquanto o Oriente Médio teve praticamente crescimento nulo. Na Ásia e no Pacífico, dois países chamaram a atenção: a Rússia, sendo o quinto mercado mundial emissor, e a China, como o maior país emissor de turistas e também em gastos. (UNWTO, 2014a)

Para compreender o panorama do turismo mundial, apresenta-se uma análise em relação ao número de chegadas internacionais, a receita gerada e a participação dos continentes entre os anos de 2004 e 2013, conforme tabela 1. De maneira geral, o turismo mundial cresceu, em média, 3,8% ao ano entre 2005 e 2013 e com projeção de crescimento para o ano de 2014 de 4% a 4,5%.

Tabela 1 – Comparativo do desenvolvimento do turismo no mundo de 2004 a 2012

ANO	CHEGADAS INTERNACIONAIS (em milhões)	RECEITA US\$ (em bilhões)	PARTICIPAÇÃO				
			África	Américas	Ásia e Pacífico	Europa	Oriente Médio
2004	763	623	4,4%	16,5%	20%	54,5%	4,6%
2006	903	856	4,8%	16,1%	19,8%	54,5%	4,9%
2010	940	919	5,2%	15,9%	21,7%	50,7%	6,5%
2012	1.035	1.040	5,1%	15,8%	22,6%	51,6%	5,0%
2013	1.087	1.090	5,2%	15,5%	22,8%	51,8%	4,7%

Fonte: UNWTO, 2005 a 2014.

Algumas considerações:

- Europa: vem recuperando gradualmente a sua participação no mercado desde a queda em 2010, mantendo cerca de 51% do mercado mundial;
- Américas: vêm diminuindo gradualmente sua participação, estabilizando em 15% e 16% do mercado;
- África: após crescimento até 2010, manteve-se estável entre 2010 e 2013;
- Ásia e Pacífico: crescimento gradual e contínuo;
- Oriente Médio: vem diminuindo gradualmente a sua participação em decorrência principalmente dos conflitos regionais.

A Europa se mantém como maior mercado receptor de turistas internacionais, com uma taxa de crescimento médio de 2,9% entre os anos de 2005 e 2013 e com projeção de crescimento entre 3% a 4% em 2014, abaixo da projeção mundial. O mercado da Ásia e do Pacífico teve crescimento médio anual de 6,2% entre os anos de 2005 e 2013, com projeção de crescimento em 2014 entre 5% a 6%, destacando as regiões da Ásia Sudeste e Sul com crescimento médio anual, respectivamente, de 8,3% e 8,2%. (UNWTO, 2014c)

As Américas cresceram em média 3% entre os anos 2005 e 2013, a saber, América do Norte com crescimento médio anual de 2,5%, América Central com 5%, Caribe com 1,5% e América do Sul com 5,5%. Para o ano de 2014, a estimativa é de crescimento abaixo da média mundial, oscilando entre 3% a 4%.

O continente Africano cresceu em média 6,2% ao ano e deverá crescer em 2014 entre 4% a 6%, com destaque à região Subsaariana do continente, com crescimento médio 7,1% impulsionado a partir de 2010 com a realização da Copa do Mundo FIFA 2010 na África do Sul. Por fim, no Oriente Médio, que cresceu entre 2005

e 2013 a taxa média de 4,6%, prevê-se, em virtude principalmente da instabilidade geopolítica, um crescimento no ano de 2014 entre 0% a 5% (UNWTO, 2014).

Em relação aos cinco países que mais receberam turistas internacionais entre 2004 e 2012, destaca-se a China, Espanha, Estados Unidos, França e Itália (quadro abaixo). Somente a China cresceu, nesse período, 37,8% em relação ao número de chegadas de turistas internacionais e poderá se tornar, nos próximos 10 anos, o principal país receptivo.

Tabela 2 – Top 5 países em chegadas de turistas internacionais

Chegadas de turistas internacionais – Países top 5 milhões							
2004		2007		2010		2012	
França	75,1	França	81,9	França	76,8	França	83,0
Espanha	53,6	Espanha	59,2	Espanha	59,7	Espanha	67,0
Eua	46,1	Eua	56,0	Eua	55,7	Eua	57,7
China	41,8	China	54,7	China	52,7	China	57,7
Itália	37,1	Itália	43,7	Itália	43,6	Itália	46,4

Fonte: UNWTO, 2005 a 2013.

Quando analisados os principais produtos turísticos ofertados pelos países tops 5 verifica-se:

- Estados Unidos: parques nacionais (como um dos principais destinos do mundo), parques temáticos (7 dos 10 maiores parques temáticos que mais recebem turistas no mundo estão nos EUA), orla no quesito cruzeiros marítimos (principal ponto de embarque/desembarque de navios no mundo) e entretenimento (shows, espetáculos, entre outros);
- China: vem se fortalecendo como destino de turismo cultural (patrimônio histórico) e em parques nacionais, como o Parque Nacional Guilin and Lijiang River;

Espanha, França e Itália têm como principais atrativos turísticos os centros históricos, Gastronomia, enoturismo e o turismo religioso. Em relação aos países top 10 responsáveis pela emissão de turistas internacionais que mais realizaram gastos entre os anos de 2009 e 2012 e que representaram, no ano de 2012, aproximadamente 48,5% de todos os gastos no mundo (em 2009 era 47,5%), o destaque fica com os chineses, que gastaram um total de US\$ 102 bilhões (crescimento de 233,41% em relação ao ano de 2009) e foram responsáveis por 9,5% dos gastos mundiais. Na tabela abaixo é possível verificar os top 10:

Tabela 3 – Top 10 países em gastos em viagens internacionais em 2012

PAÍSES	Rank 2009	Rank 2012	Gastos em 2012 (US\$ bilhões)	Market Share 2012 (Mundial %)	Gastos per capita 2012 US\$
China	4º	1º	102,0	9,5	75,00
Alemanha	1º	2º	83,8	7,8	1.023,00
Estados Unidos	2º	3º	83,5	7,8	266,00
Reino Unido	3º	4º	52,3	4,9	828,00
Rússia	9º	4º	42,8	4,0	302,00
França	5º	5º	37,2	3,5	585,00
Canadá	8º	7º	35,1	3,3	1.007,00
Japão	7º	8º	27,9	2,6	218,00
Austrália	n/d	9º	27,6	2,6	1.210,00
Itália	6º	10º	26,4	2,5	433,00

Fonte: UNWTO, 2013.

Além dos chineses, os russos aumentaram em 205,8% os gastos em viagens internacionais entre os anos de 2009 e 2012, seguidos dos canadenses com 45%, dos norte-americanos com 14,1% e dos japoneses com 11,2%. Nesse grupo entram os australianos, que em 2009 apareciam como referência em crescimento de gastos, mas não figuravam entre os TOP 10. Os alemães e os britânicos tiveram um crescimento estável de, respectivamente, 3,2% e 3,9%, ao contrário dos italianos e franceses, que reduziram os gastos em viagens internacionais com retração de, respectivamente, - 5,4% e -3,4%. (UNWTO, 2013)

Entre os mercados emergentes, os gastos em viagens internacionais tiveram crescimento acima da média dos TOP 10 em 2013, que foi de 3% (dados preliminares), apontam que a Turquia cresceu em 24%, Qatar (18%), Filipinas (18%), Kuwait (15%), Indonésia (15%), Ucrânia (15%) e Brasil (14%) (UNWTO, 2014a).

Esses fluxos de viajantes e de receitas impactaram na atividade turística no ano de 2012, segundo World Travel&TourismCouncil. (WTTC) (2013):

- 101,12 milhões de empregos ligados diretamente à atividade, representando 2,9% dos empregos mundiais;
- 261,4 milhões de empregos ou 9,3% dos empregos mundiais (empregos diretos, indiretos e induzidos da atividade);
- 2,9% do PIB mundial ou US\$ 2,05 trilhões em divisas de impactos econômicos diretos da atividade do turismo;
- 9,3% do PIB mundial ou US\$ 6,63 trilhões quando analisadas as atividades diretas, indiretas e induzidas do turismo;



- US\$ 764,7 bilhões no ano de 2012 (4,7% de todos os investimentos mundiais) de investimentos.

Em relação aos impactos que o turismo poderá representar no ano de 2022, a WTTC (2013) apresenta os seguintes cenários:

- 3,0% do PIB mundial em relação às atividades diretas;
- 9,8% do PIB em relação as atividades diretas, indiretas e induzidas;
- 3,6% dos empregos formais somente em atividades diretas;
- 9,8% dos empregos formais em atividades diretas, indiretas e induzidas;
- US\$ 1,32 trilhões em investimentos de capital.

Estima-se que no ano de 2020 ocorra 1,4 bilhões de chegadas de turistas internacionais e um total de 1,8 bilhões de chegadas para o ano de 2030, dos quais 57% deverão ser em destinos turísticos de países emergentes (em 1980 representavam 30%) e 47% em destinos turísticos de países avançados (em 1980 representavam 70%), tendo como principais características as viagens regionais de curta e média distâncias. (UNWTO, 2013)

O turismo mundial vai crescer entre 3% e 4% em 2019. Essa é a previsão da Organização Mundial do Turismo (OMT), segundo relatório recém divulgado. Além disso, de acordo com o último levantamento da entidade, o setor registrou, em 2018, o segundo melhor resultado dos últimos 10 anos, atingindo a marca de 1,4 bilhão de chegadas internacionais no mundo todo, um aumento de 6% sobre 2017.

Apesar do resultado positivo, as Américas estão na lanterna do crescimento, com 3% de alta no período 2017/2018. O número segue tendência histórica do continente (2% a 3%). Entre 2017/2018 a América do Sul registrou aumento de 3,2%, enquanto no período anterior – 2016/2017 – o crescimento foi de 9%.

O diagnóstico relata que a alta se deve a fatores como ambiente econômico favorável, forte demanda dos principais mercados emissores, consolidação da recuperação em destinos anteriormente em crise, melhor conectividade aérea e maior facilitação de vistos.

2. O TURISMO NO BRASIL

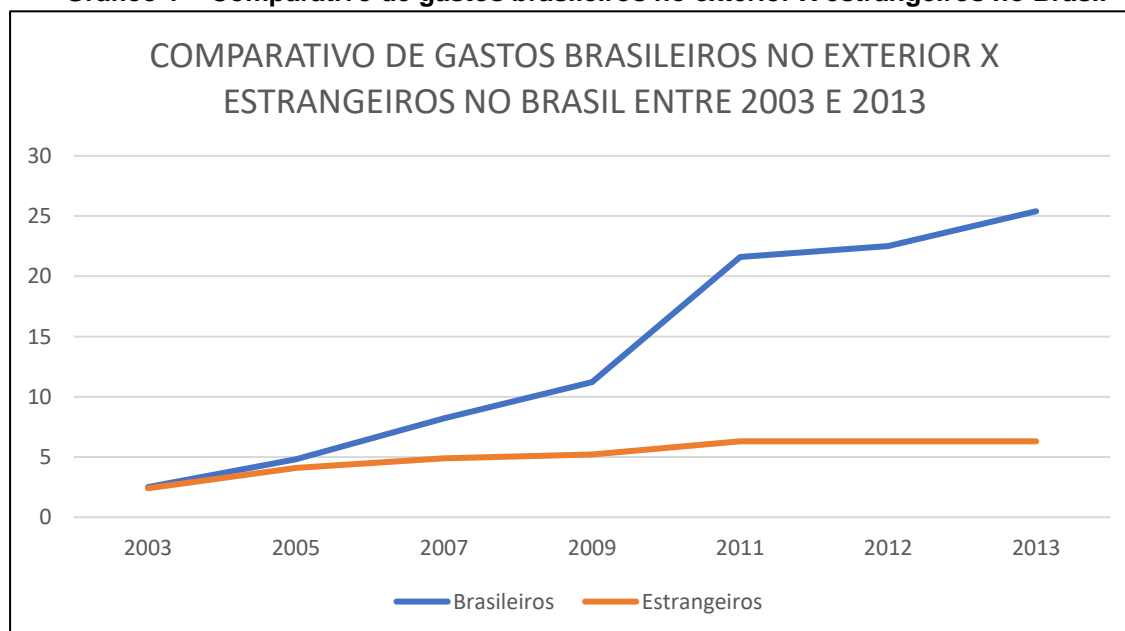
Em termos de competitividade global de produtividade, o Brasil saltou da 66ª posição (índice 4,07) em 2006/2007 para 48ª posição (índice 4,40) em 2012/2013.

Entretanto, quando analisada a competitividade global turística, o País teve retração: em 2008 ocupava a 49ª posição (índice 4,29) entre 144 Países, e em 2013 caiu para 51ª posição (índice 4,37). (WEFORUM 2013b)

O País recebeu em média 5,06 milhões de turistas internacionais entre os anos de 2003 e 2012, tendo como principais regiões emissoras de turistas a América do Sul (49,7%) com destaque para a Argentina; a Europa (29,1%) com destaque para a Alemanha; a América do Norte (12,62%) com destaque para os Estados Unidos, e a Ásia (5,23%) com destaque para a China. Já as divisas aumentaram em 282% entre os anos de 2003 e 2012, de US\$ 2,48 bilhões em 2003 para US\$ 6,6 bilhões de receita (BRASIL. Ministério do Turismo, 2013a). O ano de 2013 superou em 6 milhões o número de turistas estrangeiros que deixaram US\$ 6,7 bilhões em divisas, um aumento de 1% em relação a 2012. (EXAME, 2014)

Entretanto, quando comparada a balança comercial do turismo (gastos dos brasileiros no exterior versus gastos dos turistas estrangeiros no Brasil) o País acumula déficit desde 2005, somente em 2013, o saldo do turismo foi negativo em US\$ 18,632 bilhões ante o déficit de US\$ 15,588 bilhões de 2012. (BACEN, 2014)

Gráfico 1 – Comparativo de gastos brasileiros no exterior X estrangeiros no Brasil



Fonte: BACEN, 2014.

O mercado interno vem presenciando crescimento anual em virtude da estabilidade econômica que, consecutivamente, proporciona ascensão social nas diversas classes sociais. O setor de transporte aéreo é um exemplo desse



crescimento que, em 2003, registrou 30,7 milhões de desembarques e, em 2012, saltou para 85,5 milhões de desembarques – resultando em um crescimento de 278,5% (INFRAERO, 2012). Para a Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, foram transportados 100 milhões de passageiros em voos internos no ano de 2012 e, por sua vez, a International Air Transport Association – IATA prevê que, no ano de 2016, o País seja o terceiro maior mercado de passageiros, com movimento anual de 160 milhões de pessoas. (ANAC, 2013; IATA, 2013)

Sobre os impactos do turismo na economia do País, destaca-se que somente no ano de 2012 o turismo representou 3,4% do PIB interno, gerando uma receita de aproximadamente R\$ 150,6 bilhões. Entretanto, quando analisados os impactos diretos e indiretos da atividade turística, esta cifra passa a representar 9,1% do PIB e uma receita de aproximadamente R\$ 402,5 bilhões. (WTTC, 2013b)

Em 2012, os empregos diretos da atividade turística representavam 3,0% das ocupações registrando 2,95 milhões postos de trabalho e os empregos diretos e indiretos representaram 8,3% das ocupações ou aproximadamente 8,25 milhões de empregos. (WTTC, 2013b)

Além do crescimento do número de empregos, ressalta-se que o crescimento nominal das remunerações no turismo foi de 117% entre 2003 e 2009, superior ao crescimento médio das atividades econômicas, que foi de 110,3%. (IBGE, 2013)

Importante ressaltar a previsão de crescimento do turismo no País para os próximos anos em virtude da realização de megaeventos (a Copa das Confederações e a Jornada Mundial da Juventude em 2013, a Copa do Mundo FIFA 2014, e os Jogos Olímpicos Rio 2016), além da continuidade do crescimento do mercado interno brasileiro. Entretanto, para o País se tornar mais competitivo no turismo mundial, é de suma importância melhorar os indicadores de competitividade da pesquisa do WEF, em destaque os quatro com menores indicadores, a saber:

- Priorização de viagens e turismo em 102º;
- Regulamentação e regras políticas em 119º;
- Competitividade de preços em 126º;
- Infraestrutura de transporte em 129º.

A priorização das viagens e turismo requer um olhar mais estratégico dos governos em relação ao turismo, para colocar a atividade como plataforma política de desenvolvimento socioeconômico nas três esferas públicas a partir de uma visão macro do MTur, através de investimentos diretos e indiretos, a exemplo da Portaria



do MTur nº 335, de 30 de dezembro de 2013 que acrescentou no art. 12-A da Portaria do MTur nº 112 de 24 de maio de 2013, mencionando que a transferência voluntária dos recursos de programação deverá atender pelo menos 90% das cidades que façam parte do Mapa da Regionalização do Turismo e que os 10% restantes possam ser alocados onde houver interesse no desenvolvimento turístico local, constato por análise discricionária. Em suma, as emendas parlamentares passarão a ter como cunho principal as cidades que compõem a regionalização do turismo brasileiro.

A regulamentação e as regras políticas permitirão uma segurança jurídica para investimentos privados, parcerias público-privadas e entre outros modelos em áreas que vão da infraestrutura básica a gestão de portos, aeroportos, áreas naturais, e um ambiente com menos processos burocráticos que acarretam demora desde abertura de um empreendimento, concessão de alvarás, licenças, entre outros. Como exemplo positivo está a ação do Governo Federal com a Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, que criou condições especiais para o empreendedor informal tornar-se um Microempreendedor Individual e favoreceu o turismo, contemplando diversas atividades econômicas.

Já a competitividade de preços está relacionada aos custos resultantes dos impostos e encargos como trabalhistas, logísticas (terrestre, aéreo), de infraestrutura (telefonia, energia elétrica, estradas) e com a valorização do Real nos últimos 10 anos, que tornou o País caro quando comparado com outros mercados competitivos, e isso impactou nos gastos estáveis dos turistas estrangeiros no País e no aumento dos gastos dos brasileiros no exterior, tornando o turismo um fator negativo na balança comercial brasileira. Iniciativas do Governo Federal em desonerar a folha de pagamento do setor hoteleiro podem ser consideradas como um primeiro passo para outras mudanças.

Por fim, a qualidade, a gestão e a infraestrutura do transporte terrestre, aéreo e marítimo/fluvial desfavorecem o desenvolvimento da atividade turística. Nos últimos 4 anos, o Governo Federal realizou diversos leilões para processo de concessão de estradas federais, aeroportos e portos à iniciativa privada, como o Aeroporto Internacional de Brasília (DF), o Aeroporto Internacional de Campinas (SP), o Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP), o Aeroporto Internacional do Galeão (RJ) e o Aeroporto Internacional de Confins (MG). Entretanto, os efeitos das concessões serão perceptíveis em médio e longo prazo.

Figura 2 – Quadro com informativo do turismo mundial

Turismo mundial: mais um ano de crescimento

Dados da Organização Mundial do Turismo indicam um aumento de 4% na circulação de viajantes. Américas repetem bons números registrados na área.

Publicado: Terça, 17 de Janeiro de 2017, 19h52. Última atualização em Terça, 17 de Janeiro de 2017, 19h52

As regiões Central e Sul das Américas contribuíram fortemente para o aumento de 4% na chegada de turistas internacionais ao continente em 2016 e somaram 201 milhões de viajantes. O resultado consta do relatório da Organização Mundial do Turismo (OMT), divulgado nesta terça-feira (17), que aponta uma elevação de 3,9% no movimento de viajantes no mundo no ano passado.

No total, 1,2 bilhão de turistas percorreram o globo em 2016, cerca de 46 milhões a mais do que no período anterior. Conforme o estudo, as Américas consolidaram os bons números alcançados nos dois anos anteriores, sendo que as regiões Central e Sul registraram alta de 6%.

De Madri, na Espanha, onde participa da Feira Internacional de Turismo (Fitur), o ministro do Turismo, Marx Beltrão, afirmou que o quadro é uma mostra de quanto o segmento pode contribuir para o crescimento econômico e a geração de emprego e renda. “O Brasil tem tudo para fazer parte do seleto grupo de países que se destacam no cenário do turismo internacional. Estamos aqui, junto com outros líderes do turismo da América do Sul, trabalhando pela atração de visitantes e investidores, para alavancar cada vez mais o turismo nacional e consolidá-lo como um importante vetor de desenvolvimento”, comentou.

Ásia e Pacífico foram os principais influenciadores do crescimento mundial do turismo (8%), impulsionados pela forte demanda de mercados regionais. A África também apresentou grande recuperação - crescimento de 8% -, após dois anos de baixo desempenho, enquanto na Europa (2%) o crescimento de até dois dígitos em alguns destinos compensou reduções em outros.

Segundo a OMT, 2016 foi o sétimo ano seguido de crescimento do segmento após a crise financeira global de 2009, sequência não contabilizada desde a década de 60. “O turismo tem demonstrado extraordinária força e resiliência nos últimos anos, apesar de muitos desafios, particularmente aqueles relacionados à segurança”, declarou o secretário-geral da organização, Taleb Rifai.

Os resultados se baseiam em dados preliminares e foram repassados por vários destinos. Números mais detalhados serão apresentados na edição de abril do Barômetro Mundial do Turismo da OMT.

PERSPECTIVAS - A última pesquisa do Painel de Peritos da OMT evidencia otimismo quanto ao turismo em 2017. Cerca de 63% de um total de 300 entrevistados esperam resultados melhores do que no ano passado. A organização projeta crescimento de 3% a 4% nas chegadas internacionais em todo o mundo, com destaque para as regiões da África e Pacífico (5% a 6%), das Américas (de 4% a 5%) e da Europa (de 2% a 3%).

RECORDE - Em 2016, quando sediou os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, o Brasil recebeu 6,6 milhões de estrangeiros. Trata-se de um recorde histórico, além de uma alta de quase 5% em relação a 2015. Segundo o Ministério do Turismo, o movimento injetou US\$ 6,2 bilhões na economia nacional (cerca de R\$ 21 bilhões). O resultado foi 6% superior ao do ano anterior, quando visitantes realizaram gastos de US\$ 5,8 bilhões.

Fonte: UNWTO, 2013.

Para o ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, o Brasil está na rota do crescimento do setor em 2019. “Nosso trabalho a partir de agora é criar recursos para o incremento da competitividade e incentivo à inovação em todas as atividades da cadeia produtiva. Com um novo ambiente de negócios, teremos um mercado de viagens mais acessível, gerando empregos, renda e desenvolvimento”, prevê.

Antônio destacou medidas prioritárias para obter resultados importantes da atividade no país: “a isenção de visto para países considerados estratégicos, a criação de Áreas Especiais de Interesse Turístico (AEITs) e a ampliação da conectividade aérea no país para expandir os mercados doméstico e internacional estão entre as



nossas metas. É urgente repensar e reorganizar o setor para fazer o Brasil crescer”, defende.

Em comunicado, o secretário-geral da OMT, Zurab Pololikashvili, afirmou que “o crescimento do turismo nos últimos anos confirma que o setor é hoje um dos motores mais poderosos de crescimento e desenvolvimento econômico a nível global. Temos a responsabilidade de geri-lo de maneira sustentável para converter essa expansão em benefícios reais para todos os países, e em particular para todas as comunidades locais, criando oportunidades de emprego e empreendimento”.

A expectativa da OMT é que em 2030, as chegadas internacionais cheguem a 1,8 bilhão.

2.1. METAS GLOBAIS PARA O TURISMO NO BRASIL

O crescimento do turismo no mundo e, particularmente, a expansão consistente da atividade no Brasil, consolidam-no como importante fonte de geração de emprego e renda, além de canal de captação de divisas externas. Os avanços podem ser traduzidos, entre outros, pelos números de entrada anual de turistas estrangeiros, o aumento da receita gerada pelos visitantes internacionais, o número de embarques e desembarques domésticos e de empregos diretos e indiretos gerados pelo setor.

É importante ressaltar que as iniciativas e estratégias propostas neste plano são de responsabilidade de todo o Sistema Nacional de Turismo. As metas apresentadas a seguir devem ser os parâmetros norteadores para a atuação do setor, cada um no seu papel, em sinergia e somando esforços para alcançá-las até o ano 2022. Ressalta-se ainda que elas serão factíveis a partir do momento em que gargalos como as medidas de facilitação de viagens – seja por meio de vistos eletrônicos ou pelo aumento do número de voos – ou o aumento dos investimentos para promoção nacional e internacional forem sanados.

➤ **Meta 1: Aumentar a entrada anual de turistas estrangeiros de 6,5 para 12 milhões**

O turismo é o setor onde a diferença entre o potencial e o realizado fica mais nítida no Brasil. Apesar de todos os atrativos, o país recebe menos de 0,6% das pessoas que viajam pelo mundo e fatura apenas 0,4% do valor global movimentado pelo setor de viagens.

Nesse sentido, medidas como o aumento da promoção internacional e do número de voos e a implantação de vistos eletrônicos para desburocratizar a vinda de estrangeiros para o país serão fundamentais para ampliar o número de turistas internacionais no Brasil. A meta é praticamente dobrar o número de visitantes até 2022, considerando que, sem a barreira dos vistos e com o aumento da promoção, o país se torna competitivo no cenário mundial.

➤ **Meta 2: Aumentar a receita gerada pelos visitantes internacionais de US\$ 6,5 para US\$ 19 bilhões**

Existe uma forte correlação entre o ambiente econômico e a expansão da atividade turística. Quando a economia cresce, a receita disponível aumenta e parte dela é gasta com atividades relacionadas ao turismo.

Aproveitando o cenário de recuperação econômica em países considerados importantes mercados emissores de turistas para o Brasil e por meio da promoção de destinos e produtos turísticos segmentados, a exemplo do Ecoturismo, do Turismo de Aventura, Cultural, de Negócios e Eventos, entre outros, o Ministério do Turismo pretende incrementar a atração de turistas estrangeiros que permaneçam mais tempo no Brasil, visitem mais lugares e gastem mais durante sua estada.

Essas iniciativas, aliadas às medidas do Brasil + Turismo poderão contribuir para o aumento da receita gerada pelos visitantes internacionais, visando alcançar a meta de entrada no Brasil de receita da ordem de US\$ 19 bilhões, até 2022.

➤ **Meta 3: Ampliar de 60 para 100 milhões o número de brasileiros viajando pelo país**

O mercado doméstico é a mola propulsora do turismo brasileiro. Em 2016, foram realizadas em torno de 200 milhões de viagens domésticas, segundo estimativa do MTur. Os gastos realizados nessas viagens representam 93,5% do PIB do setor de viagens e turismo no Brasil, enquanto que as internacionais contribuem com 6,5%. (WTTC, 2013)

Para se ter uma ideia da dimensão e do potencial do mercado doméstico, atualmente, somente 60 milhões de brasileiros, menos de um terço da população, viajam pelo país. Outros 40 milhões têm potencial para viajar se alguns ajustes forem feitos para tornar o mercado mais competitivo, como por exemplo, o aumento da oferta de voos e rotas, uma das medidas previstas no pacote de medidas Brasil e Turismo.

➤ **Meta 4: Ampliar de 7 para 9 milhões o número de empregos no turismo**

O turismo impacta mais de cinquenta segmentos da economia, gerando emprego e renda para cerca de sete milhões de brasileiros. Com o aumento das viagens domésticas e do número de turistas internacionais no país, o mercado de trabalho do setor deverá se aquecer. A expectativa do Ministério do Turismo é gerar 2 milhões de novos empregos no setor, profissionais que estarão aptos a bem atender os 12.

3. O TURISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Figura 3 – Política de Turismo do Estado de São Paulo

Governo de SP avança em proposta para retomar convênios do Turismo

Em reunião na capital, secretários de Turismo e Desenvolvimento Regional recebem prefeitos e líderes de associações estaduais

Sex, 08/02/2019 - 17h06 | **Do Portal do Governo**

O Governo de São Paulo apresentou nesta sexta-feira (8) uma proposta para destravar obras e serviços custeados por convênios com prefeituras de estâncias turísticas de todas as regiões do Estado. A oferta foi bem recebida por cerca de 20 participantes de uma reunião no Palácio dos Bandeirantes, na capital.

A reunião foi conduzida pelos Secretários Estaduais Vinicius Lummertz (Turismo) e Marco Vinholi (Desenvolvimento Regional). Participaram do encontro cerca de 20 pessoas, entre prefeitos, assessores técnicos e representantes de associações do turismo paulista.

A proposta do Estado é garantir aos municípios, com verba do orçamento de 2019, o pagamento de obras e serviços anteriores a 2018 e que ainda estão pendentes. Em relação aos convênios assinados pela gestão anterior em 2018 e que foram cancelados pelo atual governo por ausência de reserva orçamentária obrigatória, a sugestão é que as prefeituras reapresentem os projetos para revalidação técnica e financeira a partir do próximo dia 11.

A sugestão foi aprovada pelos participantes e será repassada pela Associação das Prefeituras das Cidades Estância do Estado de São Paulo (Aprecesp) a todos os 70 municípios afiliados. O presidente da entidade e prefeito de Santa Rita do Passa Quatro, Leandro Pilha, fará a ponte com os demais chefes de Executivo municipais.

A proposta do Governo também recebeu aval do presidente da Associação Paulista de Municípios, Carlos Cruz, e da líder da Associação dos Municípios de Interesse Turístico (Amitesp), Daniela de Cássia, que é prefeita do município de Monteiro Lobato.

“Estamos acelerando para conseguirmos dar conta, já nos próximos dias, do fluxo de obras de 2017 que ficaram a descoberto e nós vamos cobrir em 2019”, afirmou Lummertz. O secretário classificou o desfecho da reunião como “uma construção pacífica de uma agenda positiva para o turismo paulista”.

Já o titular da pasta do Desenvolvimento Regional vê o acordo como uma solução importante para as prefeituras. “Os municípios ficaram descobertos pela falta de empenho orçamentário nas obras em andamento e nos convênios firmados. É nosso papel atuar com responsabilidade e parceria com os prefeitos, pactuando as soluções.”

Fonte: Portal do Estado de São Paulo, 2019.

Figura 4 – Política de Turismo do Estado de São Paulo
Estado quer alavancar o turismo em todo o território paulista

Secretaria está passando por uma reformulação para transformar o setor em referência de qualidade ao Brasil e ao mundo

Ter, 12/02/2019 - 10h19 | **Do Portal do Governo**

O Estado de São Paulo tem, entre outras missões para 2019 e também para os próximos anos da nova gestão, transformar o turismo paulista em referência mundial. Conhecida como “a capital dos negócios” na América do Sul, São Paulo é famosa por seus grandes eventos empresariais, por sediar os escritórios brasileiros das maiores companhias do mundo, eventos esportivos pontuais e, mais recentemente, pelo Carnaval.

Contudo, o secretário de Turismo do Estado, Vinicius Lummertz, diz querer mais. O gestor acredita que turismo, meio ambiente e sustentabilidade são parceiros indispensáveis para que a vasta natureza dos municípios litorâneos e do interior do Estado também recebam seu reconhecimento e gerem receitas provindas do setor. Segundo ele, para isso, a gestão dos municípios precisa transformar o que é planejamento em objetivo para os próximos anos.

Em evento recente, o secretário comentou que a proposta ambiciosa de levar São Paulo para o mundo passa também por uma mudança de comportamento. “Nos territórios onde há parques ecológicos, por exemplo, os municípios devem trabalhar de forma regional, além de incentivar as pessoas a fazer parte do desenvolvimento econômico. É uma questão moral. Imoral é estas pessoas não participarem desse desenvolvimento por não haver comunicação com os gestores públicos”, afirmou Vinicius Lummertz.

De acordo com o secretário, “o maior parceiro do Turismo é o Meio Ambiente. O maior parceiro do Meio Ambiente é o Turismo de forma sustentável”, acrescentou. O gestor afirmou também que a pasta está passando por uma reformulação para transformá-la em uma referência de qualidade para o Brasil e o mundo. “O Turismo do Estado de São Paulo tem o maior potencial planetário”, avaliou.

Mãos à obra

Uma das providências recentes da secretaria foi uma reunião para discutir a importância da integração entre os municípios junto à Associação das Prefeituras das Cidades Estância do Estado de São Paulo (Aprecesp). Para Vinicius Lummertz, a soma de trabalho com efetivo marketing de promoção dos destinos pode levar a ações das estâncias que incrementem o fluxo de turistas.

“Há que se contar com uma regionalização organizada como a melhor resposta para o desenvolvimento destes destinos”, comentou o secretário junto aos representantes de cidades como Itanhaém, Ilhabela, Brotas, Holambra, Santa Fé do Sul, Águas de São Pedro, Morungaba, Cananeia, Socorro, Santo Antônio do Pinhal e Santa Rita do Passa Quatro.

Em entrevista durante o Fórum Econômico Mundial em Davos, no início do ano, o Governador João Doria também apresentou São Paulo como um “Estado-nação” para os presentes. A ideia, para além de atrair investidores, era também mostrar a estrutura e a capacidade que o Estado possui – e o turismo está entre as prioridades. “Vamos estimular investidores para setores estratégicos da economia de São Paulo, como o agronegócio, indústria de transformação, setor de tecnologia, economia criativa e turismo”, disse.

Fonte: Portal do Estado de São Paulo, 2019.

Figura 5 – Política de Turismo do Estado de São Paulo
Governo do Estado libera R\$ 360 milhões para turismo paulista

Setenta municípios com status de Estância Turística receberão investimentos em obras e serviços; Ibirá foi a primeira cidade beneficiada

Seg, 25/02/2019 - 13h32 | **Do Portal do Governo**

O Governador João Doria liberou, na última sexta-feira (22), R\$ 360 milhões para as Estâncias Turísticas de São Paulo. Estes recursos contribuirão de forma significativa, segundo o Secretário de Desenvolvimento Regional, Marco Vinholi, para que obras e programas vinculados ao desenvolvimento do turismo possam ser concluídos nas 70 cidades reconhecidas como estâncias no Estado.

“Acelerar o ritmo das ações governamentais é um objetivo da gestão Doria. Antes mesmo de completarmos dois meses de governo, propiciamos condições para que nossas cidades possam desenvolver suas ações de turismo e, assim, beneficiar a população, tanto aquela que trabalha e vive do setor, como a que viaja para nossas estâncias em busca de lazer e atividades culturais”, disse Vinholi.

“O Governo está colocando a casa em ordem”, afirmou o Secretário de Turismo, Vinícius Lummertz. “Este é o padrão da atual administração: cumprir integralmente o que foi acordado com os prefeitos”, acrescentou.

No último dia 8, as Secretarias de Turismo e Desenvolvimento Regional uniram esforços para viabilizar a retomada de obras conveniadas até 2017 e que tiveram empenhos cancelados. Na mesma reunião, secretários estaduais, prefeitos e representantes de associações do setor também discutiram o Decreto 64.067/2019, que cancelou 176 convênios de infraestrutura turística firmados em 2018, na gestão anterior, sem reserva orçamentária prevista em lei.

Lummertz e Vinholi apresentaram aos prefeitos das estâncias e MITs (Municípios de Interesse Turístico) proposta para garantir os recursos aos municípios. A solução foi usar a verba do orçamento de 2019 para o pagamento de obras e serviços pendentes. Com o acordo aprovado na reunião, a estância de Ibirá saiu à frente.

Famosa por suas fontes de água mineral, Ibirá foi a primeira cidade beneficiada pela nova proposta da gestão Doria aos municípios turísticos. A prefeitura apresentou projeto para ampliação do Complexo Aquático da cidade e, após a reforma, a expectativa é que Ibirá passe a receber oito mil visitantes por mês.

As propostas reapresentadas pelas prefeituras já estão sendo recebidas e analisadas pelo Governo de São Paulo a partir de critérios técnicos e orçamentários.

Abaixo, a relação das 70 estâncias beneficiadas, com seus respectivos valores, publicada nesta sexta (22), no Diário Oficial de São Paulo:

- ✓ Águas da Prata – R\$ 2.679.533,71
- ✓ Águas de Lindoia – R\$ 3.383.163,75
- ✓ Águas de Santa Bárbara – R\$ 2.868.631,10
- ✓ Águas de São Pedro – R\$ 2.762.970,24
- ✓ Amparo – R\$ 4.253.368,56
- ✓ Analândia – R\$ 2.652.033,86
- ✓ Aparecida – R\$ 3.242.812,01
- ✓ Atibaia – R\$ 357.188,23
- ✓ Avaré – R\$ 4.652.617,29
- ✓ Bananal – R\$ 2.681.297,81
- ✓ Barra Bonita – R\$ 3.143.960,08
- ✓ Batatais – R\$ 3.287.914,38
- ✓ Bertioga – R\$ 8.115.850,41
- ✓ Bragança Paulista – R\$ 7.570.064,37
- ✓ Brotas – R\$ 3.159.896,69
- ✓ Caconde – R\$ 2.684.953,22
- ✓ Campos do Jordão – R\$ 4.969.743,29
- ✓ Campos Novos Paulista – R\$ 2.594.522,58
- ✓ Cananéia – R\$ 2.760.401,82
- ✓ Caraguatatuba – R\$ 10.340.049,31
- ✓ Cunha – R\$ 2.641.710,02



✓	Eldorado – R\$ 2.609.721,07
✓	Embu das Artes – R\$ 5.606.985,86
✓	Guaratinguetá – R\$ 4.435.006,30
✓	Guarujá – R\$ 22.772.578,32
✓	Holambra – R\$ 3.030.513,45
✓	Ibirá – R\$ 2.712.119,67
✓	Ibitinga – R\$ 3.051.870,25
✓	Ibiúna – R\$ 4.075.405,80
✓	Igaraçu do Tietê – R\$ 2.714.653,11
✓	Iguape – R\$ 2.762.551,15
✓	Ilha Comprida – R\$ 3.452.194,17
✓	Ilha Solteira – R\$ 2.751.578,36
✓	Ilhabela – R\$ 4.182.145,24
✓	Itanhaém – R\$ 6.223.700,15
✓	Itu – R\$ 8.296.793,14
✓	Joanópolis – R\$ 2.674.727,08
✓	Lindóia – R\$ 2.703.930,68
✓	Mongaguá – R\$ 4.893.144,64
✓	Monte Alegre do Sul – R\$ 2.687.609,85
✓	Morungaba – R\$ 2.678.240,65
✓	Nuporanga – R\$ 2.639.237,53
✓	Olímpia – R\$ 4.177.964,07
✓	Paraguaçu Paulista – R\$ 3.095.123,10
✓	Paranapanema – R\$ 2.971.282,51
✓	Pereira Barreto – R\$ 2.760.675,33
✓	Peruibe – R\$ 4.833.441,51
✓	Piraju – R\$ 3.010.237,12
✓	Poá – R\$ 10.154.564,74
✓	Praia Grande – R\$ 20.121.443,42
✓	Presidente Epitácio – R\$ 2.856.478,77
✓	Ribeirão Pires – R\$ 4.830.648,92
✓	Salesópolis – R\$ 2.642.944,09
✓	Salto – R\$ 5.408.663,16
✓	Santa Fé Do Sul – R\$ 3.237.493,41
✓	Santa Rita do Passa Quatro – R\$ 3.051.474,04
✓	Santo Antônio do Pinhal – R\$ 2.656.216,28
✓	Santos – R\$ 39.006.941,87
✓	São Bento do Sapucaí – R\$ 2.668.877,25
✓	São José Do Barreiro – R\$ 2.584.184,60
✓	São Luiz do Paraitinga – R\$ 2.672.651,97
✓	São Pedro – R\$ 3.331.803,89
✓	São Roque – R\$ 4.345.313,76
✓	São Sebastião – R\$ 10.761.941,19
✓	São Vicente – R\$ 11.406.811,18
✓	Serra Negra – R\$ 3.609.276,25
✓	Socorro – R\$ 3.296.016,22
✓	Tremembé – R\$ 3.352.270,35
✓	Tupã – R\$ 3.742.360,40
✓	Ubatuba – R\$ 6.215.417,38

Fonte: Portal do Estado de São Paulo, 2019.

4. HISTÓRIA E CULTURA

Localizado ao norte do estado de São Paulo, a **30 km** de distância da fronteira com Minas Gerais, num raio de 460 Km da capital paulista, encontra-se Guairá, com 1.258.476 km², e uma população de pouco mais de 40.000 habitantes.



Suas origens remontam ao ano de 1901, na região situada entre os rios Grande, Pardo e Sapucaí, no município de Nuporanga, onde Antônio Marques Garcia, João Garcia de Carvalho Leal e José Dias Nogueira fundaram um povoado no local denominada **Carredeira** de São Sebastião, no qual Carredeira significa passagem natural do caminho que levava a Santana dos Olhos d'Água (atual Ipuã).

Mais tarde, passou a se chamar Corredeira do Bom Jardim e em 1908, com a criação do Distrito de Paz, adotou-se o nome definitivo, Guaíra.

Segundo Aristides Rojas em sua obra “Estudos Históricos”, o topônimo Guaíra é de origem quêchua, do vocábulo “huayra”, significando vento, brisa, etc. Esta versão não é aceita, no entanto, pelos guairenses, que têm Guaíra como origem indígena, significando água brava, corrente ou corredeira, ou mais popularmente como “águas correntes”


Tornou-se município em 1928 que foi instalado em 18 de maio de 1929, e comarca em 18 de maio de 1954.

A origem de Guaíra está ligada à terra. A base econômica sempre foi a agricultura. Atualmente abriga três grandes indústrias de açúcar e **álcool** e uma fábrica de alimentos enlatados. Esta agroindústria é lastreada pelos amplos campos plantados com milhares de hectares de cana, soja, milho, sorgo e culturas irrigadas: tomate, milho conserva, **ervilha**, batata, feijão dentre outros.

É privilegiada de um clima temperado, com a média de 25 graus, águas abundantes e topografia regular, solo fértil conferindo condições ideais para o desenvolvimento da atividade agrícola.


O município limita-se ao norte com Miguelópolis-SP e o Estado de Minas Gerais, ao Sul com Orlândia e Morro Agudo, a Leste com São Joaquim da Barra e Ipuã e a Oeste com Barretos.

O acesso à Guaíra é todo por rodovias totalmente asfaltadas. A cidade que ocupa 220ha dispõe dos benefícios necessários a boa qualidade de vida.

Atualmente é uma cidade agraciada pelas belezas naturais dos Lagos do Rio Grande, com excelentes praias naturais, charmosas pousadas, boa gastronomia, diversas opções de turismo- religioso, cavalgadas, esportivo, cultural e artístico 

Conhecida como Recanto de São Paulo, possui o excelente espaço natural paisagístico Parque Ecológico Maracá, do renomado paisagista natural Roberto Burle Marx, uma escultura modernista a céu aberto de Tomie Ohtake, são as principais



atrações desta cidade paulista de excelente infraestrutura que oferece a melhor experiência do interior paulista. 

4.1. FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

Distrito criado com a denominação de Guaíra, por Lei Estadual no 1144, de 25 de novembro de 1908, com Sede na povoação de Corredeira, no Município de Orlândia. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, figura no Município de Orlândia o Distrito de Guaíra.

Foi elevado à categoria de vila com a denominação de Guaíra, por Lei Estadual nº 2328, de 27 de dezembro de 1928, desmembrado de Orlândia, tendo ocorrido a instalação da Câmara Municipal, no dia 18 de maio de 1929, com a presença das seguintes pessoas: Dr. Olécio da Cunha Vieira, Enoch Garcia Leal, Messias Cândido Faleiros, Antônio Santana, Joaquim Osório de Oliveira, Manoel Alves Ferreira, Cap. José Custódio de L. e Silva, André Martins de Andrade, Alfredo Vasconcelos, Antônio Marques Garcia, José Pereira Rocha, Pe. Salvador Sorrentino, Jacinto Amaral Narducci, Rogelino Salomão, Pe. Pio Palácios, Pe. João Neves Colen, Antônio Cândido Alves Pereira, Eloy Lima, Arnaldo Reis Santos, Policarpo Cardoso da Silveira, José Magino de Andrade, João Aleixo de Paula, Matheus Mei, Augusto Alves de Andrade, Jeremy Rocha, Irlandina P. de Quadros, Sinhá I. de Quadros, Maria José Rocha, Lourdes Lelis, Genoveva Junqueira, Leonor Garcia Leal, Iracema Alves Lima, Sebastião J. Lage, Gastão M. Maia, José de Carvalho Prado, Magino Diniz Junqueira e Realino Garcia Leal, que assinaram o livro de ata.

No mesmo dia, foram eleitos, os senhores Cap. José Custódio de Lelis e Silva e Enoch Garcia Leal, para ocupar os cargos de Presidente da Câmara e Prefeito Municipal de Guaíra, respectivamente.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o Município de Guaíra figura com o Distrito Sede.

Em divisões territoriais datadas de 31-07-1936 e 31-07-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei Estadual nº. 9073, de 31 de março de 1938, o Município de Guaíra pertence ao termo judiciário de Orlândia, da comarca de Orlândia, e permanece com 1 Distrito, Guaíra.

No quadro fixado, pelo Decreto Estadual nº 9775, de 30 de novembro de 1938, para 1939-1943, o Município de Guaíra é composto do Distrito Sede.

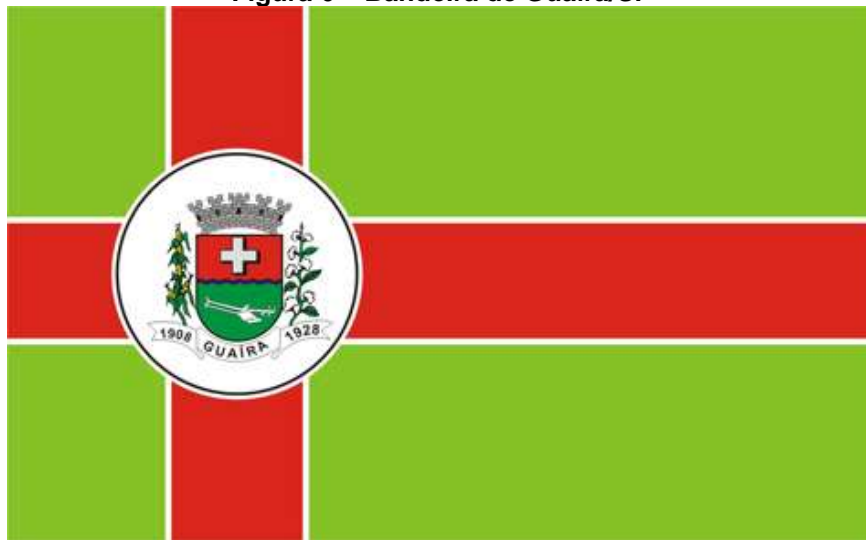
Em virtude do Decreto-lei Estadual nº 14334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro territorial para vigorar em 1945-1948, o Município de Guairá.

Assim figura no quadro territorial fixado pela Lei Estadual nº 233, de 24-XII-1948 para 1949-1953 e na comarca de Guairá, no fixado pela Lei Estadual nº 2456, de 30-XII-1953 para 1954-1958.

Em divisão territorial datada de 01-07-1960, o município é constituído do Distrito Sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 15-7-1999.

4.2. BANDEIRA

Figura 6 – Bandeira de Guairá/SP



Fonte: Prefeitura de Guairá – SP.

4.3. BRASÃO

Figura 7 – Brasão de Guairá/SP



Fonte: Prefeitura de Guairá – SP.



4.4. HINO

Terra de sol e de luz	Garantem a todo o momento
Guáira, Guáira,	Certeza de rumos seguros
Recanto de São Paulo	
Com alma de Brasil	Terra de sol e de luz
Assim é você	Guáira, Guáira,
	Recanto de São Paulo
Vermelho é seu chão generoso	Com alma de Brasil
Sempre enfeitado de verde	Assim é você
Dessa riqueza perene	
Vivemos agora o futuro	A chama divina aqui brilha
	Nos dá o poder do trabalho
Terra de sol e de luz	Que modifica o mundo
Guáira, Guáira,	Para uma vida melhor
Recanto de São Paulo	
Com alma de Brasil	Terra de sol e de luz
Assim é você	Guáira, Guáira,
	Recanto de São Paulo
Seus filhos refletem a terra	Com alma de Brasil
De horizontes tão largos	Assim é você

5. LEGISLAÇÃO DE INTERESSE TURÍSTICO

5.1. Lei nº 11.771/2008 – Política Nacional de Turismo

A Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, trata da Política Nacional de Turismo, apresenta dados relacionados ao Interesse Turístico no País. Assim, segundo o artigo 1, a Lei estabelece normas sobre a Política Nacional de turismo, define as atribuições ao Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico e disciplina a prestação de serviços turísticos, o cadastro, a classificação e a fiscalização dos prestadores de serviços turísticos.



Segundo o artigo 2, considera-se turismo as atividades que são realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (toda a viagem que gera movimentação econômica, trabalho, emprego, renda e receitas públicas, constituindo-se instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade).

Ele institui também que cabe ao Ministério do Turismo estabelecer a norma:

Art. 3º Caberá ao Ministério do Turismo estabelecer a Política Nacional de Turismo, planejar, fomentar, regulamentar, coordenar e fiscalizar a atividade turística, bem como promover e divulgar institucionalmente o turismo em âmbito nacional e internacional.

Parágrafo único. O poder público atuará, mediante apoio técnico, logístico e financeiro, na consolidação do turismo como importante fator de desenvolvimento sustentável, de distribuição de renda, de geração de emprego e da conservação do patrimônio natural, cultural e turístico brasileiro.

No que tanje aos objetivos da Política Nacional de Turismo, tem-se a democratização do acesso o turismo no País a todos os segmentos populacionais, ampliar os fluxos turísticos, permanência e gastos de turistas, estimular a criação de produtos e destinos turísticos brasileiros dentre outros, conforme o Artigo 5:

Art. 5º A Política Nacional de Turismo tem por objetivos:

I - democratizar e propiciar o acesso ao turismo no País a todos os segmentos populacionais, contribuindo para a elevação do bem-estar geral;
II - reduzir as disparidades sociais e econômicas de ordem regional, promovendo a inclusão social pelo crescimento da oferta de trabalho e melhor distribuição de renda;

III - ampliar os fluxos turísticos, a permanência e o gasto médio dos turistas nacionais e estrangeiros no País, mediante a promoção e o apoio ao desenvolvimento do produto turístico brasileiro;

IV - estimular a criação, a consolidação e a difusão dos produtos e destinos turísticos brasileiros, com vistas em atrair turistas nacionais e estrangeiros, diversificando os fluxos entre as unidades da Federação e buscando beneficiar, especialmente, as regiões de menor nível de desenvolvimento econômico e social;

V - propiciar o suporte a programas estratégicos de captação e apoio à realização de feiras e exposições de negócios, viagens de incentivo, congressos e eventos nacionais e internacionais;

VI - promover, descentralizar e regionalizar o turismo, estimulando Estados, Distrito Federal e Municípios a planejar, em seus territórios, as atividades turísticas de forma sustentável e segura, inclusive entre si, com o envolvimento e a efetiva participação das comunidades receptoras nos benefícios advindos da atividade econômica;

VII - criar e implantar empreendimentos destinados às atividades de expressão cultural, de animação turística, entretenimento e lazer e de outros



atrativos com capacidade de retenção e prolongamento do tempo de permanência dos turistas nas localidades;

VIII - propiciar a prática de turismo sustentável nas áreas naturais, promovendo a atividade como veículo de educação e interpretação ambiental e incentivando a adoção de condutas e práticas de mínimo impacto compatíveis com a conservação do meio ambiente natural;

IX - preservar a identidade cultural das comunidades e populações tradicionais eventualmente afetadas pela atividade turística;

X - prevenir e combater as atividades turísticas relacionadas aos abusos de natureza sexual e outras que afetem a dignidade humana, respeitadas as competências dos diversos órgãos governamentais envolvidos;

XI - desenvolver, ordenar e promover os diversos segmentos turísticos;

XII - implementar o inventário do patrimônio turístico nacional, atualizando-o regularmente;

XIII - propiciar os recursos necessários para investimentos e aproveitamento do espaço turístico nacional de forma a permitir a ampliação, a diversificação, a modernização e a segurança dos equipamentos e serviços turísticos, adequando-os às preferências da demanda, e, também, às características ambientais e socioeconômicas regionais existentes;

XIV - aumentar e diversificar linhas de financiamentos para empreendimentos turísticos e para o desenvolvimento das pequenas e microempresas do setor pelos bancos e agências de desenvolvimento oficiais;

XV - contribuir para o alcance de política tributária justa e equânime, nas esferas federal, estadual, distrital e municipal, para as diversas entidades componentes da cadeia produtiva do turismo;

XVI - promover a integração do setor privado como agente complementar de financiamento em infra-estrutura e serviços públicos necessários ao desenvolvimento turístico;

XVII - propiciar a competitividade do setor por meio da melhoria da qualidade, eficiência e segurança na prestação dos serviços, da busca da originalidade e do aumento da produtividade dos agentes públicos e empreendedores turísticos privados;

XVIII - estabelecer padrões e normas de qualidade, eficiência e segurança na prestação de serviços por parte dos operadores, empreendimentos e equipamentos turísticos;

XIX - promover a formação, o aperfeiçoamento, a qualificação e a capacitação de recursos humanos para a área do turismo, bem como a implementação de políticas que viabilizem a colocação profissional no mercado de trabalho; e

XX - implementar a produção, a sistematização e o intercâmbio de dados estatísticos e informações relativas às atividades e aos empreendimentos turísticos instalados no País, integrando as universidades e os institutos de pesquisa públicos e privados na análise desses dados, na busca da melhoria da qualidade e credibilidade dos relatórios estatísticos sobre o setor turístico brasileiro.

Parágrafo único. Quando se tratar de unidades de conservação, o turismo será desenvolvido em consonância com seus objetivos de criação e com o disposto no plano de manejo da unidade.



5.2. Lei nº 2.828/2018 – Conselho Municipal de Turismo

A Lei Ordinária Municipal nº 2.828 de 26 de janeiro de 2018 altera a norma de criação e organização do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, que se constitui em Órgão local na conjunção de esforços entre o Poder Público e a Sociedade Civil, de caráter deliberativo consultivo, para o assessoramento da municipalidade em questões referentes ao desenvolvimento turístico do Município.

No que tange ao COMTUR, a presente Lei apresenta cada uma das ações que deverão ser realizadas. Assim, segundo o artigo 3, o Conselho tem obrigação de:

- a)** Avaliar, opinar e propor sobre:
 - i. A Política Municipal de Turismo;
 - ii. As Diretrizes Básicas observadas na citada Política;
 - iii. Planos anuais ou tri-anuais que visem o desenvolvimento e a expansão do Turismo no Município;
 - iv. Os instrumentos de estímulo ao desenvolvimento turístico;
 - v. Os assuntos atinentes ao turismo que lhe forem submetidos.
- b)** Inventariar. Diagnosticar e manter atualizado o cadastro de informações de interesse turístico do Município e orientar a melhor divulgação do que estiver adequadamente disponível;
- c)** Programar e executar amplos debates sobre os temas de interesse turístico para a Cidade e Região, ouvindo observações das pessoas envolvidas mesmo que estranhas ao Conselho, bem como de pessoas experientes convidadas;
- d)** Manter intercâmbio com as diversas Entidades de Turismo, do Município ou fora dele, seja ou não oficiais, para um maior aproveitamento do potencial local;
- e)** Propor resoluções, instruções regulamentares ou atos necessários ao pleno exercício de suas funções, bem como modificações ou supressões de exigências administrativas ou regulamentares que dificultem as atividades de turismo em seus diversos segmentos;
- f)** Propor programas e projetos nos segmentos do Turismo visando incrementar o fluxo de turistas e de eventos para a Cidade;
- g)** Propor diretrizes de implementação do Turismo através de órgãos municipais e os serviços prestados pela iniciativa privada com o objetivo de prover a infraestrutura local adequada à implementação do Turismo em todos os seus segmentos;
- h)** Promover e divulgar as atividades ligadas ao Turismo do Município participando de Feiras, Exposições e Eventos, bem como apoiar a Prefeitura na realização de Feiras. Congressos. Seminários. Eventos e outros, projetados para a própria cidade;
- i)** Propor formas de captação de recursos para o desenvolvimento do Turismo no Município, emitindo parecer relativo a financiamento de iniciativas, planos, programas e projetos que visem o desenvolvimento da Indústria Turística em geral;
- j)** Colaborar de todas as formas com a Prefeitura e suas Secretarias nos assuntos pertinentes sempre que solicitado;



- k) Formar Grupos de Trabalho para desenvolver os estudos necessários em assuntos específicos, com prazo para conclusão dos trabalhos e apresentação de relatório ao plenário;
- l) Sugerir medidas ou atos regulamentares referentes à exploração de Serviços Turísticos no Município;
- m) Sugerir a celebração de convênios com Entidades, Municípios, Estados ou União, opinar e deliberar sobre os mesmos;
- n) Indicar, quando solicitado, representantes para integrarem delegações do Município a congressos, convenções, reuniões ou novos acontecimentos que ofereçam interesse à Política Municipal do Turismo;
- o) Elaborar e aprovar o Calendário Turístico do Município;
- p) Monitorar o crescimento do Turismo no Município, propondo medidas que atendam à sua capacidade turística;
- q) Analisar reclamações e sugestões encaminhadas por turistas e propor medidas pertinentes à melhoria da prestação dos serviços turísticos locais;
- r) Decidir sobre a aprovação dos projetos que serão encaminhados para o Dadetur, conforme a Lei Estadual Complementar 1.261/2015.
- s) Conceder homenagens às pessoas e instituições com relevantes serviços prestados na área de turismo;
- t) Eleger, entre os seus pares, o seu Presidente em escrutínio secreto na primeira reunião de ano par; e.
- u) Organizar e manter o seu Regimento Interno.

5.3. Lei nº 2.761/2016 – Plano Diretor de Turismo de Guairá

A Lei Ordinária Municipal nº 2.761 de 25 de maio de 2016 instituiu o Plano Diretor de Turismo de Guairá, para os exercícios de 2015 a 2017. Foi elaborado com a participação da sociedade, sob a coordenação da Diretoria do Desenvolvimento Econômico, Agricultura, Meio Ambiente e Turismo e do Conselho Municipal de Turismo.

5.4. Lei nº 1.261/2015 – MIT Estado de São Paulo

Em 07/04/2015, o Plenário da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP), aprovou por unanimidade, a Proposta de Emenda à Constituição 11/2013, que foi encaminhada pelo Governador Geraldo Alckmin, que dá nova redação ao artigo 146, que tem o objetivo de ampliar o número de municípios beneficiários dos recursos vinculados ao Fundo de Melhoria das Estâncias.

Dessa forma, o Estado de São Paulo amplia a abrangência de políticas públicas para o desenvolvimento do turismo no Estado através de um fundo constitucional.

Na prática, esta iniciativa do Executivo institui que **140** municípios serão de interesse turístico, dentre eles Guairá.



Conforme a Cartilha de orientação de Acordo com a Lei 1261/15 (artigo 4 do Capítulo III – Dos Municípios de Interesse Turístico), para conseguir o título de Município de Interesse Turístico (MIT), a Secretaria do Turismo de Guairá junto a Prefeitura Municipal tiveram que seguir as seguintes recomendações:

- Ter potencial turístico;
- Dispor de serviço médico emergencial, no mínimo, dos seguintes equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem no local e na região, serviços de alimentação, e serviço de informação turística.
- Dispor de infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável e coleta de resíduos sólidos;
- Possuir expressivos atrativos turísticos, Plano Diretor de Turismo e Conselho Municipal de Turismo.

6. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

6.1. MEIOS DE HOSPEDAGEM

Existe no país um universo estimado em mais de 12 mil empreendimentos de meios de hospedagem caracterizado por Micros e Pequenas Empresas (PME) e de administração familiar (IBGE, 2011). Nesse grupo de prestadores de serviços turísticos enquadram-se: i) albergue, ii) condo-hotel, iii) flat, iv) hotel urbano, v) hotel de selva, vi) hotel fazenda, vii) hotel histórico, viii) pousada, ix) resort e x) cama & café.

Uma nova classificação dos meios de hospedagem, denominada Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem – SBClass, começou a ser implementada no Brasil no ano de 2011, depois de uma discussão com as entidades de classe representativas dos meios de hospedagem e em parceria com o Ministério do Turismo, o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – INMETRO, a Sociedade Brasileira de Metrologia – SBM e a sociedade civil. (BRASIL. MTUR, 2013b)

O SBClass teve como objetivo aumentar a competitividade do setor de meios de hospedagem, bem como facilitar a compreensão e o entendimento dos turistas nacionais e internacionais. É um processo realizado por adesão e adoção voluntárias



pelos meios de hospedagem que são classificados em: i) hotel, ii) resort, iii) hotel fazenda, iv) cama & café, v) pousada e vi) flat/apart hotel (BRASIL. MTUR, 2013b).

Quanto à representatividade do setor, destacam-se a Associação Brasileira de Hotéis – ABIH, que possui 3,2 mil associados, principalmente hotéis independentes e de gestão familiar, o FOHB, que representa 26 redes nacionais e internacionais (520 hotéis) e, por fim, Associação Brasileira de Resorts, que possui 47 resorts associados em 12 estados brasileiros (ABIH, 2013; FOHB, 2013; RESORTS BRASIL, 2013).

Apresenta-se uma análise situacional:

Pontos Fortes: Aumento no número da demanda nacional e programas de qualificação e formação de mão-de-obra.

Pontos Fracos: Gestão não profissionalizada por parte dos hotéis independentes e pouca adesão ao PRONATEC COPA.

Oportunidades: Ampliação das linhas de financiamento para o setor e desoneração de “alguns” impostos para o setor.

Riscos: Grau de dependência dos intermediários para a comercialização das UHs e super oferta de UHs em algumas cidades-sede da Copa do Mundo FIFA 2014.

Dentre os meios de hospedagem do município de Guairá, tem-se os seguintes estabelecimentos:

➤ HOTEL PALMARES

Tabela 4 – Dados do Hotel Palmares

NOME DA EMPRESA	Palmares Hotel de Guaira LTDA	
NOME FANTASIA	Palmares Hotel	
NÚMERO DO CADASTUR	-	
ENDEREÇO	Avenida Gabriel Garcia Leal, nº 1690, Jardim Palmares	
SITE	www.palmareshotelguaira.com.br	
E-MAIL	palmareshotel@gmail.com	
TELEFONE	(17) 3331-6020 / (17) 3330-1400	
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	10	
Nº DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	21	
NÚMERO DE APARTAMENTOS	47	
NÚMERO DE LEITOS	-	
TIPO DE HOSPEDAGEM	(X) Hotel	
	() Hostel/ Albergue	
	() Cama e café	
	() Hotel Fazenda	
() Hospedagem Conventual		
() Flat	() Colônia de Férias	() Pousada
() SPA	() Resort	

Figura 8 – Hotel Palmares



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ HOTEL DO LAGO

Tabela 5 – Dados do Hotel do Lago

NOME DA EMPRESA	BL Hotel do Lago LTDA ME
NOME FANTASIA	Hotel do Lago
NÚMERO DO CADASTUR	-
ENDEREÇO	Avenida Gabriel Garcia Leal nº 2380, Jardim Palmares
SITE	www.hoteldolagoguaira.com.br
E-MAIL	hoteldolago@yahoo.com.br
TELEFONE	(17) 3330-3844
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	10
Nº DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	3
NÚMERO DE APARTAMENTOS	47
NÚMERO DE LEITOS	-
TIPO DE HOSPEDAGEM	(X) Hotel () Hostel/ Albergue () Cama e café () Hotel Fazenda () Hospedagem Conventual
	() Flat () Colônia de Férias () Pousada
	() SPA () Resort

Figura 9 – Hotel do Lago



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ HOTEL PARANOÁ

Tabela 6 – Dados do Hotel Paranoá

NOME DA EMPRESA	Hotel Nogueira e Galdino
NOME FANTASIA	Hotel Paranoá
NÚMERO DO CADASTUR	-
ENDEREÇO	Avenida Neca Santana, nº 277
SITE	www.paranoahoteis.com.br
E-MAIL	hpguaira@paranoahoteis.com.br
TELEFONE	(17) 3331-1813
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	7
Nº DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	14
NÚMERO DE APARTAMENTOS	56
NÚMERO DE LEITOS	168
TIPO DE HOSPEDAGEM	(X) Hotel () Hostel/ Albergue () Cama e café () Hotel Fazenda () Hospedagem Conventual
	() Flat () Colônia de Férias () Pousada
	() SPA () Resort

Figura 10 – Hotel Paranoá



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **POUSADA REALEZA**

Tabela 7 – Dados da Pousada Realiza

NOME DA EMPRESA	Pousada Realeza
NOME FANTASIA	Pousada Realeza
NÚMERO DO CADASTUR	-
ENDEREÇO	Rua 12, nº 368, Centro
SITE	pousadarealezaguaira.com.br
E-MAIL	robertolegalgoncalves@hotmail.com
TELEFONE	(17) 3331-4810 / (17) 98120-9999
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	1
Nº DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	2
NÚMERO DE APARTAMENTOS	14
NÚMERO DE LEITOS	33
TIPO DE HOSPEDAGEM	() Hotel () Hostel/ Albergue () Cama e café () Hotel Fazenda () Hospedagem Conventual
	() Flat () Colônia de Férias (X) Pousada
	() SPA () Resort

Figura 11 – Pousada Realeza



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **POUSADA POR DO SOL**

Tabela 8 – Dados Pousada da Pedra

NOME DA EMPRESA	Marcelo Casagrande Caligares Filho
NOME FANTASIA	Pousada Pôr do Sol
NÚMERO DO CADASTUR	-
ENDEREÇO	Rua 24, nº 526, Centro
SITE	-
E-MAIL	-
TELEFONE	(17) 3331-7371
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	5
Nº DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	2
NÚMERO DE APARTAMENTOS	14
NÚMERO DE LEITOS	-
TIPO DE HOSPEDAGEM	() Hotel () Hostel/ Albergue () Cama e café () Hotel Fazenda () Hospedagem Conventual
	() Flat () Colônia de Férias (X) Pousada
	() SPA () Resort

Figura 12 – Pousada Pôr do Sol



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **POUSADA ESTRELA DA MANHÃ**

Tabela 9 – Dados da Pousada Estrela da Manhã

NOME DA EMPRESA	
NOME FANTASIA	Pousada Estrela da Manhã
NÚMERO DO CADASTUR	-
ENDEREÇO	Fazenda Rio Grande; (Escritório: Rua 18, nº 666, Centro)
SITE	https://www.facebook.com/pousadaestrelaguaiaguaira/
E-MAIL	estrelaguaiaguaira@gmail.com
TELEFONE	(17) 3331-2634 / (17) 98103-1514
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	13
Nº DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	27
NÚMERO DE APARTAMENTOS	27
NÚMERO DE LEITOS	80
TIPO DE HOSPEDAGEM	<input type="checkbox"/> Hotel <input type="checkbox"/> Hostel/ Albergue <input type="checkbox"/> Cama e café <input checked="" type="checkbox"/> Hotel Fazenda <input type="checkbox"/> Hospedagem Conventual <input type="checkbox"/> Flat <input type="checkbox"/> Colônia de Férias <input type="checkbox"/> Pousada <input type="checkbox"/> SPA <input type="checkbox"/> Resort

Figura 13 – Pousada Estrela da Manhã.



Fonte: Estrela da Manhã.



6.2. SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

Para a elaboração do inventário de serviços de alimentação, procurou-se detectar os estabelecimentos de maior porte e aqueles que devido a características como localização, categoria e diferencial pudessem de alguma forma atender a demanda turística do município. Os estabelecimentos foram inventariados através de um questionário específico para o segmento de alimentação e bebidas, o qual avalia tantos dados quantitativos como qualitativos dos equipamentos e serviços prestados. Os responsáveis também foram questionados quanto à origem dos turistas que fazem refeições no estabelecimento.

Para criar uma amostra variada de serviços, foram selecionados estabelecimentos de diversas categorias tais como bares, sorveterias, pizzarias, restaurantes e lanchonetes.

➤ RESTAURANTE PANELA DE PEDRA

Tabela 10 – Dados do Restaurante Panela de Pedra

NOME DA EMPRESA	Nogueira & Nogueira Restaurantes e Hospedagem LTDA
NOME FANTASIA	Restaurante Panela de Pedra
CNPJ	21.280.233/0001-65
TIPO DE EMPRESA	Restaurante
ENDEREÇO	Avenida 17, nº 555
SITE	-
E-MAIL	leticia@nogueiraempreendimentos.com.br
TELEFONE	(17) 3331-3150
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	16
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	10
CAPACIDADE	100
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Comida Mineira
MENOR E MAIOR PREÇO	-
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	<input type="checkbox"/> BAR <input checked="" type="checkbox"/> SELF SERVICE KILO <input type="checkbox"/> CAFETERIA <input type="checkbox"/> BARRACA DE PRAIA <input type="checkbox"/> DOCERIA <input type="checkbox"/> SORVETERIA <input checked="" type="checkbox"/> RESTAURANTE <input type="checkbox"/> PADARIA <input type="checkbox"/> LANCHONETE <input type="checkbox"/> REDE FAST FOOD <input type="checkbox"/> QUIOSQUE
SUGESTÕES	

Figura 14 – Restaurante Panela de Pedra



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ PANIFICADORA KI-DELICIA

Tabela 11 – Dados da Panificadora Ki-Delicia

NOME DA EMPRESA	Panificadora Croscrato de Guarda LTDA.ME
NOME FANTASIA	Panificadora Ki-Delicia
CNPJ	03767428/0001-52
TIPO DE EMPRESA	Panificadora
ENDEREÇO	Rua 12, nº 858, Centro
SITE	-
E-MAIL	-
TELEFONE	(17) 3331-6222
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	24
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	0
CAPACIDADE	100
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Pães, roscas, bolos, lanches, etc.
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$6,00 - R\$40,00
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	() BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA () RESTAURANTE (X) PADARIA () LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 15 – Panificadora Ki-Delicia



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **CHIQUINHO SORVET4ES**

Tabela 12 – Dados do Chiquinho Sorvetes

NOME DA EMPRESA	Sorveterias Ezeisa LTDA ME
NOME FANTASIA	Chiquinho Sorvetes
CNPJ	55999866/0001-40
TIPO DE EMPRESA	Sorveteria
ENDEREÇO	Rua 10, nº 406, Centro
SITE	-
E-MAIL	-
TELEFONE	(17) 3331-3538
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	9
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	0
CAPACIDADE	35
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Sorvetes
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$3,00 - R\$39,90
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	--
TIPO	<input type="checkbox"/> BAR <input type="checkbox"/> SELF SERVICE KILO <input type="checkbox"/> CAFETERIA <input type="checkbox"/> BARRACA DE PRAIA <input type="checkbox"/> DOCERIA <input checked="" type="checkbox"/> SORVETERIA <input type="checkbox"/> RESTAURANTE <input type="checkbox"/> PADARIA <input type="checkbox"/> LANCHONETE <input type="checkbox"/> REDE FAST FOOD <input type="checkbox"/> QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 16 – Chiquinho Sorvetes



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ DOCE ENCONTRO

Tabela 13 – Dados do Bar e Lanchonete Doce Encontro

NOME DA EMPRESA	Bar Lanchonete Leodan Guairá LTDA
NOME FANTASIA	Doce Encontro
CNPJ	05608380/0001-65
TIPO DE EMPRESA	Salgaderia/ Lanchonete
ENDEREÇO	Rua 10, nº 380
SITE	-
E-MAIL	-
TELEFONE	(17) 3332-1111
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	4
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	0
CAPACIDADE	50
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Salgados
MENOR E MAIOR PREÇO	-
ORIGEM DOS CLIENTES	Funcionários comércio
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	R\$4,00
TIPO	() BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA () RESTAURANTE () PADARIA (X) LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 17 – Doce Encontro



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ PANIFICADORA CHEFF

Tabela 14 – Dados da Panificadora Cheff.

NOME DA EMPRESA	
NOME FANTASIA	Panificadora Cheff.
CNPJ	-
TIPO DE EMPRESA	Panificadora/ Padaria
ENDEREÇO	Rua 08, nº 581
SITE	-
E-MAIL	juniorcaputi@gmail.com
TELEFONE	(17) 3331-2749
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	12
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	0
CAPACIDADE	30
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Pão, bolo, doces, quitutes, sucos.
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$10,00 - R\$30,00
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	<input type="checkbox"/> BAR <input type="checkbox"/> SELF SERVICE KILO <input type="checkbox"/> CAFETERIA <input type="checkbox"/> BARRACA DE PRAIA <input type="checkbox"/> DOCERIA <input type="checkbox"/> SORVETERIA <input type="checkbox"/> RESTAURANTE <input checked="" type="checkbox"/> PADARIA <input type="checkbox"/> LANCHONETE <input type="checkbox"/> REDE FAST FOOD <input type="checkbox"/> QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 18 – Panificadora Cheff.



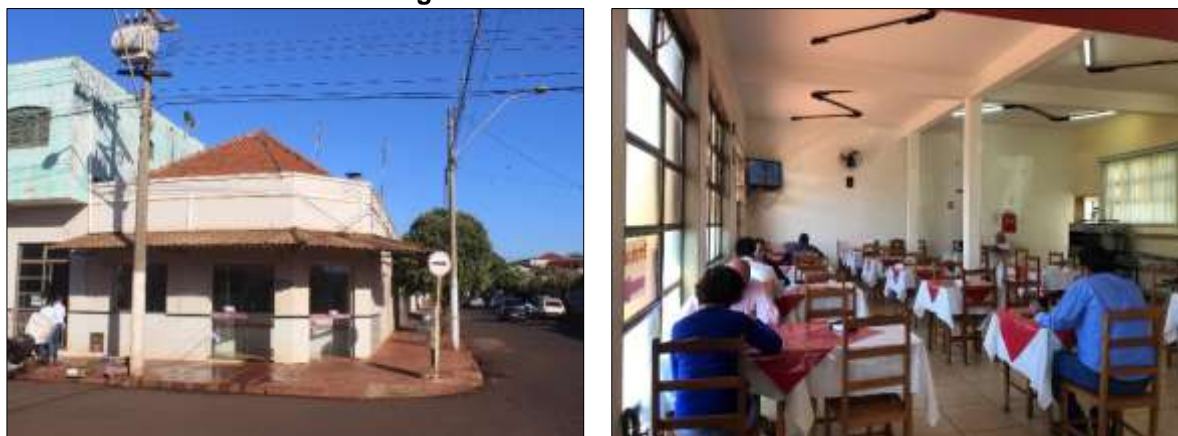
Fonte: Panificadora Cheff.

➤ RESTAURANTE MENINO

Tabela 15 – Dados do Restaurante Menino

NOME DA EMPRESA	José Roberto da Silva Menino ME
NOME FANTASIA	Restaurante Menino
CNPJ	5309555/00001-06
TIPO DE EMPRESA	Restaurante
ENDEREÇO	Rua 08, nº 874
SITE	-
E-MAIL	restaurantemenino@hotmail.com
TELEFONE	(17) 3331-3918
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	10
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	2
CAPACIDADE	60
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Comida brasileira
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$21,00 - R\$25,00
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	() BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA (X) RESTAURANTE () PADARIA () LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 19 – Restaurante Menino



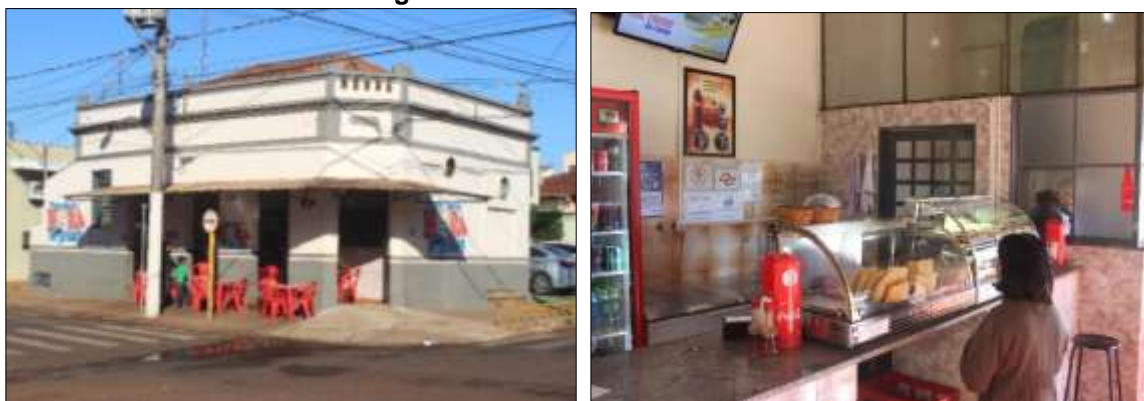
Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ HORA CERTA

Tabela 16 – Dados da Pastelaria Hora Certa

NOME DA EMPRESA	Bar e Lanchonete EME ERE Guairá LTDA ME
NOME FANTASIA	Hora Certa
CNPJ	66728429/0001-08
TIPO DE EMPRESA	Pastelaria e lanchonete
ENDEREÇO	Rua 08, nº 680
SITE	-
E-MAIL	liomar.cipriano@hotmail.com
TELEFONE	(17) 3331-5585
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	7
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	0
CAPACIDADE	30
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Salgados
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$4,00
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	() BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA () RESTAURANTE () PADARIA (X) LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 20 – Pastelaria Hora Certa



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **TARJA VERDE**

Tabela 17 – Dados do Restaurante Tarja Verde

NOME DA EMPRESA	Paulo Garcia Lellis
NOME FANTASIA	Tarja Verde
CNPJ	13913245/0001-51
TIPO DE EMPRESA	Comida natural
ENDEREÇO	Avenida 13, nº 501
SITE	-
E-MAIL	tarja-verde_@hotmail.com tarjaverde33@gmail.com
TELEFONE	(17) 3332-0300
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	5
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	1
CAPACIDADE	44
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Omelete, crepioca e tapioca
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$3,00 - R\$15,90
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	() BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA () RESTAURANTE () PADARIA (X) LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 21 – Tarja Verde



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **LANCHONETE KIBE REI**

Tabela 18 – Dados da Lanchonete Kibe Rei

NOME DA EMPRESA	Bruno Henrique Jose da Cruz ME
NOME FANTASIA	Lanchonete Kibe Rei
CNPJ	26727546/0001-32
TIPO DE EMPRESA	-
ENDEREÇO	Rua 12, nº 578
SITE	-
E-MAIL	bruno-guaira10@hotmail.com
TELEFONE	(17) 3331-4834
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	8
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	0
CAPACIDADE	40
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Salgados
MENOR E MAIOR PREÇO	A partir de R\$3,50
ORIGEM DOS CLIENTES	Comércio
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	() BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA () RESTAURANTE () PADARIA (X) LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 22 – Lanchonete Kibe Rei



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ PONTO A

Tabela 19 – Dados do Ponto A

NOME DA EMPRESA	Ponto A – Conveniência LTDA ME
NOME FANTASIA	Ponto A
CNPJ	31986499/0001-81
TIPO DE EMPRESA	Padaria, loja de conveniência e restaurante
ENDEREÇO	Rua 10, nº 720
SITE	-
E-MAIL	-
TELEFONE	(17) 3332- 3888
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	24
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	2
CAPACIDADE	90
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	A la carte, choperia e padaria
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$15,00 - R\$80,00
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	<input type="checkbox"/> BAR <input type="checkbox"/> SELF SERVICE KILO <input type="checkbox"/> CAFETERIA <input type="checkbox"/> BARRACA DE PRAIA <input type="checkbox"/> DOCERIA <input type="checkbox"/> SORVETERIA <input type="checkbox"/> RESTAURANTE <input checked="" type="checkbox"/> PADARIA <input type="checkbox"/> LANCHONETE <input type="checkbox"/> REDE FAST FOOD <input type="checkbox"/> QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 23 – Ponto A



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **HOT DOG JULIANA**

Tabela 20 – Dados do Hot Dog Juliana

NOME DA EMPRESA	Juliana Nunes Arante
NOME FANTASIA	Hot Dog Juliana
CNPJ	25026750/0001-63
TIPO DE EMPRESA	Lanchonete
ENDEREÇO	Avenida 21, nº 139
SITE	-
E-MAIL	-
TELEFONE	(17) 9976-3054
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	8
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	1
CAPACIDADE	50
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Hot-dog, Bauru, X- Tudo
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$5,00 - R\$13,00
ORIGEM DOS CLIENTES	
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	<input type="checkbox"/> BAR <input type="checkbox"/> SELF SERVICE KILO <input type="checkbox"/> CAFETERIA <input type="checkbox"/> BARRACA DE PRAIA <input type="checkbox"/> DOCERIA <input type="checkbox"/> SORVETERIA <input type="checkbox"/> RESTAURANTE <input type="checkbox"/> PADARIA <input checked="" type="checkbox"/> LANCHONETE <input type="checkbox"/> REDE FAST FOOD <input type="checkbox"/> QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 24 – Hot Dog Juliana



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ PASTELARIA DO GILMAR

Tabela 21 – Dados da Pastelaria do Gilmar

NOME DA EMPRESA	Bar e Merceria do Gilmar de Guairá LTDA
NOME FANTASIA	Pastelaria do Gilmar
CNPJ	02.113.956/0001-25
TIPO DE EMPRESA	Pastelaria/ Lanchonete
ENDEREÇO	Rua 12, nº 484
SITE	-
E-MAIL	-
TELEFONE	(17) 3331-1043
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	2
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	1
CAPACIDADE	35
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Salgados
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$3,50
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	() BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA () RESTAURANTE () PADARIA (X) LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 25 – Pastelaria do Gilmar



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ CHEFF RESTAURANTE

Tabela 22 – Dados do Cheff Restaurante

NOME DA EMPRESA	Jose Mauro Caputti ME
NOME FANTASIA	Cheff Restaurante
CNPJ	22043019/0001-58
TIPO DE EMPRESA	Restaurante e Rodízio de Comida Japonesa
ENDEREÇO	Avenida 11, nº 577
SITE	-
E-MAIL	juniorcaputi@gmail.com
TELEFONE	(17) 3330-1709
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	20
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	4
CAPACIDADE	60
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Comida brasileira e japonesa
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$24,00 - R\$ 40,00
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	<input type="checkbox"/> BAR <input type="checkbox"/> SELF SERVICE KILO <input type="checkbox"/> CAFETERIA <input type="checkbox"/> BARRACA DE PRAIA <input type="checkbox"/> DOCERIA <input type="checkbox"/> SORVETERIA <input checked="" type="checkbox"/> RESTAURANTE <input type="checkbox"/> PADARIA <input type="checkbox"/> LANCHONETE <input type="checkbox"/> REDE FAST FOOD <input type="checkbox"/> QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 26 – Cheff Restaurante.



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **COMIDA & CIA**

Tabela 23 – Dados da Comida & Cia

NOME DA EMPRESA	Sebastião Martins Parreira
NOME FANTASIA	Comida & Cia
CNPJ	24645371/0001-99
TIPO DE EMPRESA	Restaurante e Marmitaria
ENDEREÇO	Rua 14, nº 555
SITE	-
E-MAIL	vinciuscesaro43@gmail.com
TELEFONE	(17) 3331-3507
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	8
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	0
CAPACIDADE	60
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Comida caseira
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$5,00 - R\$20,00
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	() BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA (X) RESTAURANTE () PADARIA () LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 27 – Comida & Cia



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ ATHENAS CANTINA E PIZZARIA

Tabela 24 – Dados da Athenas Cantina e Pizzaria

NOME DA EMPRESA	Athenas Cantina e Pizzaria LTDA LTDA ME
NOME FANTASIA	Athenas Cantina e Pizzaria
CNPJ	-
TIPO DE EMPRESA	Pizzaria
ENDEREÇO	Rua 10, nº 1633, Centro
SITE	-
E-MAIL	-
TELEFONE	(17) 3331-4554
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	5
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	5
CAPACIDADE	80
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Pizzas as Saboreadas
MENOR E MAIOR PREÇO	-
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	Estilo Greco Romano
TIPO	<input type="checkbox"/> BAR <input type="checkbox"/> SELF SERVICE KILO <input type="checkbox"/> CAFETERIA <input type="checkbox"/> BARRACA DE PRAIA <input type="checkbox"/> DOCERIA <input type="checkbox"/> SORVETERIA <input checked="" type="checkbox"/> RESTAURANTE <input type="checkbox"/> PADARIA <input type="checkbox"/> LANCHONETE <input type="checkbox"/> REDE FAST FOOD <input type="checkbox"/> QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 28 – Athenas Cantina e Pizzaria



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ PIZZARIA AVENIDA

Tabela 25 – Dados da Pizzaria Avenida

NOME DA EMPRESA	Edvaldo Ribeiro de Oliveira ME
NOME FANTASIA	Pizzaria Avenida
CNPJ	43055090001
TIPO DE EMPRESA	Pizzaria - Rodízio
ENDEREÇO	Avenida 23, nº 1348, José Flores
SITE	-
E-MAIL	edvaldoribeir pizzaria@gmail.com
TELEFONE	(17) 3331-7557
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	3
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	3
CAPACIDADE	100
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Pizzas
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$22,00 - R\$40.00
ORIGEM DOS CLIENTES	Toda a cidade
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	() BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA (x) RESTAURANTE () PADARIA () LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 29 – Pizzaria Avenida



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **CHÃO PRETO LANCHONETE**

Tabela 26 – Dados da Chão Preto Lanchonete

NOME DA EMPRESA	Marcos Antonio Rodrigues ME
NOME FANTASIA	Chão Preto Lanchonete
CNPJ	102434190001-28
TIPO DE EMPRESA	Lanchonete
ENDEREÇO	Rua 12, nº 1805
SITE	-
E-MAIL	-
TELEFONE	(17) 3331-5705
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	5
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	5
CAPACIDADE	60
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Lanche Gourmet, Batata Recheada e Omelete
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$10,00 - R\$29,00
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	() BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA () RESTAURANTE () PADARIA (X) LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 30 – Chão Preto Lanchonete



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **VÔ COSTELA NA PEDRA**

Tabela 27 – Dados do Vô Costela na Pedra

NOME DA EMPRESA	Niceia do Egito Ribeiro Barbosa
NOME FANTASIA	Vô Costela na Pedra
CNPJ	-
TIPO DE EMPRESA	Restaurante
ENDEREÇO	Avenida 31, nº 207, Centro
SITE	-
E-MAIL	-
TELEFONE	(17) 3331-4658
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	1
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	2
CAPACIDADE	40
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Porções e massas
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$16,00 - R\$84,00
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	<input type="checkbox"/> BAR <input type="checkbox"/> SELF SERVICE KILO <input type="checkbox"/> CAFETERIA <input type="checkbox"/> BARRACA DE PRAIA <input type="checkbox"/> DOCERIA <input type="checkbox"/> SORVETERIA <input checked="" type="checkbox"/> RESTAURANTE <input type="checkbox"/> PADARIA <input type="checkbox"/> LANCHONETE <input type="checkbox"/> REDE FAST FOOD <input type="checkbox"/> QUIOSQUE

Figura 31 – Vô Costela na Pedra



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **BAR DO PERUANO**

Tabela 28 – Dados do Bar do Peruano

NOME DA EMPRESA	Lucelia Delfino Soares de Ayluardo
NOME FANTASIA	Bar do Peruano
CNPJ	150786310001-0
TIPO DE EMPRESA	Bar e Restaurante
ENDEREÇO	Rua 10, nº 1667, Jardim Alegria
SITE	-
E-MAIL	-
TELEFONE	(17) 3331-9442
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	5
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	0
CAPACIDADE	80
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Churrasco, ceviche
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$12,00 - R\$110,00
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	Toalhas típicas
TIPO	(X) BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA (X) RESTAURANTE () PADARIA () LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 32 – Bar do Peruano



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **BAR DO PASQUIM**

Tabela 29 – Dados da Salgaderia do Pasquim

NOME DA EMPRESA	Luiz Carlos Pasquim ME
NOME FANTASIA	Bar do Pasquim
CNPJ	554520070001/36
TIPO DE EMPRESA	Bar
ENDEREÇO	Avenida 13, nº 914
SITE	-
E-MAIL	pasquim01@hotmail.com
TELEFONE	(17) 3331-1695
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	6
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	0
CAPACIDADE	40
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Salgado
MENOR E MAIOR PREÇO	A partir de R\$3,50
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	(X) BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA () RESTAURANTE () PADARIA () LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 33 – Bar do Pasquim



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **DONY'S BAR**

Tabela 30 – Dados do Dony's Bar

NOME DA EMPRESA	Donizete Osorio Simão Guairá ME
NOME FANTASIA	Dony's Bar
CNPJ	042652230001.31
TIPO DE EMPRESA	Bar
ENDEREÇO	Rua 08, nº 1565
SITE	-
E-MAIL	-
TELEFONE	(17) 3331-1634
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	5
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	4
CAPACIDADE	60
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Cebola frita, peixe, frango a passarinho
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$30,00 - R\$75,00
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	<input checked="" type="checkbox"/> BAR <input type="checkbox"/> SELF SERVICE KILO <input type="checkbox"/> CAFETERIA <input type="checkbox"/> BARRACA DE PRAIA <input type="checkbox"/> DOCERIA <input type="checkbox"/> SORVETERIA <input type="checkbox"/> RESTAURANTE <input type="checkbox"/> PADARIA <input type="checkbox"/> LANCHONETE <input type="checkbox"/> REDE FAST FOOD <input type="checkbox"/> QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 34 – Dony's Bar



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **BAR RECREIO**

Tabela 31 – Dados do Bar Recreio

NOME DA EMPRESA	Claudia da Silva do Carmo
NOME FANTASIA	Bar Recreio (Sr. Osvaldo)
CNPJ	126724140001-46
TIPO DE EMPRESA	Lanchonete
ENDEREÇO	Rua 24, nº 458
SITE	-
E-MAIL	claudiadavanso@gmail.com
TELEFONE	(17) 3331-3256
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	10
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	2
CAPACIDADE	200
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Peixe, filé e frango com batata
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$18,00 - R\$40,00
ORIGEM DOS CLIENTES	Mesclado
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	() BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA () RESTAURANTE () PADARIA (X) LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 35 – Bar Recreio



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **H8 HAMBURGUERIA E PETISCARIA**

Tabela 32 – Dados do H8 Hamburgueria e Petiscaria

NOME DA EMPRESA	Caio Aparecido Leoncini Francisco 40349337802
NOME FANTASIA	H8 Hamburgueria e Petiscaria
CNPJ	326784580001.90
TIPO DE EMPRESA	Lanchonete
ENDEREÇO	Rua 8, nº 1672, Jardim Alegria
SITE	h8hamburgueria@gmail.com
E-MAIL	-
TELEFONE	(17) 3358-0060
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	2
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	4
CAPACIDADE	80
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Hamburguer Artesanal
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$7,90 - R\$31,90
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	<input type="checkbox"/> BAR <input type="checkbox"/> SELF SERVICE KILO <input type="checkbox"/> CAFETERIA <input type="checkbox"/> BARRACA DE PRAIA <input type="checkbox"/> DOCERIA <input type="checkbox"/> SORVETERIA <input type="checkbox"/> RESTAURANTE <input type="checkbox"/> PADARIA <input checked="" type="checkbox"/> LANCHONETE <input type="checkbox"/> REDE FAST FOOD <input type="checkbox"/> QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 36 – H8 Hamburgueria e Petiscaria



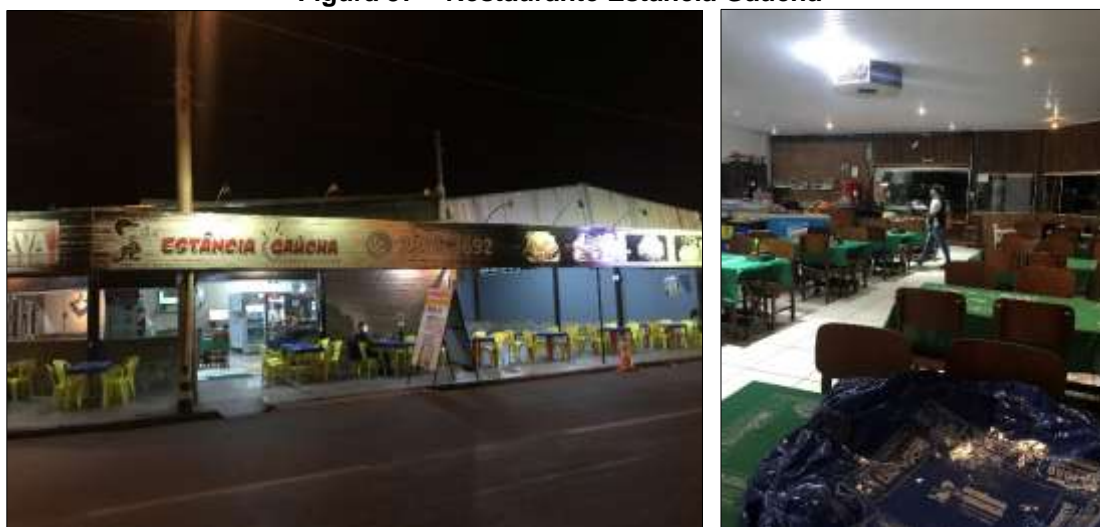
Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ RESTAURANTE ESTÂNCIA GAÚCHA

Tabela 33 – Dados do Restaurante Estância Gaúcha

NOME DA EMPRESA	
NOME FANTASIA	Restaurante Estância Gaúcha
CNPJ	217641830001-91
TIPO DE EMPRESA	Restaurante
ENDEREÇO	Rua 10, nº 1565
SITE	-
E-MAIL	-
TELEFONE	(17) 3331-1692
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	6
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	3
CAPACIDADE	150
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Picanha, contra filé
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$20,00 - R\$85,00
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	() BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA (X) RESTAURANTE () PADARIA () LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 37 – Restaurante Estância Gaúcha



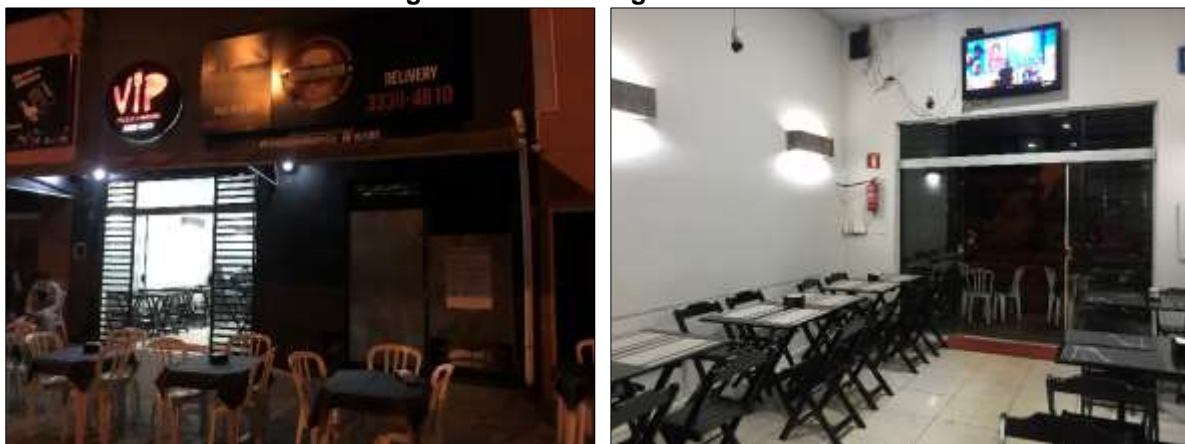
Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **HAMBURGUERIA DU EDER**

Tabela 34 – Dados do Hamburgueria Du Eder

NOME DA EMPRESA	Ederson de Souza 15786162800
NOME FANTASIA	Hamburgueria Du Eder
CNPJ	30887771000103
TIPO DE EMPRESA	Hamburgueria/ Lanchonete
ENDEREÇO	Rua 12, nº 609
SITE	www.dueder.com.br
E-MAIL	edersouza76@hotmail.com
TELEFONE	(17) 3330-4610
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	4
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	10
CAPACIDADE	60
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Hambúrguer artesanal
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$10,90 - R\$33,90
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	() BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA () RESTAURANTE () PADARIA (X) LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 38 – Hamburgueria Du Éder



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **CHOPIN**

Tabela 35 – Dados do Chopin

NOME DA EMPRESA	Bar e Lanchonete Botekim LTDA
NOME FANTASIA	Chopin
CNPJ	01899070/0001-96
TIPO DE EMPRESA	Bar e Lanchonete
ENDEREÇO	Avenida 9, nº 515
SITE	-
E-MAIL	otavio.mortari@gmail.com
TELEFONE	(17) 98200-2741
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	3
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	1
CAPACIDADE	95
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Kibe frito, isca de peixe
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$4,00 - R\$30,00
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	(X) BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA () RESTAURANTE () PADARIA () LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 39 – Chopin



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **ESCARPAS SUSHI BAR**

Tabela 36 – Dados do Escarpas Sushi Bar

NOME DA EMPRESA	Jcpzonato Sushi Bar
NOME FANTASIA	Escarpas Sushi Bar
CNPJ	23376915/0001-00
TIPO DE EMPRESA	Restaurante
ENDEREÇO	Rua 16, nº 668
SITE	-
E-MAIL	-
TELEFONE	(17) 3331-7927
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	10
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	0
CAPACIDADE	96
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Rodízio
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$8,00 - R\$124,90
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	Oriental
TIPO	(X) BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA (X) RESTAURANTE () PADARIA () LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 40 – Escarpas Sushi Bar



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **PETISCARIA E BAR'S ESPETOS**

Tabela 37 – Dados do Petiscaria e Bar's Espetos

NOME DA EMPRESA	Joaquim Magalhães
NOME FANTASIA	Petiscaria e Bar's Espetos
CNPJ	
TIPO DE EMPRESA	Bar e restaurante
ENDEREÇO	Avenida 28, nº 40
SITE	-
E-MAIL	-
TELEFONE	(17) 3332-0214
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	6
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	2
CAPACIDADE	100
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Espetos e contra filé
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$5,00 - R\$ 60,00
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	(X) BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA (X) RESTAURANTE () PADARIA () LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 41 – Petiscaria e Bar's Espetos



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ PANIFICADORA CENTER PÃO

Tabela 38 – Dados da Panificadora Center Pão

NOME DA EMPRESA	Padaria e Confeitaria Center Pão
NOME FANTASIA	Panificadora Center Pão
CNPJ	17723394/0001-09
TIPO DE EMPRESA	Panificadora
ENDEREÇO	Avenida 11, nº 679
SITE	-
E-MAIL	-
TELEFONE	(17) 3331-4639
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	8
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	2
CAPACIDADE	20
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Pães, bolos, doces, salgados, biscoitos e sucos
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$3,50 - R\$35,00
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	() BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA () RESTAURANTE (X) PADARIA () LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 42 – Panificadora Center Pão



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **COPO SUJO BAR**

Tabela 39 – Dados do Copo Sujo Bar

NOME DA EMPRESA	Valdemar Jaculi – ME
NOME FANTASIA	Copo Sujo Bar
CNPJ	54024880/0001-65
TIPO DE EMPRESA	Bar
ENDEREÇO	Avenida 35, nº 320, Bairro Bom Jesus
SITE	-
E-MAIL	-
TELEFONE	(17) 3331-4220
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	4
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	0
CAPACIDADE	60
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Self Service, comida tipicamente rural
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$15,00 - R\$89,90
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	(X) BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA () RESTAURANTE () PADARIA () LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 43 – Copo Sujo Bar



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **KAIPIRÃO RESTAURANTE**

Tabela 40 – Dados do Kaipirão Restaurante

NOME DA EMPRESA	Nunes e Paiva Restaurante LTDA
NOME FANTASIA	Kaipirão Restaurante
CNPJ	30704263/0001-42
TIPO DE EMPRESA	Restaurante
ENDEREÇO	Rua 10, nº 752
SITE	-
E-MAIL	kaipiraoguaira@gmail.com
TELEFONE	(17) 3330-4763
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	10
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	4
CAPACIDADE	140
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Churrasco, costela e frango no tacho
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$15,00 - R\$65,00
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	() BAR (X) SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA () RESTAURANTE () PADARIA () LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 44 – Kaipirão Restaurante



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **LAGUS LANCHE**

Tabela 41 – Dados do Lagus Lanche

NOME DA EMPRESA	Odair Machado Silva Lanches ME
NOME FANTASIA	Lagus Lanche
CNPJ	23616881234 (CPF)
TIPO DE EMPRESA	Lanchonete
ENDEREÇO	Rua 12, nº 1146
SITE	-
E-MAIL	-
TELEFONE	(17) 3331-5808
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	4
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	2
CAPACIDADE	40
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Lanches
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$8,30 - R\$32,00
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	<input type="checkbox"/> BAR <input type="checkbox"/> SELF SERVICE KILO <input type="checkbox"/> CAFETERIA <input type="checkbox"/> BARRACA DE PRAIA <input type="checkbox"/> DOCERIA <input type="checkbox"/> SORVETERIA <input type="checkbox"/> RESTAURANTE <input type="checkbox"/> PADARIA <input checked="" type="checkbox"/> LANCHONETE <input type="checkbox"/> REDE FAST FOOD <input type="checkbox"/> QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 45 – Lagus Lanche



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **CROCO BERRY - AÇAÍ**

Tabela 42 – Dados do Croco Berry - Açaí

NOME DA EMPRESA	Damaris Rodrigues Pereira Braga
NOME FANTASIA	Croco Berry - Açaí
CNPJ	113375110001-10
TIPO DE EMPRESA	Açaiteria/ Sorveteria
ENDEREÇO	Rua 10, nº 282
SITE	-
E-MAIL	-
TELEFONE	(17) 3330-4235
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	3
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	2
CAPACIDADE	50
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Açaí e Milk-shake
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$3,00 – R\$31,90 (Kg do açaí)
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	() BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA (X) SORVETERIA () RESTAURANTE () PADARIA () LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 46 – Croco Berry - Açaí



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **ESPETOS ÁGUA NA BOCA**

Tabela 43 – Dados do Espetos Água na Boca

NOME DA EMPRESA	Jose Pereira Batista e Cia LTDA
NOME FANTASIA	Espetos Água na Boca
CNPJ	1093741/0001-27
TIPO DE EMPRESA	-
ENDEREÇO	Rua 05, nº 1010
SITE	-
E-MAIL	-
TELEFONE	(17) 3331-4996
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	6
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	1
CAPACIDADE	80
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Espetos
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$5,50 - R\$40,00
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	() BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA (X) RESTAURANTE () PADARIA () LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 47 – Espetos Água na Boca



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ GEROMINHO'S BAR

Tabela 44 – Dados do Gerominhos Bar

NOME DA EMPRESA	Geronimo Jose dos Santos Guaira ME
NOME FANTASIA	Gerominho's Bar
CNPJ	48340467/0001-07
TIPO DE EMPRESA	Avenida 11, nº 89, Centro
ENDEREÇO	-
SITE	-
E-MAIL	eneias68@hotmail.com
TELEFONE	(17) 3332-0041
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	2
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	0
CAPACIDADE	60
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Carne seca com mandioca, frango a passarinho
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$25,00 - R\$45,00
ORIGEM DOS CLIENTES	-
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	(X) BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA () RESTAURANTE () PADARIA () LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 48 – Gerominho's Bar



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **CHURRASCARIA RECANTO GAUCHO**

Tabela 45 – Dados da Churrascaria Recanto Gaúcho

NOME DA EMPRESA	Irmão Souza Churrascaria Gaucho LTDA
NOME FANTASIA	Churrascaria Recanto Gaúcho
CNPJ	68337773/0001-00
TIPO DE EMPRESA	
ENDEREÇO	Rua 8, nº 1592
SITE	
E-MAIL	recantogauchoguaira@hotmail.com
TELEFONE	(17) 3331-2316
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	12
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	8
CAPACIDADE	200
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Churrascaria
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$10,00 - R\$50,00
ORIGEM DOS CLIENTES	
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	Estilo Gaúcho
TIPO	() BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA (X) RESTAURANTE () PADARIA () LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 49 – Churrascaria Recanto Gaúcho.



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ PIZZARIA VOVÓ LANDA

Tabela 46 – Dados da Pizzaria Vovó Landa

NOME DA EMPRESA	
NOME FANTASIA	Pizzaria Vovó Landa
CNPJ	
TIPO DE EMPRESA	Delivery de Pizzas
ENDEREÇO	Avenida 15, nº 574, Centro
SITE	www.vovolanda.com
E-MAIL	cassioandre@hotmail.com
TELEFONE	(17) 3331-2839
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	4
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	1
CAPACIDADE	
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Pizzas
MENOR E MAIOR PREÇO	
ORIGEM DOS CLIENTES	
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	() BAR () SELF SERVICE KILO () CAFETERIA () BARRACA DE PRAIA () DOCERIA () SORVETERIA (X) RESTAURANTE () PADARIA () LANCHONETE () REDE FAST FOOD () QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 50 – Pizzaria Vovó Landa.



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

➤ **BETO'S BAR**

Tabela 47 – Dados do Beto's Bar

NOME DA EMPRESA	Lucas Taniguthi Dantanio ME
NOME FANTASIA	Beto's Bar
CNPJ	17540321/0001-81
TIPO DE EMPRESA	
ENDEREÇO	Alexandre Figueiredo Rodrigues, nº 31, Coahbii
SITE	
E-MAIL	taniguthi1990@yahoo.com.br
TELEFONE	(17) 3331-4838
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	2
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	2
CAPACIDADE	100
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Peixes, sashimi
MENOR E MAIOR PREÇO	R\$15,00 - R\$70,00
ORIGEM DOS CLIENTES	
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	-
TIPO	<input checked="" type="checkbox"/> BAR – Pratos típicos <input type="checkbox"/> SELF SERVICE KILO <input type="checkbox"/> CAFETERIA <input type="checkbox"/> BARRACA DE PRAIA <input type="checkbox"/> DOCERIA <input type="checkbox"/> SORVETERIA <input type="checkbox"/> RESTAURANTE <input type="checkbox"/> PADARIA <input type="checkbox"/> LANCHONETE <input type="checkbox"/> REDE FAST FOOD <input type="checkbox"/> QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 51 – Beto's Bar.



Fonte: Beto's Bar.

➤ **TEXANS BURGUERS**

Tabela 48 – Dados do Texans Burguers.

NOME DA EMPRESA	
NOME FANTASIA	Texans Burguers
CNPJ	
TIPO DE EMPRESA	
ENDEREÇO	Rua 12, 1747 - Jardim Alegria
SITE	https://www.facebook.com/texansburguersguaira/
E-MAIL	
TELEFONE	(17) 3330-0777
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	
CAPACIDADE	
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Hamburguer
MENOR E MAIOR PREÇO	
ORIGEM DOS CLIENTES	
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	
TIPO	<input type="checkbox"/> BAR <input type="checkbox"/> SELF SERVICE KILO <input type="checkbox"/> CAFETERIA <input type="checkbox"/> BARRACA DE PRAIA <input type="checkbox"/> DOCERIA <input type="checkbox"/> SORVETERIA <input checked="" type="checkbox"/> RESTAURANTE <input type="checkbox"/> PADARIA <input checked="" type="checkbox"/> LANCHONETE <input checked="" type="checkbox"/> REDE FAST FOOD <input type="checkbox"/> QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 52 – Texans Burguers.



Fonte: Google Imagens.

➤ **IMPÉRIO DAS PIZZAS**

Tabela 49 – Dados do Império das Pizzas.

NOME DA EMPRESA	
NOME FANTASIA	Império das Pizzas
CNPJ	
TIPO DE EMPRESA	
ENDEREÇO	R. A, 1039A - Aniceto, Guairá - SP
SITE	https://pt-br.facebook.com/imperiodaspizzasguaira/
E-MAIL	
TELEFONE	(17)3331-6156
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS TEMPORÁRIOS	
CAPACIDADE	
PRINCIPAIS PRATOS SERVIDOS	Pizzas, Lanches, Esfirra Aberta, Omelete, Porções quentes e frias
MENOR E MAIOR PREÇO	
ORIGEM DOS CLIENTES	
DECORAÇÃO DIFERENCIADA	
TIPO	<input type="checkbox"/> BAR <input type="checkbox"/> SELF SERVICE KILO <input type="checkbox"/> CAFETERIA <input type="checkbox"/> BARRACA DE PRAIA <input type="checkbox"/> DOCERIA <input type="checkbox"/> SORVETERIA <input checked="" type="checkbox"/> RESTAURANTE <input type="checkbox"/> PADARIA <input type="checkbox"/> LANCHONETE <input type="checkbox"/> REDE FAST FOOD <input type="checkbox"/> QUIOSQUE
SUGESTÕES	-

Figura 53 – Império das Pizzas.



Fonte: Google Imagens.



6.3. AGENCIAMENTO

➤ TERRA E SOL - TURISMO

Tabela 50 – Dados do Terra e Sol – Turismo

Nome	Terra e Sol - Turismo
Responsável	Vagner Magalhaes
Endereço	Rua 30, nº 19 – Campos Elísios
CEP	14790-000
Telefone	(17)99174-7435
Site	www.terraesolturismo.com.br
E-mail	terraesoltur@gmail.com
Possui o CADASTUR?	Sim () Não (x)
Pacotes oferecidos	Termas dos Laranjais – Olímpia, Festa de Peão de Barretos, Feira de Birdados de Ibitinga, Ubatã Thermas – Conceição das Alagoas, Turismo de Negócios em Goiânia e São Paulo

➤ MARTINS – VIAGENS E TURISMO

Tabela 51 – Dados do Martins – Viagens e Turismo

Nome	Martins – Viagens e Turismo
Responsável	Rafael Martins
Endereço	Av 11, nº 880 - Centro
CEP	14790-000
Telefone	(17)3331-7660
Site	https://www.facebook.com/martinsviagenseturismo/?f=480388082009654
E-mail	rafaelmartinsturismo@hotmail.com
Possui o CADASTUR?	Sim (x) Não ()
Pacotes oferecidos	Pacotes brasileiros como o Nordeste, Buenos Aires, Cancun, EUA, entre outros – aéreas e marítima

6.4. LOTÉRICAS

➤ LOTÉERICA AVENIDA DE GUAÍRA

Nome	Lotérica Avenida de Guairá
Endereço	Avenida 11, nº 573 - Centro
CEP	14790-000
Telefone	(17) 3330-2455



➤ **LOTÉRICA GUAÍRA**

Nome	Lotérica Guaíra
Endereço	Rua 10, nº 720, sala 1 - Centro
CEP	14790-000
Telefone	(17) 3331-2502

6.5. INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS

➤ **BANCO DO BRASIL SA**

Nome	Banco do Brasil Sa
Endereço	Avenida 11, nº 588 - Centro
CEP	14790-000
Telefone	(17) 3331-2699

➤ **SICREDI ALIANÇA PR/SP**

Nome	Sicredi Aliança PR/SP
Endereço	Rua 10, nº 466
CEP	14790-000
Telefone	(17) 3332-8100

➤ **BANCO BRADESCO GUAÍRA**

Nome	Banco Bradesco Guaíra
Endereço	Rua 10, nº 506 - Centro - Esquina C/Av. 11
CEP	14790-000
Telefone	(17) 3331-3699

➤ **ITAÚ**

Nome	Itaú
Endereço	Avenida 11, nº 497/ 503 - Centro
CEP	14790-000
Telefone	4004-4828



➤ **SICOOB CREDICITRUS**

Nome	Sicoob Credicitrus
Endereço	Rua 10, nº 858 - Centro
CEP	14790-000
Telefone	(17) 3332-5800

➤ **BRADESCO DIA&NOITE**

Nome	Bradesco Dia&Noite
Endereço	Rua 10, nº 1701
CEP	14790-000
Telefone	(17) 3331-3900

➤ **CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**

Nome	Caixa Econômica Federal
Endereço	Rua 10, nº 600 - Centro
CEP	14790-000
Telefone	

➤ **SANTANDER**

Nome	Santander
Endereço	Rua 12, nº 560 - Centro
CEP	14790-000
Telefone	(17) 3330-1100

➤ **BANCO 24 HORAS**

Nome	Banco 24 horas
Endereço	Avenida DOM João Batista Santana, nº 2120 - Centro
CEP	14790-000
Telefone	0800 56 2400

7. ATRATIVOS TURÍSTICOS

Elementos da natureza, cultura e sociedade – lugares, acontecimentos, objetivos, pessoas e ações que motivam alguém a sair do seu local de residência para conhecê-los ou vivenciá-los.

7.1. POTENCIAL TURÍSTICO

7.1.1. Parque Ecológico Maracá

O Parque Maracá é um complexo que conta com diversas áreas de esporte e lazer, como um campo de futebol, pista de skate, academias ao ar livre, pista de caminhada e ciclovia, pesca e caminhadas, quadras de areia onde são realizados os mais importantes torneios de vôlei de praia do interior paulista que atraem turistas para a região.

Figura 54 – Parque Ecológico Maracá



Fonte: Google Imagens.

O Lago Maracá, um lago artificial represado em 1968, que passou por diversas intervenções urbanísticas que compõe o complexo do Parque (projeto de paisagismo assinado por Roberto Burle Marx).

7.1.2. Projeto Mãe – Museu Aberto de Esculturas

O Projeto Mãe trata-se de um Museu Aberto de Esculturas também localizado no Parque Maracá. O início se deu com uma obra da Tomie Ohtake e atualmente o local conta com mais 4 esculturas selecionadas a partir do Concurso Nacional de Arte Pública Tridimensional. O Projeto prevê sua continuação neste ano com a atual administração, que será instalado mais uma escultura.

Figura 55 – Projeto Mãe – Museu Aberto de Esculturas



Fonte: Prefeitura de Guairá - SP.

Figura 56 – Escultura do Gilberto Salvador – Museu Aberto de Esculturas.



Fonte: <https://www.obrasdarte.com/>

7.1.3. Casa da Cultura

Espaço onde ocorre os maiores eventos artísticos culturais da cidade.

Seu interior conta com um teatro com capacidade para até 400 pessoas, podendo ser utilizado também como uma sala de Cinema ou para a realização de grandes palestras, por se tratar de um ambiente amplo e possuir iluminação adequada.

O local conta também com uma biblioteca que possui mais de 5.000 obras diferentes em seu acervo. Em seu exterior acontece anualmente o ECAL – Encontro Cultural de Arte Livre.

Figura 57 – Casa da Cultura



Fonte: Prefeitura de Guairá – SP/ Google Imagens.

7.1.4. Praça São Sebastião

A Praça São Sebastião é o marco fundamental de Guairá, de onde a cidade surgiu ladeando a Igreja Matriz de São Sebastião.

Figura 58 – Praça São Sebastião



Fonte: Prefeitura de Guairá – SP.

A praça acompanha o tempo no projeto e possui um jardim japonês em homenagem aos imigrantes nipônicos, cujo lago ornamental é atração principal, com peixes ornamentais e uma réplica do Monte **Fugi**.

Figura 59 – Jardim Japonês.



Fonte: Prefeitura de Guairá – SP.

Nela ocorrem vários eventos durante o ano como o “Natal na Praça” e a “**Feira da Bondade**” que é um evento organizado pelo Fundo Social de Solidariedade que reúne entidades do município afim de mostrar seus trabalhos com feiras de artesanatos e atrações culturais para arrecadar fundos. Além de ser um palco para várias atrações musicais e teatrais, como por exemplo o Circuito Cultural Paulista.

7.1.5. Igreja Matriz de São Sebastião

Igreja Matriz localizada na Praça São Sebastião, de arquitetura moderna, reformada com uma iluminação especial que reflete o clima de romantismo.

Figura 60 – Igreja Matriz de São Sebastião



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

7.1.6. Balneário Polycarpo Cardoso da Silveira

Inicialmente era um poço artesiano usado unicamente para o abastecimento da cidade, com a construção da ETA – Estação de Tratamento de Água – em 1970, os munícipes buscavam água do poço atribuindo à água do manancial propriedades medicinais.

Posteriormente, foi elaborado um novo projeto para implementar banhos medicinais e abrir o local para os turistas, com uma programação específica e acompanhamento de especialistas. A prefeitura implantou bombas e duchas adequadas para promover os banhos, saunas e tratamentos de pele cuja propriedade da água proporciona grande melhoria.

Figura 61 – Balneário Polycarpo Cardoso da Silveira



Fonte: Prefeitura de Guairá - SP.

7.1.7. Museu Municipal – Maria Carolina Alves Lellis

Fundado a partir de 1996 por iniciativa de famílias tradicionais do município, o Museu Municipal passou a reunir importantes objetos como móveis, vestimentas,

utensílios, quadros e fotografias e até mesmo documentos que retratam a histórica econômica, política, social e cultural de Guairá. Algumas cenas do cotidiano também são retratadas a fim de demonstrar aos visitantes como era o dia a dia das primeiras pessoas a povoarem o município.

Localiza-se na **Avenida Quinze**, nº395 no centro da cidade e funciona de segunda a sábado das 08:00 às 17:00, podendo variar em função de férias e feriados.

Figura 62 – Museu Municipal – área externa



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades.

Figura 63 – Museu Municipal – área interna



Fonte: Prefeitura de Guairá - SP.

7.1.8. Zoológico Municipal Joaquim Garcia Franco

Localizado na Rua 10, nº 80, o zoológico municipal é aberto à visita pública e serve também como um berçário para as árvores nativas, dotado de um centro de educação ambiental para crianças.

É referência quando se trata de acolhimento de animais silvestres vítimas de maus tratos. A onça Parda chamada “Shena”, por exemplo, foi encaminhada para o zoológico com apenas 20 dias de vida, após ter sido encontrada abandonada próximo ao município de Barretos no estado de São Paulo.

Figura 64 – Zoológico Municipal Joaquim Garcia Franco



Fonte: Prefeitura de Guairá - SP.

O zoológico possui também diversos répteis, mamíferos e aves que chamam a atenção pela beleza.

7.1.9. Reserva Ecológica Euripa Geloni

A Reserva Ecológica Euripa Geloni, também conhecida como “Mata do Thais” é uma reserva natural (Área de Preservação Permanente) localizada entre os bairros Residencial Tais e Residencial Ligia no qual a Prefeitura de Guairá realizou um projeto empenhado para a transformação da reserva em um parque ecológico com o propósito de oferecer orientação, entretenimento e lazer, principalmente para os moradores do setor noroeste da cidade.

Dentre as melhorias feitas no local está a pavimentação de passeio público, a implantação de academias “ao ar livre”, paisagismo, fixação de alambrados cercando a reserva, concepção de trilhas para caminhada no interior da mata, e outros equipamentos públicos que visam a preservação e uso sustentável do horto, que passa ser denominado Reserva Ecológica “Euripa Rodrigues da Silva Geloni”, nome de uma das primeiras moradoras do Bairro Residencial Thaís, que era conhecida como Dona Rosa.

Figura 65 – Reserva Ecológica Euripa Geloni.



Fonte: Prefeitura de Guairá - SP.

7.1.10. **Kaikan Clube e Eventos (Associação Cultural Esportiva Nipo Brasileira)**

Trata-se de um clube nipônico que possui um lago de pesca e complexo esportivo com campo de **gatebal**. Nele, é realizado um evento anual há 36 anos conhecido pelo nome de UndoKai, que atrai cerca de 3000 pessoas onde a maior parte é composta por turistas.

Figura 66 – Kaikan Clube e Eventos



Fonte: Fonte: Google Imagens.

7.2. ATRATIVOS NA ZONA RURAL

Com a economia voltada para a agricultura e pecuária, sendo um dos maiores municípios do estado de São Paulo em extensão territorial, Guairá é privilegiada de

possuir em seus limites três grandes rios: Pardo, Sapucaí e Grande. Com detalhe do encontro dos rios Sapucaí/Grande e Pardo/Grande fazer parte da sua geografia

7.2.1. Capela do Pindoba

A Capela do Pindoba prega a história popular desde o século XIX, antes mesmo de Guairá ser uma cidade, que Pindoba era um escravo em uma fazenda na região de Morro Agudo. Foi condenado ao exílio em Minas Gerais, porém no trajeto que passava pelo município de Guairá, os capangas do fazendeiro resolveram maltratar o escravo, o enterrando vivo, somente com a cabeça de fora, onde ficou até a morte. Isso teria ocorrido na altura da Fazenda Santiago, onde hoje há uma capela, destino de peregrinação deromeiros que atribuem ao escravo o título de milagreiro.

Figura 67 – Capela do Pindoba



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades

7.2.2. Capela de Santa Luzia

Palco de diversas manifestações religiosas, sendo as principais: a romaria, missa, quermesse e leilão de Santa Luzia. Relatos dos organizadores dão conta de

que a festa, onde muitos fieis pagam suas promessas, ocorre há mais de 100 anos e sempre no dia 13 de dezembro.

A gleba do complexo da capela, barracão e curral teria sido doada por um fazendeiro em pagamento a uma graça da santa.

Figura 68 – Capela de Santa Luzia



Fonte: Líder – Engenharia e Gestão de Cidades

7.2.3. Betânia Lar

Comunidade religiosa na zona rural de Guairá, no formato de parque temático com vários ambientes representando a vida de Jesus Cristo. O Betânia lar tem o propósito de retiro religioso, com celebrações da Igreja Católica que ocorrem na localidade, onde possui capela e diversos jardins. Um local onde ficam também as freiras e religiosos que recebem vários visitantes a procura de paz.

Figura 69 – Betânia Lar.



Fonte: Prefeitura de Guairá - SP.

7.2.4. Encontro dos Rios (Represa do Rio Grande)

Com a economia voltada para a agricultura e pecuária, sendo um dos maiores municípios do estado de São Paulo em extensão territorial, Guairá é privilegiada por possuir em seus limites três grandes rios: Pardo, Sapucaí e Grande. Com detalhe do encontro dos rios Sapucaí/Grande e Pardo/Grande fazer parte da sua geografia.

Figura 70 – Represa do Rio Grande



Fonte: Prefeitura de Guairá – SP.

Muitos mergulhadores dos estados de SP e MG se encontram nas águas do Rio Grande na região de Guaíra e Planura, MG (cidade fronteira). Eles vêm para a pesca Sub e também devido a clareza das águas que proporcionam aventura e momentos inesquecíveis.

7.3. ATRATIVOS CULTURAIS

7.3.1. Aniversário da Cidade

Comemorado no dia 18 de maio, o aniversário de Guaíra é marcado por um evento gratuito para toda a população com celebrações cívicas, desfiles, ações artísticas e shows musicais que compõe a principal atração.

Figura 71 – Aniversário da cidade de Guaíra.



Fonte: Prefeitura de Guaíra – SP.

7.3.2. Carnaval de Rua

Um evento que recebe mais de 10 mil pessoas por noite, que atrai turistas de toda a região devido as atrações apresentadas. É dotado de uma excelente estrutura fechada com avenida coberta, segurança, praça de alimentação e monitoramento por câmeras.

Figura 72 – Carnaval de Guairá.



Fonte: Prefeitura de Guairá – SP.

7.3.3. ECAL – Encontro Cultural de Arte Livre

Realizado em julho, o evento reúne dezenas de atrações culturais que vão desde o artesanato até pintura em tela, e apresentações teatrais, onde participam artistas locais e de todos os cantos do país.

Figura 73 – ECAL - Encontro Cultural de Arte Livre.



Fonte: Prefeitura de Guairá – SP.

7.3.4. Festa de Santa Luzia

A Festa de Santa Luzia é uma manifestação religiosa que ocorre anualmente no dia 13 de dezembro, comemorando o dia consagrado a Santa Luzia, que começa com uma romaria às 4h da manhã partindo da cidade até a capela com 23 quilômetros de extensão. A missa ocorre logo que chegam os romeiros e posteriormente a quermesse e o leilão de Santa Luzia. A receita da festividade tem a finalidade de

manter o complexo de capela e barracões, porém todos os anos o excedente é doado às entidades da cidade.

Figura 74 – Festa de Santa Luzia.



Fonte: Prefeitura de Guairá – SP.

7.3.5. FAIG – Feira Agroindustrial de Guairá

A FAIG é uma festa voltada para os costumes do campo e negócios rurais. Ainda congrega o tradicional Torneio Leiteiro do município e o Seminário Nacional de Tecnologia Rural que atrai para o município agricultores e profissionais do agronegócio todo o Brasil, além de diversos turistas da região.

Figura 75 – FAIG - Feira Agroindustrial de Guairá.



Fonte: Prefeitura de Guairá – SP.

7.3.6. Festa do Peão de Guairá

Festa tradicional pela sua história, sendo um dos maiores eventos da cidade por atrair turistas e visitantes de várias outras cidades da região. Conta com uma

estrutura impecável, total segurança e conforto para todos os que desejam participar. Envolvidos pela grandiosidade da festa, outros pequenos eventos do seguimento acontecem durante o ano.

Figura 76 – Festa do Peão de Guairá.



Fonte: Prefeitura de Guairá – SP.

7.3.7. Evento de Pesca e Lazer no Lago Maracá

Evento que ocorre anualmente no dia 1º de maio (dia do trabalhador) com o propósito de promover a pesca e o entretenimento das famílias guairenses.

Figura 77 – Evento de pesca e lazer no Lago Maracá.



Fonte: Prefeitura de Guairá – SP.

São vários dias de pesca no Lago do Parque Maracá, onde há premiações entre os participantes e que atraem cerca de 500 pescadores de toda a região. São soltos mais de 200 kg de peixes todos os anos para o Festival de Pesca. A Prefeitura coloca no lago milhares de peixes e a comunidade juntamente com os visitantes passam o

dia pescando no lago. Um evento que integra todos os amantes deste esporte que vem crescendo muito no país.

7.3.8. Encenação da Paixão de Cristo

Evento teatral que reúne os atores da cidade com um cenário apropriado para a data, que atrai cerca de 3.000 pessoas da cidade e vários visitantes.

Figura 78 – Encenação da Paixão de Cristo.



Fonte: Prefeitura de Guairá – SP.

7.3.9. Guairá Open

Evento tradicional no Município que tem o formato de uma competição que começa com a etapa municipal, quando os jogadores locais disputam para ser classificados para a fase estadual, que no ano de 2014 abriu o Circuito Paulista de Vôlei de Areia, novidade que deu mais evidência ao esporte do município favorecendo a cidade à conquista de um dos 3 polos da Confederação Brasileira de Vôlei de Praia.

Alcançando o status de torneio federado, o Guairá Open entrou para a agenda da confederação. A expectativa é que participem do Evento alguns dos melhores jogadores do Brasil.

Figura 79 – Guairá Open.



Fonte: Prefeitura de Guairá – SP.

7.3.10. Undokai e Japan Fest Guairá

Undokai é uma palavra composta: "undô" significa esporte e movimento, e "kai" é reunião em japonês. Porém, a melhor tradução para Undokai é gincana esportiva familiar. Familiar porque no evento participam desde as crianças que já sabem andar, até os mais idosos. O evento vem sendo realizado a alguns anos pelo **clube** Nipoguairense, e atrai dezenas de turistas de outras regiões.

Outro evento que sempre mostra a cultura e suas diversidades é o Guairá Japan Fest, que acontece na praça pública e também atrai diversos visitantes da região.

Figura 80 – Undokai.



Fonte: <https://guaira.sp.gov.br/undokai-gincana-poliesportiva-cultural/>

7.3.11. Feira Tomozilo Miada

A feira ocorre todos os domingos na cidade. Já na madrugada, os feirantes começam a preparar seus espaços de forma acelerada, pois logo nas primeiras horas

da manhã os clientes chegam em busca dos produtos fresquinhos. São quase 100 famílias que utilizam aquele espaço para o sustento ou complemento de suas rendas.

A feira livre “Tomozilo Miada”, localizada na avenida José Flores, entre as avenidas 25 e 29, entre os bairros Vila Aparecida e Jardim Paulista, é um atrativo para as manhãs de domingo dos guairenses. É utilizada por aqueles que fazem a feira da semana, como para quem busca lazer ou até mesmo rever os amigos para um papo rápido.

Nos dois galpões que foram construídos em cima da galeria de águas pluviais, o movimento de pessoas é grande até por volta das 13 horas. Lá, os consumidores encontram desde o pastel de feira e a tradicional garapa, a produtos como verduras, legumes, carnes diversas, artesanato e até brinquedos.

Figura 81 – Feira Tomozilo Miada.



Fonte: Prefeitura de Guairá – SP.

Além dos moradores, quem visita Guairá logo se impressiona com a arquitetura que foi construída para os feirantes, que antes de 2012, utilizavam a área de uma das pistas da avenida José Flores com barracas que não eram padronizadas.



7.4. CALENDÁRIO DE EVENTOS

Tabela 52 – Calendário de Eventos.

JANEIRO		JULHO	
20/01	São Sebastião Padroeiro da Cidade/ Caminhada da Fé na Capela do Pindoba	ECAL – Encontro Cultural de Artes Livres e Undokai	
FEVEREIRO		AGOSTO	
Carnaval Popular			
MARÇO		SETEMBRO	
08/03	Dia internacional da Mulher	FAIG – Torneio Leiteiro	
20/03	Torneio de Pesca	Guairá Open	
ABRIL		OUTUBRO	
Sexta Feira da Paixão – Evento Paixão de Cristo – Revivendo o Calvário		12/10	Festa Religiosa Nossa Senhora de Aparecida Carreata para benção dos Carros
			Caminhada de Fiéis
			Dia das Crianças
MAIO		NOVEMBRO	
01/05	Torneio de Pesca	Semana da Consciência Negra	
18/05	Aniversário da Cidade – Festa do Peão/ Desfile Cívico e Alegórico		
JUNHO		DEZEMBRO	
		13/12	Festa de Santa Luzia
			Natal na Praça
		31/12	Réveillon Popular



DIAGNÓSTICO

8. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

Na região situada entre os rios Grande, Pardo e Sapucaí, no município de Nuporanga, Antônio Marques Garcia, João Garcia de Carvalho Leal e José Dias Nogueira fundaram um povoado no local denominada **Carredeira**, passagem natural do caminho que levava a Santana dos Olhos d'Água (atual Ipuã).

Um pedaço de terra que foi adquirido em 12 de novembro de 1901 por "Seiscentos Mil réis" foi expandido com terras doadas pelo casal Joaquim Garcia Franco e Maria Sabino Alves Franco, resultando em uma área de tamanho significativa focada em torno de um pequeno povoado chamado "Corredeira of São Sebastião" em homenagem ao Santo padroeiro, que foi então renomeada para "Corredeira do Bom Jardim" ou simplesmente "Corredeira."

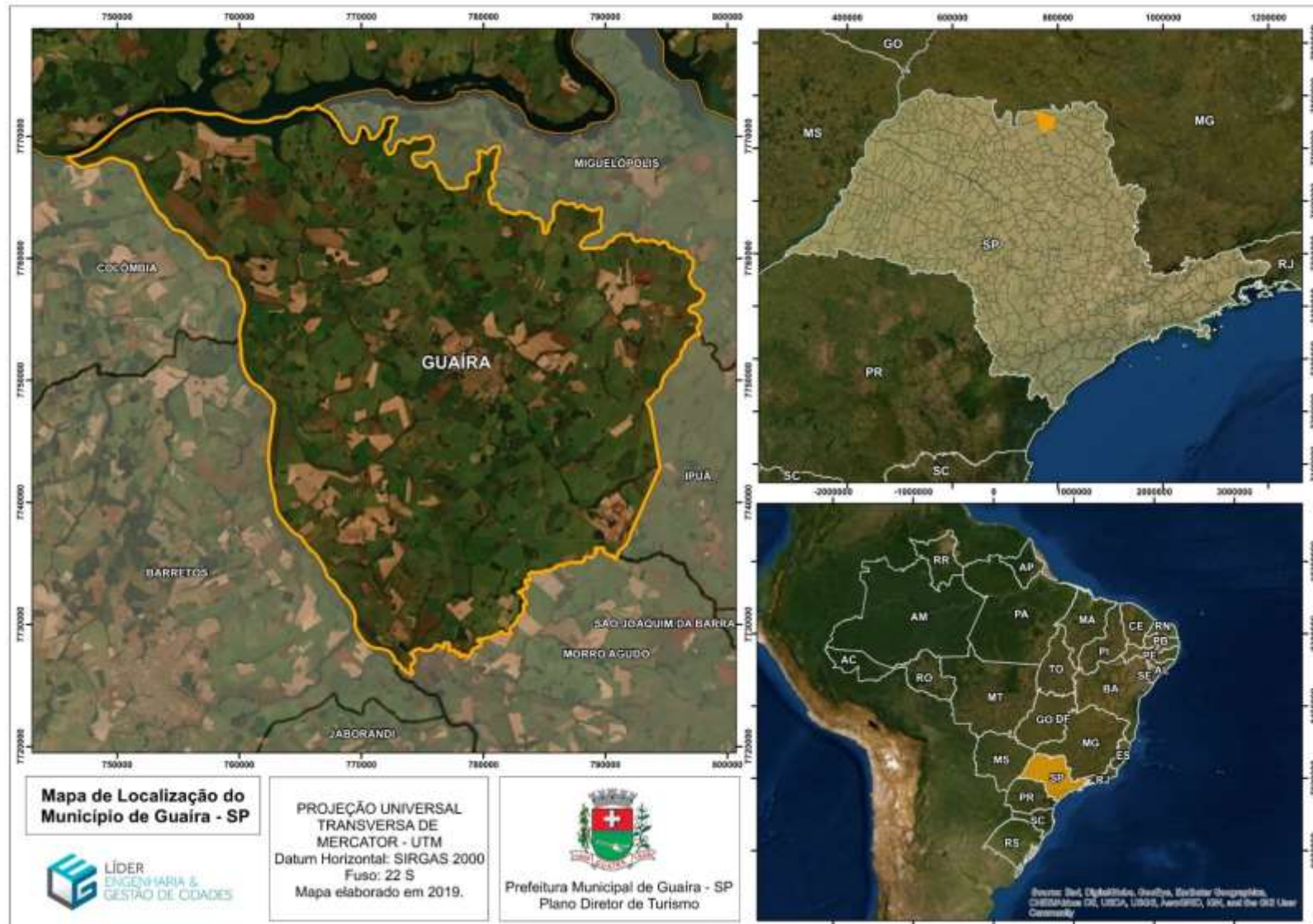
Foi nomeada "Distrito de Paz," com o nome de Guairá, pela Lei Estadual nº 1144 no dia 16 de novembro de 1908, com Sede na povoação de Corredeira no município de Orlândia. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, figura no município de Orlândia o Distrito de Guairá.

Em 27 de dezembro de 1928, através do Decreto Lei Estadual nº 2328, o Distrito é elevado à categoria de Município, com a denominação de Guairá, desmembrado do município de Orlândia. Sua instalação verificou-se em 18 de maio de 1929, e a instalação como *comarca* no dia 18 de maio de 1955.

Segundo Aristides Rojas em sua obra "Estudos Históricos", o topônimo Guairá é de origem quêchua, do vocábulo "huayra", significando vento, brisa, etc. Esta versão não é aceita, no entanto, pelos guairenses, que têm Guairá como origem indígena, significando água brava, corrente ou corredeira.

Guairá localiza-se ao nordeste do estado de São Paulo, a uma latitude de 20°19'06" sul e a uma longitude 48°18'38" oeste, estando a uma altitude de 517 metros. Limita-se com o Estado de Minas Gerais e com os municípios de Barretos, Ipuã, Miguelópolis e Morro Agudo, conforme demonstra o mapa da figura a seguir.

Figura 82 – Mapa de Localização do Município de Guairá, SP.



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades.

8.1. ASPECTOS GEOGRÁFICOS

- Precipitação pluviométrica: média anual de 1.550mm
- Ventos predominantes: Noroeste
- Clima e temperatura: Média de 25° (Máxima 38° e mínima 6°)
- Hidrografia: Rio Grande, Rio Sapucaí, Rio Pardo e Ribeirão do Jardim

Em Guairá, evidencia-se a predominância de um relevo plano (ou quase plano) – 0-3%, e secundariamente o suave ondulado, de 3-6%, caracterizado por colinas amplas, topos extensos e aplainados, drenagem de baixa densidade e padrão subdendrítico, com vales abertos e planícies aluviais interiores restritas.

Os relevos mais movimentados restringem-se ao dissecamento provocado pelo nível de base atual dos cursos d'água. Esse tipo de relevo favorece a instalação de uma agricultura extensiva, com a utilização de mecanização e, inclusive, de culturas irrigadas por pivô central.

A caracterização do uso considera o conhecimento da utilização da terra pelo homem e a presença da vegetação natural, alterada ou não.

Verifica-se o predomínio da vegetação de porte baixo e rasteiro, especialmente a cultura temporária, caracterizando Guairá como um município voltado à agricultura. O cultivo da cana-de-açúcar, por exemplo, **vem se intensificando** nos últimos anos, principalmente em função da presença de usinas de beneficiamento.

8.2. DINÂMICA DEMOGRÁFICA

Segundo o último Censo Demográfico realizado no ano de 2010 pelo IBGE, a população local contabilizava 37.404 habitantes, estimada para o ano de 2019 em 40.790 habitantes, ocupando o posto de 164º no ranking dos municípios mais populosos do Estado.

Dentre as 37.404 pessoas residindo no território municipal em 2010, haviam 36.059 na área urbana e 1.345 residentes na área rural, portanto 96,40% da população vivia a área urbana e 3,59% na área rural, conforme dados dispostos na tabela a seguir.

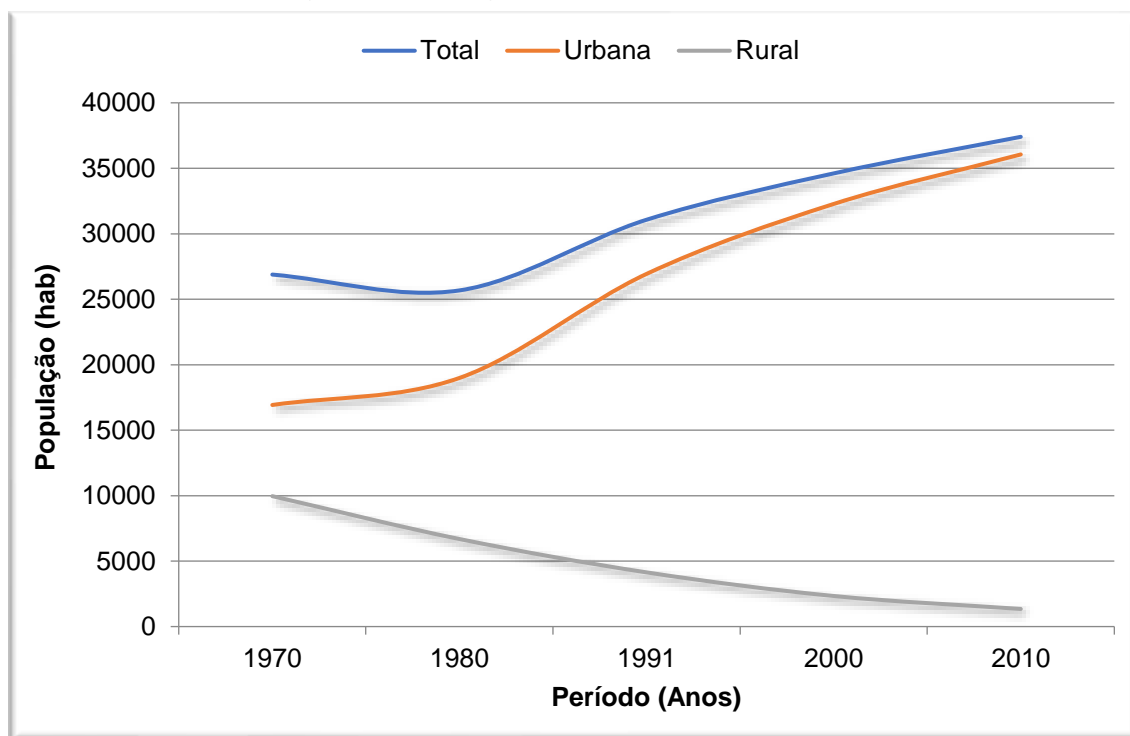
Tabela 53 – Evolução populacional de 1991 a 2010 em Guairá, SP.

Situação do domicílio	Ano		
	1991	2000	2010
Total	31.071	34.610	37.404
Urbana	26.932	32.274	36.059
Rural	4.139	2.336	1.345

Fonte: IBGE, 2019.

No gráfico a seguir demonstram-se as curvas de evolução populacional em Guairá e fica evidente a curva negativa do crescimento populacional na área rural nos últimos anos de análise, enquanto a curva ascendente para a população urbana, o que exprime a necessidade de políticas públicas voltadas para a melhoria e manutenção das estruturas urbanas municipais.

Gráfico 2 – Evolução da População do Município de Guairá, SP – 1970 a 2010.



Fonte: IBGE, 2019, dados trabalhados pela Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2019.

A utilização da estatística nos diversos ramos de atuação é cada vez mais acentuada, independentemente de qual seja a atividade profissional. Um estudo estatístico é uma metodologia desenvolvida para o tratamento de dados coletados, objetivando a classificação, a apresentação, a análise e a interpretação desses dados quantitativos e sua utilização para a tomada de uma decisão.

Em estudos de projeções populacionais o analista se defronta com a situação de dispor de tantos dados que se torna difícil captar intuitivamente todas as



informações que os dados contêm. Assim sendo, é necessário reduzir a quantidade de informações até o ponto em que se possa interpretá-las mais claramente.

Através do uso de certas medidas-sínteses, mais comumente conhecidas como estatísticas, um estudo de projeção populacional pode se resumir a um número, que sozinho descreve uma característica de crescimento da população de um dado local.

Evidentemente, ao resumir um conjunto de dados, através do uso de estatísticas, muitas informações fatalmente irão se perder existindo, também, a possibilidade da obtenção de resultados distorcidos com o uso indiscriminado do resultado. Portanto, é necessária muita precaução, quando da análise dos resultados.

Através dos levantamentos censitários realizados pelo IBGE, referentes às décadas de 1990, 2000 e 2010 é possível compreender a dinâmica populacional do município, dessa maneira, avalia-se o crescimento populacional e suas respectivas taxas de crescimento.

Por meio das taxas anuais de crescimento populacional estima-se a curva que determina a evolução populacional no município, durante o período entre 1970 e 2010.

O crescimento populacional futuro é determinado através de outras curvas, que são geradas através das funções linear, polinomial, logarítmica, exponencial e potencial. Essa representa a linha de tendência de crescimento populacional, baseado na série histórica do IBGE.

O método dos mínimos quadrados é utilizado para averiguar o grau de correlação entre a curva determinada através da série histórica e a linha de tendência, sendo que o maior coeficiente de determinação (R^2) é o adotado (mais próximo de 1).

Dessa maneira, pode-se verificar qual das funções gera a curva de tendência mais próxima do crescimento populacional ocorrido no passado.

Em paralelo, são realizados os cálculos das populações futuras utilizando a série histórica do Censo (1991 a 2010) pelos métodos aritmético, geométrico, previsão e crescimento. Sendo assim, torna-se possível gerar as taxas de crescimento através de cada método, que são comparadas estatisticamente com as taxas de crescimento calculadas através da função cujo coeficiente de determinação (R^2) mais se aproximou de 1.

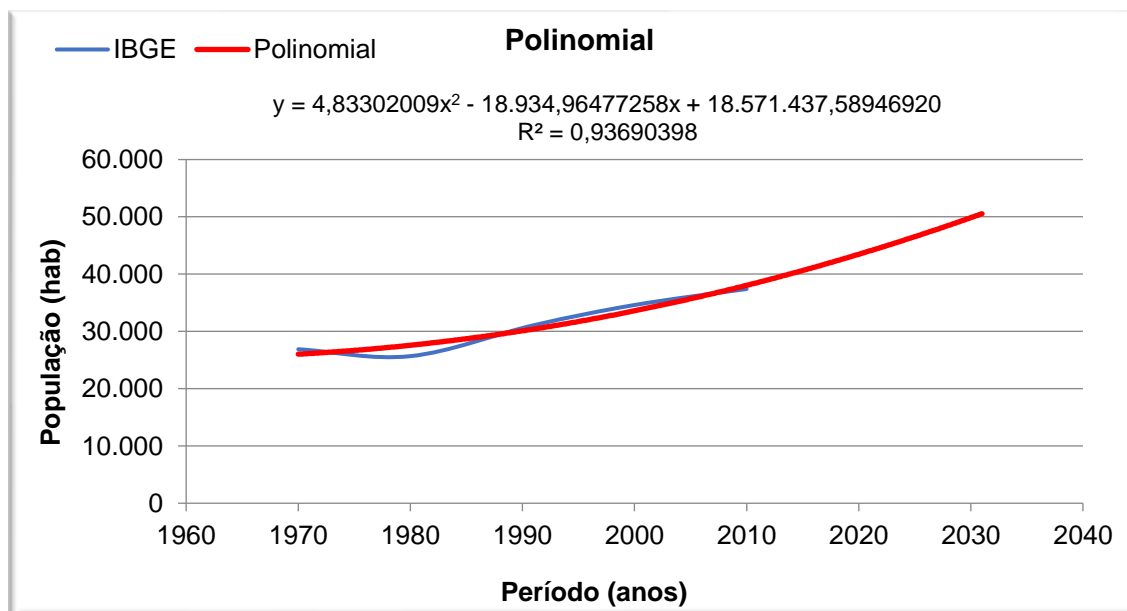
Deste modo, pode-se aferir qual o método (aritmético, geométrico, previsão ou crescimento) que gera a menor diferença em relação à linha de tendência, sendo este método o escolhido para adotar as taxas de crescimento da projeção populacional.

Nas projeções através dos métodos aritmético e geométrico são feitos os cálculos utilizando sempre dois Censos como base, podendo ser de 1991 e 2010 e de 2000 e 2010. Já nos métodos previsão e crescimento, são utilizados os períodos entre os censos, podendo ser de 1991 a 2010, e de 2000 a 2010. Portanto, para cada método são feitas duas projeções, as quais são comparadas à linha de tendência cujo R^2 mais se aproxima de 1 para escolher as taxas de crescimento que serão adotadas no plano.

A primeira taxa de crescimento adotada refere-se a taxa de crescimento anual dos períodos censitários de 2000 a 2010 ou então de 1991 a 2010, sendo que é escolhida a taxa que mais se aproxima daquelas que foram calculadas através dos métodos supracitados. A população a partir de 2011 é inferida aplicando-se as taxas de crescimento calculadas através da metodologia explicada.

Após a avaliação dos critérios citados conclui-se que o ajustamento de curvas pela função polinomial é o que mais se adequa ao perfil do histórico censitário do município em questão, cujo valor do coeficiente de determinação é $R^2 = 0,93690398$, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 3 – Análise comparativa entre o crescimento populacional pelo IBGE e a Curva Polinomial.



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2019.

Onde y é a população em um determinado tempo " t " e " x " é o ano no mesmo tempo " t ". Após definidas as taxas de crescimento da linha de tendência compara-se os valores com os valores obtidos por cada método de crescimento.



Dessa forma, foi indicado como o mais aplicável ao comportamento do município, o método Crescimento, que retratou melhor a evolução da população e permitiu estimar a população futura.

Este método indicou uma taxa de crescimento e apresentou a população para os próximos vinte anos, conforme tabela a seguir:

Tabela 54 – Previsão da população em Guairá, SP.

Ano	População
2011	7.103
2012	7.117
2013	7.132
2014	7.146
2015	7.160
2016	7.174
2017	7.189
2018	7.203
2019	7.218
2020	7.232
2021	7.247
2022	7.261
2023	7.276
2024	7.290
2025	7.305
2026	7.319
2027	7.334
2028	7.349
2029	7.363
2030	7.378
2031	7.393
2032	7.408
2033	7.422
2034	7.437
2035	7.452
2036	7.467
2037	7.482
2038	7.497
2039	7.512

Fonte: IBGE, 2019, dados trabalhados pela Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2019.

Fica evidente que a população tem procurado cada vez mais as áreas urbanas para habitarem, em busca de postos de trabalho, melhores condições de moradia e prestação de serviços, entende-se que essas devem estar preparadas para o contingente futuro, através da análise dos dados históricos e a previsão de crescimento da população urbana foi possível verificar que o crescimento populacional urbano foi e será positivo ao longo da próxima década.

8.3. INDICADORES SOCIAIS E ECONÔMICOS

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM é uma síntese de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Cada uma dessas dimensões é avaliada por um subíndice específico, e o IDHM é calculado a partir da média aritmética desses três subíndices.

A dimensão educação é a única avaliada por dois indicadores: taxa bruta de frequência à escola e taxa de alfabetização. A dimensão longevidade é medida pela esperança de vida ao nascer, e a dimensão renda pela renda domiciliar per capita.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM varia no intervalo de 0 a 1, sendo que mais próximo de 1, significa maior desenvolvimento. O índice é ainda uma média aritmética de três outros indicadores:

- Indicador econômico: considera o produto interno bruto – PIB per capita em dólar e a paridade do poder de compra – PPC;
- Indicador de saúde: analisa a expectativa de vida ao nascer;
- Indicador de educação: avalia o índice de analfabetismo e a taxa de matrícula em todos os níveis de ensino.

Deste modo, um estudo foi realizado a fim de se medir o desempenho do Município nos últimos anos frente à evolução de seus indicadores de desenvolvimento humano, suas ações no campo de saúde e da educação, e da condição dos domicílios.

A caracterização da qualidade de vida do Município apoiou-se no uso de indicadores reconhecidos e amplamente utilizados, como é o caso do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Mundial – IFDM e o Índice de Desenvolvimento Familiar.

Em ambos os casos, foram avaliados aspectos relacionados à educação, longevidade, emprego e renda, acesso ao trabalho, condições habitacionais e outras variáveis que integram alguns dos indicadores de desenvolvimento humano mencionados. A variação metodológica, bem como o distanciamento do período de publicação destes indicadores aponta diferenças, sobretudo na classificação do Município, especialmente quando se estabelece comparativos entre os indicadores (tabela a seguir).



O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Guairá é 0,753, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,824, seguida de Renda, com índice de 0,759, e de Educação, com índice de 0,683.

Tabela 55 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes, Guairá, SP - 2010.

IDHM e componentes	1991	2000	2010
Educação	0,272	0,552	0,683
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	22,39	34,77	51,20
% de 5 a 6 anos na escola	28,67	87,61	97,47
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	52,14	89,69	88,70
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	25,84	69,30	72,16
% de 18 a 20 anos com médio completo	13,29	31,75	57,15
Longevidade	0,721	0,800	0,824
Esperança de vida ao nascer	68,24	73,02	74,46
Renda	0,659	0,696	0,759
Renda per capita	483,80	607,99	901,23

Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2019.

Evolução:

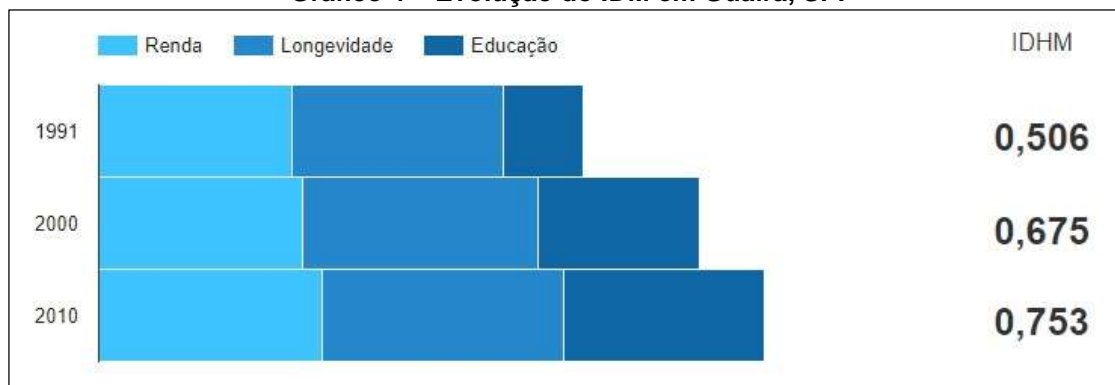
– **Entre 2000 e 2010:** O IDHM passou de 0,675 em 2000 para 0,753 em 2010 - uma taxa de crescimento de 11,56%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 76,00% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,131), seguida por Renda e por Longevidade.

– **Entre 1991 e 2000:** O IDHM passou de 0,506 em 1991 para 0,675 em 2000 - uma taxa de crescimento de 33,40%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 65,79% entre 1991 e 2000. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,280), seguida por Longevidade e por Renda.

– **Entre 1991 e 2010:** De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,506, em 1991, para 0,753, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,578 para 0,783. Isso implica em uma taxa de crescimento de 48,81% para o município e 35% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 50,00% para o município e 53,85% para a UF. No

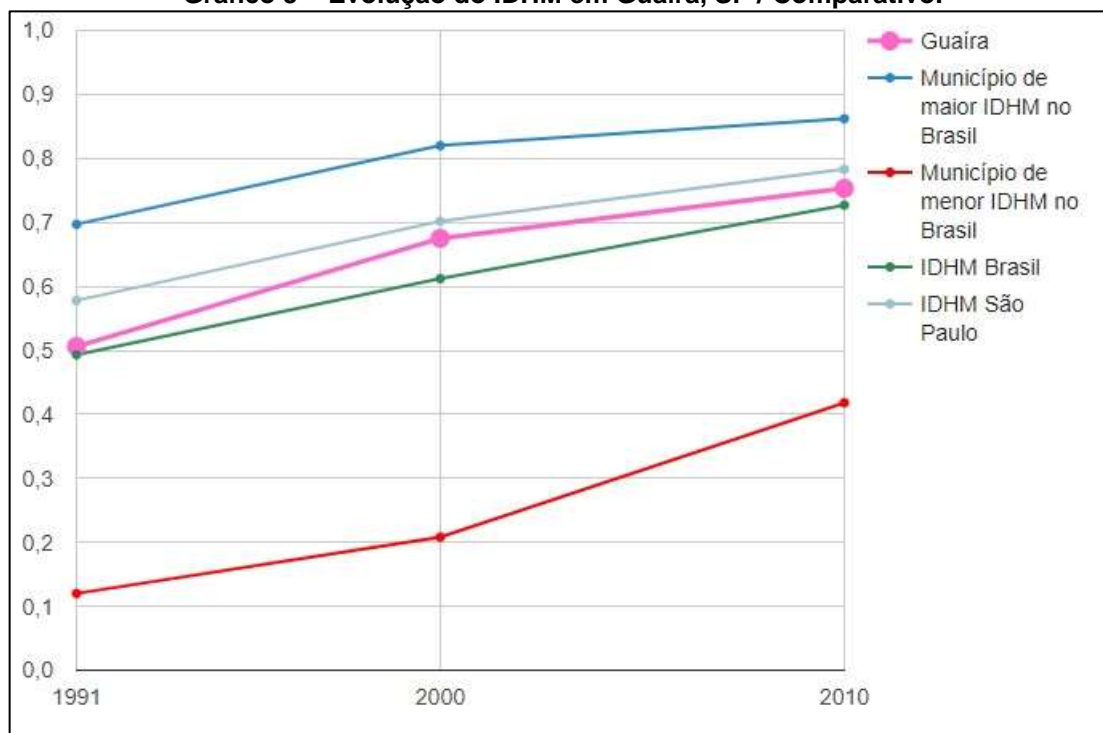
município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,411), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

Gráfico 4 – Evolução do IDM em Guairá, SP.



Fonte: Atlas Brasil, 2019.

Gráfico 5 – Evolução do IDHM em Guairá, SP / Comparativo.



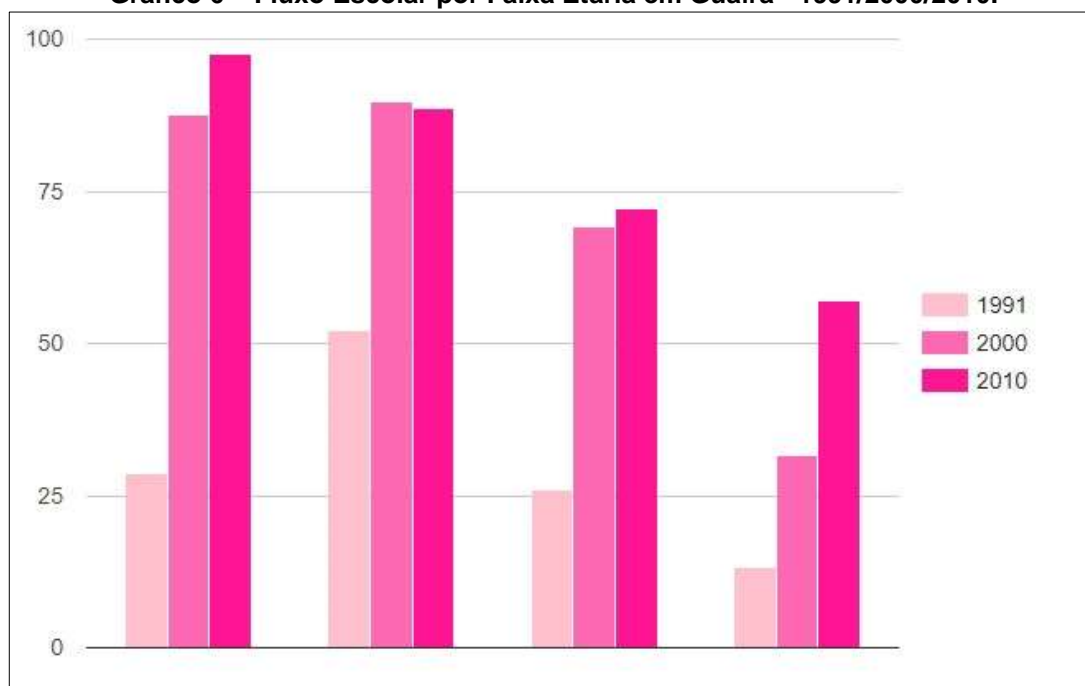
Fonte: Atlas Brasil, 2019.

Guairá ocupa a 488ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor é 0,418 (Melgaço).

8.3.1. Educação

Proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação. No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 97,47%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 88,70%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 72,16%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 57,15%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 68,80 pontos percentuais, 36,56 pontos percentuais, 46,32 pontos percentuais e 43,86 pontos percentuais.

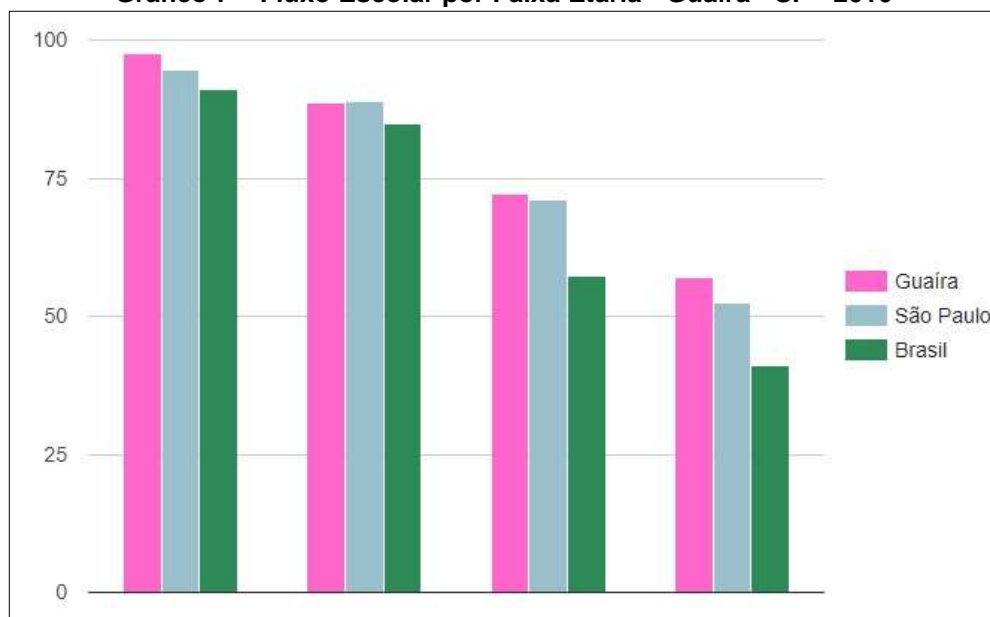
Gráfico 6 – Fluxo Escolar por Faixa Etária em Guairá - 1991/2000/2010.



Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

Em 2010, 91,10% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 90,08% e, em 1991, 84,29%.

Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 19,73% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 10,98% e, em 1991, 5,78%.

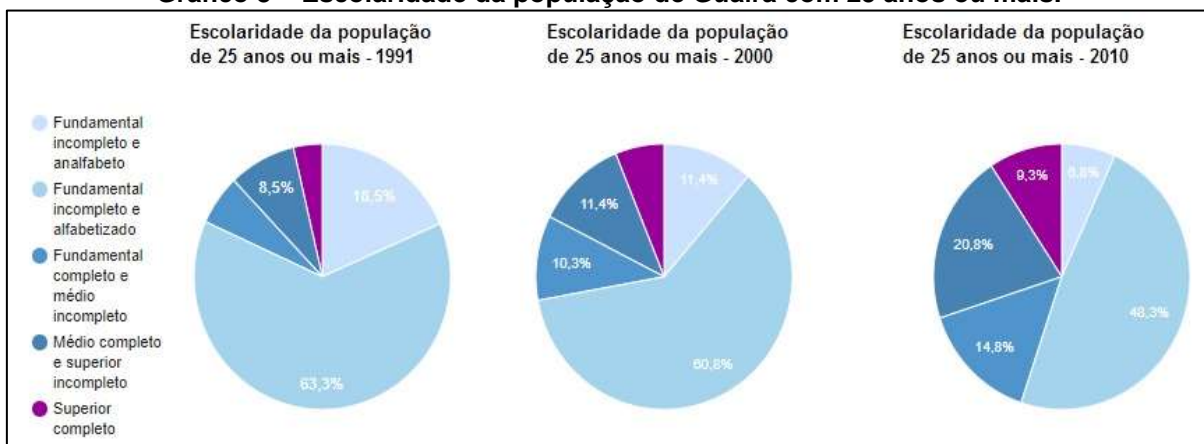
Gráfico 7 – Fluxo Escolar por Faixa Etária - Guairá - SP - 2010

Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

O indicador Expectativa de Anos de Estudo também sintetiza a frequência escolar da população em idade escolar. Mais precisamente, indica o número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos. Entre 2000 e 2010, ela passou de 10,54 anos para 10,21 anos, no município, enquanto na UF passou de 10,23 anos para 10,33 anos. Em 1991, a expectativa de anos de estudo era de 9,92 anos, no município, e de 9,68 anos, na UF.

Também compõe o IDHM Educação um indicador de escolaridade da população adulta, o percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas, de menor escolaridade. Entre 2000 e 2010, esse percentual passou de 34,77% para 51,20%, no município, e de 39,76% para 54,92%, na UF. Em 1991, os percentuais eram de 22,39%, no município, e 30,09%, na UF. Em 2010, considerando-se a população municipal de 25 anos ou mais de idade, 6,78% eram analfabetos, 44,88% tinham o ensino fundamental completo, 30,05% possuíam o ensino médio completo e 9,28%, o superior completo. No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27%.

Gráfico 8 – Escolaridade da população de Guairá com 25 anos ou mais.



Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

8.3.2. Renda

A renda per capita média de Guairá cresceu 86,28% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 483,80, em 1991, para R\$ 607,99, em 2000, e para R\$ 901,23, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 3,33%. A taxa média anual de crescimento foi de 2,57%, entre 1991 e 2000, e 4,01%, entre 2000 e 2010. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 10,90%, em 1991, para 9,44%, em 2000, e para 4,08%, em 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,48, em 1991, para 0,52, em 2000, e para 0,53, em 2010.

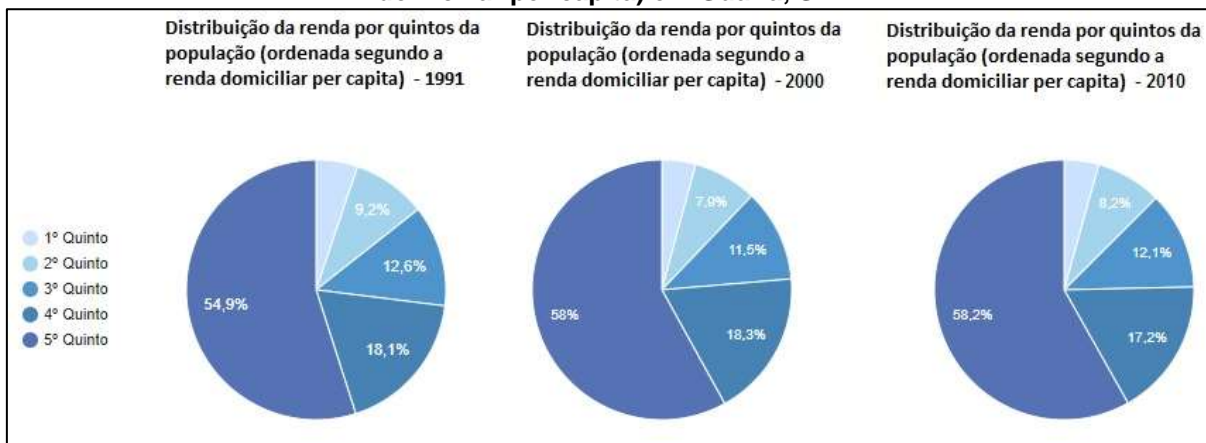
Tabela 56 – Renda, Pobreza e Desigualdade em Guairá, SP

	1991	2000	2010
Renda per capita	483,80	607,99	901,23
% de extremamente pobres	2,18	3,14	1,58
% de pobres	10,90	9,44	4,08
Índice de Gini	0,48	0,52	0,53

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

** Índice de Gini: É um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

Gráfico 9 – Distribuição da renda por quintos da população (ordenada segundo a renda domiciliar per capita) em Guairá, SP.

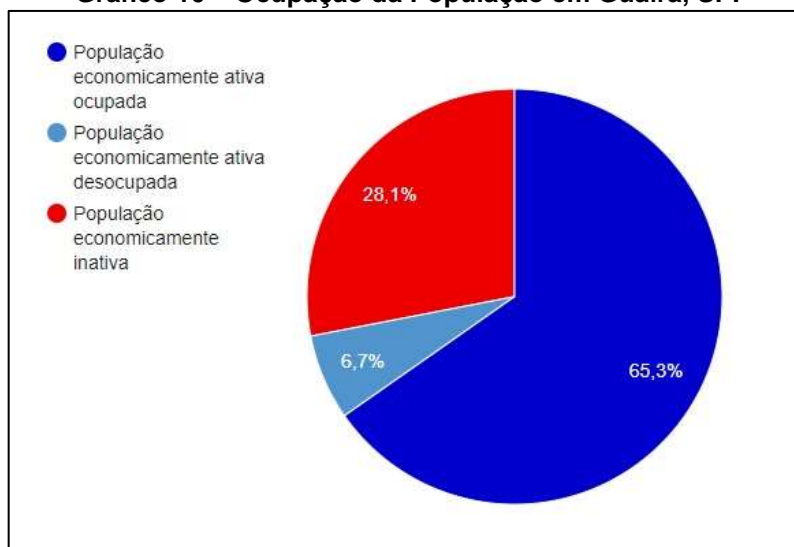


Fonte: PNUD, Ipea e FJP

8.3.3. Trabalho

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 67,13% em 2000 para 65,28% em 2010, conforme demonstra o gráfico a seguir. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 13,78% em 2000 para 6,67% em 2010.

Gráfico 10 – Ocupação da População em Guairá, SP.



Fonte: PNUD, Ipea e FJP



Tabela 57 – Ocupação da população de 18 de anos ou mais no município de Guairá, SP.

	2000	2010
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	67,13	65,28
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	13,78	6,67
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	55,18	69,31
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	41,94	58,77
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	26,78	41,59
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	31,51	12,51
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais	69,86	59,25
% dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. - 18 anos ou mais	90,41	92,47

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais do município, 9,87% trabalhavam no setor agropecuário, 0,00% na indústria extrativa, 21,75% na indústria de transformação, 5,20% no setor de construção, 0,36% nos setores de utilidade pública, 14,63% no comércio e 39,00% no setor de serviços.

9. DIAGNÓSTICO DA INFRAESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO

As infraestruturas urbanas dão as condições para o funcionamento pleno das atividades urbanas, são importantes para a manutenção da economia, saúde, educação, trabalho e lazer, além das condições mínimas para moradia.

Para o presente plano serão abordadas as estruturas do saneamento básico (abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, drenagem pluvial e limpeza urbana), rede viária, transportes, comunicação, iluminação pública, serviços de saúde e segurança do município.

Os equipamentos e serviços públicos são elementos essenciais para organizar e qualificar o espaço urbano e podem, por suas características ou importância, constituir-se em referência para a população, estando diretamente relacionados à qualidade de vida, além de proporcionar o bem-estar também dos visitantes.

Para o entendimento sobre a amplitude e qualidade dos serviços e equipamentos públicos, foram feitas entrevistas, visitas técnicas e mapeamento das unidades públicas, com a colaboração do Grupo Técnico da Prefeitura Municipal e dos responsáveis por cada setor.

Dessa maneira foram analisados os dados em conjunto com os departamentos e secretarias, apontando principalmente os pontos mais relevantes (positivos e negativos) de cada setor.


9.1. REDE VIÁRIA E O SISTEMA DE TRANSPORTE URBANO

O município de Guairá é servido pelas Rodovias SP-425 e SP-325, havendo disponibilidade de ônibus para a realização de viagens aos municípios vizinhos e para a capital, diariamente, com seu ponto de parada na rodoviária municipal, bem localizada próxima ao **Parque Maracá**, conforme aponta o mapa a seguir.

O município de Guairá não conta com sistema de transporte coletivo urbano, e também não sofre pela falta do mesmo, **já que se abre uma empresa particular, ela não demora muito para fechar**, pois a população tem o costume de andar a pé e com bicicletas, devido a fácil locomoção pelo território ser plano e tudo ser muito próximo.

O município conta com um sistema de transporte Universitário para alunos do município que estudam nas universidades da região, e taxis que ficam estacionados em locais estratégicos da cidade como hospital, praças públicas e a rodoviária.

Para a educação no trânsito, há uma campanha com a Polícia Militar, que oferece palestras nas escolas.

Para a população que deseja realizar viagens de avião, devem se dirigir ao município mais próximo (Barretos, SP) que possui uma pista de pouso para viagens regionais. Sua extensão é de aproximadamente 800 metros 

Quanto as estradas, de modo geral apresentam boas condições, já que a manutenção é feita com frequência devido a quantidade de usinas localizadas na proximidade. Há o programa melhor caminho oferecido pelo governo estadual, que fez manutenção em diversas estradas rurais fazendo com que ela seja melhor do que muita estrada asfaltada, exceto pelo fato de ser terra **e levantar muito pó.**

Figura 83 – Mapa de Rodovias e Vias de Acesso em Guairá, SP.




Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades.

9.2. SANEAMENTO BÁSICO


O saneamento básico é composto por quatro eixos: abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto sanitário, drenagem pluvial urbana e manejo de resíduos sólidos.

9.2.1. Sistema de Abastecimento de Água

O serviço de abastecimento de água do município de Guairá é operado pela Autarquia Municipal Departamento de Esgoto e Água de Guairá – DEAGUA, empresa criada através da Lei Municipal nº 699, de 23 de fevereiro de 1968, pelo então prefeito Waldemar Chubaci. Na época apresentava apenas 12 funcionários e a população era de aproximadamente 12 mil habitantes. No final da década de 80, a cidade passou a ser 100% saneada, contando com tratamento, distribuição e hidrometração do sistema de abastecimento de água e rede coletora e tratamento do efluente doméstico (esgoto), em todos os bairros da cidade. 

De acordo com estimativa feita pelos dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2017 o município de Guairá possuía 40.287 habitantes. De acordo com o SNIS, em 2017, 40.287 habitantes recebiam o abastecimento de água, o que corresponde a totalidade população.

Atualmente, aproximadamente 50% da captação de água é superficial no Ribeirão do Jardim, e o restante é feito por 2 poços para abastecimento urbano e 1 no distrito do Guaritá, para o abastecimento na área rural, além do Balneário que atualmente é utilizado para coleta de água

Não há no município o controle de instalação e monitoramento das fossas sépticas/ negras. 

Com relação a qualidade de água atende a todos os padrões.

Falta de água não tem, mas pode-se dizer sobre a má distribuição, inicialmente pela falta de reservatórios estrategicamente posicionados e interligados através do processo de setorização. Um dos planejamentos para os próximos anos é a construção de reservatórios.

Referente a programas de tarifas sociais ou proporcionais ao consumo, o município conta com a tarifa social, porém sua adesão é baixa devido a alguns fatores, tais como a questão social, onde o cidadão social está inscrito no **CADUNICO** ou no

SAS, mas para isso precisa estar vinculado no imóvel, e grande parte das pessoas não fazem esse tipo de contrato, o que inviabiliza alguns casos. Quando a pessoa possui esse contrato e se enquadra no perfil, não é tão vantajoso pela tarifa do município ser muito baixa, então faz com que o programa não seja atrativo (o valor com ou sem o programa é quase o mesmo); outro fator é que muitos desses imóveis possuem 3 a 4 famílias com 12 ou mais pessoas residindo no mesmo imóvel e tem um consumo de água exagerado.

Na tabela a seguir estão os dados disponibilizados pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) para o último ano de pesquisa (2017) a respeito do Sistema de Abastecimento de Água.

Tabela 58 – Dados do Sistema de Abastecimento de Água – SNIS.


Ano	2017
População urbana atendida com abastecimento de água (Habitantes)	40.533
Quantidade de ligações totais de água (Ligações)	15.044
Quantidade de economias residenciais ativas de água (Economias)	15.044
Volume de água consumido (1.000 m ³ /ano)	3.623,45
Volume de água produzido (1.000 m ³ /ano)	5.079,15
Extensão da rede de água (km)	295
Quantidade de ligações ativas de água micromedidas (Ligações)	15.044
Índice de perdas por ligação (l/dia/lig.)	267,6
Consumo médio per capita de água (l/hab./dia)	247,1
Tarifa média de água (R\$/m ³)	1,2
Investimentos totais realizados pelo prestador de serviços (R\$/ano)	614.730,99
Receita operacional direta de água (R\$/ano)	61,55

Fonte: SNIS, 2019.

9.2.2. Sistema de Esgotamento Sanitário

O serviço de esgotamento sanitário do município também é delegado ao Departamento de Esgoto e Água de Guairá – DEAGUA.

De acordo com o SNIS, em 2017, 100% do esgotamento sanitário era coletado e tratado no município, totalizando 15.033 de ligações, porém a eficiência do tratamento é muito baixa, e falta regularizar os pontos mais antigos, como por exemplo chácaras que os proprietários rurais cederam o espaço a mais de 30 anos.

Para os próximos anos, será construído um 4º distrito industrial na região onde será desativada uma lagoa  deverá aumentar a capacidade de tratamento da ETE ou criar uma ETE nesse distrito para atender a demanda, dependendo do tipo de empresa que será recebido na área.

Na tabela a seguir estão os dados disponibilizados pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) para o último ano de pesquisa (2017) a respeito do Sistema de Esgotamento Sanitário.

Tabela 59 – Dados do Sistema de Esgotamento Sanitário – SNIS.

Ano	2017
Tarifa média de esgoto (R\$/m ³)	0,38
Índice de coleta de esgoto (percentual)	80
Índice de tratamento de esgoto (percentual)	100
Índice de atendimento urbano de esgoto referido aos municípios atendidos com água (percentual)	100
Receita operacional direta de esgoto (R\$/ano)	1.107.749,4
Investimento realizado em esgotamento sanitário pelo prestador de serviços (R\$/ano)	42.019,52
População total atendida com esgotamento sanitário no ano anterior ao de referência (habitante)	40.287
Quantidade de economias ativas de esgotos (Economias)	15.033
Extensão da rede de esgotos (km)	266
Volume de esgotos coletado (1.000 m ³ /ano)	2.898,76
Volume de esgoto tratado (1.000 m ³ /ano)	2.898,76
Quantidade de economias residenciais ativas de esgotos (Economias)	13.399
Quantidade de ligações totais de esgotos (Ligações)	18.620

Fonte: SNIS, 2019.

9.2.3. Drenagem Pluvial Urbana

O principal problema relacionado a drenagem do município é na época das chuvas, pois quando há um grande volume em um curto espaço de tempo ocorrem os alagamentos pontuais, que chegam a cobrir as calçadas devido ao intenso fluxo d'água.

9.2.4. Manejo de resíduos sólidos e limpeza pública

Atualmente, o município é contemplado em 100% na coleta de resíduos sólidos. A varrição das vias públicas é efetuada diariamente no centro e nos bairros em dias alternados (dia sim, dia não), bem como a coleta dos resíduos. 128 garis trabalham com carga horária de 4 horas por dia, de segunda a sexta feira, e a coleta é feita no período noturno.

A limpeza urbana do município é de responsabilidade da empresa **Center Leste**, contratada pela prefeitura. A Cidade coleta todos os dias cerca de 30 t de lixo urbano onde cerca de 300Kg deste é separado pela Cooperativa e o restante é encaminhado por uma empresa terceirizada para o Aterro Sanitário do município de Guará-SP.

A Coleta Seletiva fica por conta da cooperativa COOPERGUA – Cooperativa Social de Serviços dos Recicladores de Guairá, que é feita semanalmente alternando os bairros, contando com o apoio da Prefeitura Municipal, e é destinada ao galpão para separação.

Os programas de coleta seletiva do município são realizados através da Secretaria de Educação/ Saúde/ Planejamento /Desenvolvimento Social e Econômico/ Agricultura e Meio Ambiente.



9.3. SISTEMA DE COMUNICAÇÃO

O município de Guairá possui um ótimo serviço de internet e telefonia móvel, onde são ofertados serviços pelas empresas CTBC, Net Barretos e Claro. Telefonia móvel com as empresas TIM, Claro, Vivo e também a CTBC.

Quanto as empresas que oferecem serviços de distribuição de sinal de TV por assinatura, o município conta com a Sky, Claro e Algar.

Dentre as rádios, estão as emissoras Rádio Cultura, que é uma rádio comercial e considerada a mais ouvida, a Rádio Sefe, uma rádio ‘comunitária’ e a Rádio Alternativa FM, que faz parte de uma associação cultural.

O município conta também com exemplares de revistas e jornais que estão sendo sempre publicados para o público, como a Revista Imagem, que publica suas edições mensalmente, e a Revista Agro, que faz parte do grupo Vicente Nacativa (mesmo dono do jornal O Guairá), que além de suas edições publicadas de 2 em 2 meses, possui um programa diário no Facebook chamado “A hora da verdade”. É voltada ao agronegócio e circula por toda a região, e possui um canal com os sindicatos rurais.

Possui o jornal “Opinião”, que é um jornal regional com edições semanais, e o jornal “O Guairá” é o mais antigo, que o início se deu antes mesmo de Guairá se tornar uma cidade (quando ainda era um distrito). É um jornal local e suas edições são publicadas toda terça, quinta e domingo.

Como um meio de divulgar as informações do município, utilizam do Facebook, no qual todas as notícias publicadas no site da prefeitura também são publicadas na rede social.

9.4. ENERGIA ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA

O serviço de iluminação pública é feito pela empresa HL Serviços Terceirizados Eireli, localizada em Sertãozinho-SP e atende a 100% do município, inclusive os pontos turísticos.

Raramente há interrupções do fornecimento de energia, e quando ocorre é devido a algumas intempéries de tempo e manutenções da concessionária.



Quanto aos conflitos da iluminação com a arborização urbana, ocorre que muitos dos plantios de árvores foram feitos abaixo da rede de iluminação pública, mas para isso o departamento de manutenção de prédios públicos faz com frequência a manutenção de podas.

O município está dando início ao programa “Cidade Luz”, que é a troca de luminárias de vapor de sódio e metálico por iluminação de LED. Conta também com alguns programas oferecidos às populações carentes, como o “Programa de benefício eventual” e o “Programa de Cadastramento” junto ao CadÚnico para avaliação de acesso ao Programa “Baixa Renda”.

9.5. SERVIÇOS DE SAÚDE

O município de Guaíra possui um total de 18 estabelecimentos de saúde registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, em todas as esferas administrativas. Os atendimentos médico-hospitalar são realizados no hospital da Santa Casa e os atendimentos mais emergenciais pelo Pronto Socorro Público Municipal ou Pronto Socorro da UNIMED. Em todas as regiões da cidade existem Postos de Saúde, conforme aponta a tabela a seguir.

Tabela 60 – Estabelecimentos de Saúde de Guairá/SP.

Nome	Descrição	Localização	Horário de funcionamento
USF José Adalberto Lellis Garcia	Unidade de Saúde da família	Rua 10 B, 455. Tonico Garcia	7h00 às 17h:00
USF Antonio Manoel da Silva	Unidade de Saúde da família	Rua 44, 660. Jardim Elisa	7h00 às 17h:00
USF Cabo Agnaldo Soares Barbosa	Unidade de Saúde da família	Rua 46B, 455. João Vacaro	7h00 às 17h:00
USF José Vilela Junqueira	Unidade de Saúde da família	Avenida 29, Vila Aparecida	7h00 às 17h:00
USF Tarcísio Barini	Unidade de Saúde da família	Rua 4, nº 50 - Vivendas do Bom Jardim	7h00 às 17h:00
USF João Bosco Léllis	Unidade de Saúde da família	Rua 01 A, nº 1344 - Nádía	7h00 às 17h:00
Posto médico Miguel Gonçalves de Moraes	Atendimento médico	Rua 5, S/N - Guaritá	7h00 às 17h:00
Ambulatório de Especialidades Médicas	Atividade Médica ambulatorial com recursos para realização de procedimentos e exames	Avenida 9, nº 1213 - Campos Elíseos	7h00 às 17h:00
Centro de Fisioterapia	Atendimentos de fisioterapia	Avenida 9, nº 1213 - Campos Elíseos	7h00 às 17h:00
 Pronto Atendimento Municipal	Atendimentos de Urgência e Emergência	Avenida 23, nº 999 - Centro	24 horas
Centro de Atenção Psicossocial- CAPS I	Atendimento psiquiátrico e terapias ocupacionais	Avenida 31, nº 949 - Jardim Paulista	7h00 às 17h:00
Farmácia Municipal	Dispensação de medicamentos da Atenção Básica	Avenida 31, nº 979 - Jardim Paulista	8h00 às 17h:00
Farmácia Especializada	Dispensação de medicamentos do componente especializado, medicamentos de ordem judicial e pela assistência social	Avenida 31, nº 959 - Jardim Paulista	9h00 às 12h:00 e 14h00 às 17h:00
Santa Casa de Misericórdia de Guairá	Hospital geral	Rua 24, nº 872 - Centro	24 horas
Laboratório Giansante Santana	Serviço terceirizado para realização de exames laboratoriais	Rua 16, nº 548 - Centro	7h00 às 17h:00
Posto de coleta para exames do laboratoriais	Coleta de material humano para exame	Avenida 23, nº 1245 - Jardim Paulista	7h00 às 11h:00 e 13h00 às 17h:00
Secretaria Municipal de Saúde	Gestão da saúde Transporte sanitário Vigilância em saúde (sanitária, epidemiológica e unidade controle de vetores)	Avenida 9, nº 901 - Centro	7h00 às 12h:00 e 14h00 às 17h:00
 Unimed Barretos – Pronto Atendimento Guairá	Hospital geral – Unidade de Pronto Atendimento	Av. 21, nº 729 - Centro	8h00 às 18h00

Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades.

Nos estabelecimentos listados são ofertados atendimentos de atenção primária à Saúde, consultas médicas na Assistência especializada, atendimento de urgência e emergência, realização de exames laboratoriais, exames de Raio-X, mamografia,



ultrassonografia, densitometria óssea, realização de cirurgias de baixa complexidade, atendimentos psiquiátricos e encaminhamentos para internação, dispensação de medicamentos, sessões de fisioterapia e atendimentos de internações hospitalares de baixa e média complexidade.

Além da população guairense, são atendidos diversos casos de funcionários de usinas instaladas no município e casos de acidentes que ocorrem em rodovias próximas.

De modo geral, os equipamentos de saúde do município apresentam boas condições e capacidade satisfatória para atender a demanda, e não há problemas no atendimento ou problemas administrativos.

Dentre as efemeridades mais frequentes no município está a dengue, tanto na área urbana quanto na rural. Em seguida estão as doenças relacionadas ao sistema respiratório e circulatório, e neoplasias. A maior mortalidade ocorre por doenças do sistema circulatório.

Em casos onde é necessário encaminhar pacientes para outro município, a população costuma ir para o hospital de Barretos, Bebedouro, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Monte Azul Paulista e até mesmo São Paulo, e são atendidos por convênios do Hospital São Francisco e UNIMED.

Nas ações da Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica, há o controle e distribuição de imunobiológicos e insumos do programa nacional de imunização; ações de promoção de saúde e prevenção de doenças; monitoramento e alimentação dos sistemas de informação: SIM (sistema de informação sobre mortalidade, SINASC (sistema de informação sobre nascidos vivos e SINAN (sistema nacional de agravos de notificação); investigação das doenças de notificação compulsória; e, manter o comitê de Mortalidade Materno Infantil.

Quanto as ações de vigilância sanitária: Inspeção no comércio de alimentos, de medicamentos, produtos veterinários, nos serviços de assistência à saúde, na área de saúde do trabalhador; participação de programas de controle da qualidade da água para consumo humano; e, participação em eventos municipais através de orientações sanitárias.



9.6. SEGURANÇA

Os serviços de segurança do município de Guairá são realizados pela Polícia Civil, Polícia Militar e Guarda Civil Municipal. A guarda municipal realiza suas rondas frequentemente pela cidade (noite/dia) para maior segurança dos moradores.

As questões judiciais são decididas pelo Fórum da Comarca de Guairá.



PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL

O Plano de Gestão Ambiental e Sustentabilidade Turística vêm contribuir para o desenvolvimento turístico sustentável no município. Serão apresentadas as principais diretrizes para a implantação e manutenção de atividades turísticas de forma sustentável, de modo em que seja realizada de forma a conservar os recursos naturais e incluir a sociedade local no desenvolvimento turístico do município. Além das diretrizes, serão apresentados os principais impactos causados pelas atividades turísticas e algumas medidas mitigatórias para esses impactos.

No presente plano serão abordados os seguintes temas:

- Importância da gestão ambiental nas atividades turísticas;
- Os fundamentos do turismo sustentável;
- Requisitos ambientais, socioculturais e econômicos para o turismo sustentável;
- Os principais impactos ambientais potenciais e medidas de gestão para a mitigação dos impactos;
- Plano de desenvolvimento integrado do turismo sustentável e o licenciamento ambiental;

A implementação e conservação de trilhas, belezas naturais, recursos naturais, os atrativos e as principais características socioeconômicas e do meio físico do município.

10. GESTÃO AMBIENTAL

A Gestão Ambiental no turismo envolve a adoção de práticas para promover a sustentabilidade do turismo e suas atividades frente a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento socioeconômico do município.

A Gestão Ambiental tem como princípios primários para o desenvolvimento do turismo de forma sustentável em regiões de interesse turístico, que visam estruturar o turismo e gerar direta ou indiretamente a melhoria da qualidade de vida da comunidade receptora (participação da sociedade).

Os princípios são:



- Usar os recursos com sustentabilidade: a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais, sociais e culturais são cruciais e faz sentido mantê-los para o futuro da atividade.
- Reduzir o excesso de consumo e o desperdício: a redução do excesso de consumo e desperdícios evita os custos de restabelecer em longo prazo danos ambientais e contribui para a qualidade do turismo.
- Manter a diversidade: manter e promover a diversidade natural, social e cultural é essencial para o turismo sustentável duradouro, e cria opções diversificadas para a atividade.
- Integrar o turismo ao planejamento: o turismo é integrado numa estrutura de planejamento estratégico nacional e local e que empreenda taxas de impactos ambientais aumentando a viabilidade em longo prazo da atividade.
- Apoiar as economias locais: o turismo que apoia em largo alcance as atividades econômicas locais e que leva em conta seus valores e recursos ambientais protege essas economias e evita danos ambientais.
- Envolver as comunidades locais: o total envolvimento das comunidades locais no setor de turismo, não só beneficia a elas e ao meio ambiente em geral, mas também melhora a qualidade da atividade turística.
- O poder público e privado: a articulação entre o trade, as comunidades locais, as organizações e instituições ligadas ao turismo é essencial para elas trabalharem integradas, buscando solucionar potenciais, conflitos e interesses.
- Qualificar mão de obra: a qualificação da mão de obra integra o turismo sustentável e práticas de trabalho, na medida em que recruta mão de obra local em todos os níveis, melhorando a qualidade do produto turístico.
- Comercializar o turismo com responsabilidade: o marketing que promove o turismo com ampla e responsável informação aumenta o respeito por ambientes naturais, sociais e culturais das áreas receptoras e aumenta a satisfação dos visitantes.
- Desenvolver pesquisas: a realização de pesquisas e o monitoramento da atividade através de dados e análises são essenciais para ajudar a resolver



problemas e trazer benefícios para os espaços receptores, para o turismo e seus receptores.

A sustentabilidade turística deve passar por três níveis de análise – o ecológico, o sociocultural e o econômico (WTO 1993), de modo a garantir o desenvolvimento ambiental; atribuindo autonomia às comunidades locais, preservando a cultura e os valores de origem e reforçando a identidade dos membros da comunidade e, por fim, salvaguardando o desenvolvimento econômico através de uma gestão dos recursos disponíveis que garanta as gerações futuras, ou seja, integrar os ambientes natural, cultural e social.

A análise das práticas do turismo tem sofrido mudanças ao longo do tempo visto que as práticas turísticas têm evoluído bem como as motivações dos seus praticantes.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (WTO) a capacidade de carga ecológica significa o nível a partir do qual ocorrem impactos ecológicos negativos e com consequências prejudiciais para o futuro envolve:

- Capacidade de carga turística - representa o nível a partir do qual as experiências dos visitantes se revelam insatisfatórias;
- Capacidade de carga social - nível a partir do qual ocorrem mudanças sociais inaceitáveis no grupo de origem/comunidade local ou de acolhimento.

O conceito de sustentabilidade turística está diretamente associado ao campo econômico, ecológico e social, de tal forma que o desenvolvimento turístico deve atender-se a equidade econômica, equilíbrio ambiental e bem-estar social. Por outro lado, a população local deve poder retirar vantagens econômicas bem como satisfação da atividade turística; deve ser capaz de aperfeiçoar os saberes-fazer e desenvolver atividades artesanais tradicionais; as autoridades nacionais e locais devem retirar mais valias econômicas através de impostos diretos e indiretos.

As práticas turísticas alternativas, responsáveis e sustentáveis relacionam o desenvolvimento com a promoção do local, a partir da conjugação do fator natural com o humano - leia-se o meio ambiente e as comunidades locais. O crescimento econômico não é minimizado nem está ausente na perspectiva alternativa; é privilegiada a prosperidade econômica, presente e futura dos países receptores dos fluxos turísticos, baseados no contato entre culturas diferentes, no respeito pela identidade e autenticidade das comunidades locais, na tolerância mútua entre



visitantes e visitados; na salvaguarda do meio natural e arquitetônico. É mesmo defendido que só com desenvolvimento econômico é possível investir localmente na preservação, seja natural e ambiental, seja humana, social e cultural.

A sustentabilidade tem ainda outras vertentes – os complexos/empreendimentos turísticos deverão estar enquadrados na envolvente de forma a não a degradar do ponto de vista ambiental, visual e arquitetônico passando a recorrer-se a materiais existentes localmente. O que está em causa não é apenas a ação do turista/viajante, mas também a dos próprios agentes turísticos que nem sempre aceitam limitações e restrições ao desenvolvimento da atividade.

Os recursos turísticos, sejam naturais ou culturais, são entendidos como patrimônio comum da humanidade. A atividade turística responsável e alternativa deve então aproveitar dos recursos dos direitos, mas também e acima de tudo os deveres dos atores envolvidos em relação à conservação e preservação ambiental, arquitetônica e cultural, através de valorização, sem desgaste e sem degradação.

O turista responsável é aquele que se preocupa com a viagem no sentido de se informar acerca das características do país que vai visitar, no que respeita aos traços geográficos, ao clima, às condições sanitárias e de saúde pública.

Do lado das comunidades locais, deverá também existir respeito pelos modos de vida dos turistas, seus traços culturais, gostos e expectativas com acolhimento hospitaleiro.

O Turismo Responsável é então o resultado do intercâmbio, da troca de bens, serviços, conhecimentos e experiências, em que todos os atores, por estarem envolvidos, têm direitos e deveres; têm uma função a desempenhar e, por isso, são imprescindíveis.

Assim, agentes turísticos (de viagens), visitantes/viajantes/turistas e comunidades de acolhimento/receptoras podem se integrar de forma harmoniosa e enriquecedora para todos os atores envolvidos no sistema turístico.

Devido aos avanços tecnológicos, aprimoramento dos transportes, comunicação facilitada, enfim, as consequências que a globalização proporcionou às pessoas e aos serviços, grandes mudanças na maneira das pessoas interagirem entre si e com o meio em que vivem foram se modificando. Problemas como mudanças climáticas globais, desmatamento, perda da biodiversidade e diversidade cultural, pobreza e reestruturação econômica aparentemente parecem ser de natureza meramente econômica, todavia englobam não só os recursos financeiros, mas



também as consequências que os mesmos podem gerar aos seres humanos e refletir na sua qualidade de vida.

O turismo sustentável e mesmo o ecoturismo são maneiras de proteger a vida mantendo a economia ativa, uma forma de unir responsabilidade ao desenvolvimento, sendo mais um passo para o tão almejado desenvolvimento sustentável.

O Planejamento é mais do que necessário para encontrar um equilíbrio entre os interesses econômicos que o turismo estimula e as ações que devem ser propostas para que o meio ambiente seja preservado. As medidas devem ser adotadas não só ao patrimônio natural, mas também aos produtos que se estruturam sobre os atrativos e equipamentos turísticos.

Um aspecto que deve ser priorizado nas destinações turísticas é a qualidade dos serviços e dos produtos. É imprescindível manter em bom estado o que é ofertado e também, o bom atendimento ao turista. Pois, caso o mesmo retorne à localidade, ele deve encontrar a mesma qualidade em serviços e bens que o destino oferecia antes, e se possível, com melhorias e diferenciais.

A sustentabilidade no turismo é utilizar os recursos existentes sem danificá-los, estabelecendo uma capacidade de carga em ambientes naturais, por exemplo. Para que isso ocorra ordenadamente, o planejamento é um componente fundamental a ser trabalhado em ambientes turísticos.

11. GESTÃO AMBIENTAL NAS ATIVIDADES TURÍSTICAS

O turismo é um elemento que proporciona uma apetência suscetível de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los.

A atividade turística, quando é desenvolvida sem o controle e planejamento, passa a “explorar” o local, causando degradação e danos em suas características intrínsecas. Um olhar mais atento sobre as regiões em estudo permite identificar os pontos comuns para a definição das atividades, para integrar as categorias de manejo que protegem toda a diversidade de ecossistemas do país, bem como a diversidade de ambientes cênicos e de belezas naturais, o patrimônio genético, as espécies raras ou em perigo de extinção, e outros aspectos naturais e culturais (REVISTA VISÃO E AÇÃO, 2000, p.65).

O inadequado planejamento de implantação da atividade turística, a falta de interesse da gestão, visando somente o lucro fácil e momentâneo intensifica o poder



negativo da atividade. A ausência do adequado planejamento da atividade, na busca do equilíbrio entre a intensidade, tipo das atividades turísticas e capacidade de suporte do meio ambiente, predispõe os projetos turísticos a não serem apenas ambientalmente danosos como também economicamente insustentáveis.

Desse modo, Silva (2013) destaca os principais impactos ambientais negativos de projetos turísticos:

- Degradação da paisagem, devido a construções inadequadas, especialmente de edifícios, que por suas dimensões, formas cores e matérias primas utilizadas podem ser consideradas arquitetonicamente inadequadas ao lugar;
- Aumento da utilização e da necessidade de abastecimento de água potável;
- Contaminação das águas dos rios e mares, devido ao aumento de esgotos não tratados;
- Degradação da fauna e da flora local, devido ao desmatamento, caça e pesca predatória;
- Redução da população dos animais que tem sua coleta dirigida ao atendimento da alimentação do turista, tais como: camarão, caranguejo;
- Aumento da geração de resíduos sólidos e da demanda de energia elétrica;
- Aumento do tráfego de veículos, com a conseqüente redução da qualidade do ar e aumento de ruídos;
- Assoreamento da costa devido às ações humanas, com destruição de corais, recifes, mangues, restingas, dunas, etc., onde se destacam os constantes aterros realizados em praias para aumentar a área urbana;
- Alterações sobre o estilo de vida das populações nativas;
- Mudanças na forma da exploração econômica da região afetada, com alterações, tais como da agricultura e da pesca para a prestação de serviços ao turista;
- Aumento sazonal de população com diversas implicações sobre a área afetada, sua infraestrutura e a população nativa;
- Deslocamento e marginalização das populações locais;
- Perda de benefícios econômicos para as comunidades locais;

- Necessidade de implantação de obras de infraestrutura causadoras de impactos ambientais negativos, tais como: estradas, sistemas de drenagens, aterros com grande movimentação de terra, entre outros.

Ainda, convêm ressaltar a profundidade dos impactos sobre o solo, água, qualidade do ar, fauna, flora e paisagem dos destinos afetados pela atividade.

Segundo Silva (2013), nos destinos turísticos urbanizados, muitas vezes a impermeabilização excessiva, a erosão, a contaminação por disposição inadequada de resíduos sólidos, a compactação para a construção de estradas e urbanização e a eliminação da vegetação protetora, especialmente em 9 regiões litorâneas e montanhosas, são os impactos ambientais negativos mais frequentes sobre o solo.

Em relação às águas, os impactos ambientais negativos mais comuns são o consumo não sustentável e a contaminação dos mananciais. Nas áreas excessivamente urbanizadas, também ocorre o aumento de temperatura em relação às áreas pouco urbanizadas. Destaca-se também que o aumento da urbanização e do tráfego nas áreas afetadas, causa entre outros danos, aumento de níveis de poluição do ar e ruídos.

A modificação ou completa remoção da cobertura vegetal da região, necessária à instalação de empreendimentos como hotéis e empreendimentos esportivos, podem afetar ambientes frágeis como florestas. Essa alteração do meio atinge suas funções ambientais relacionadas com a fauna e a flora, especialmente o abrigo à fauna e proteção dos cursos d'água.

O planejamento é uma ferramenta importante para a organização do trade turístico. Tratando-se de um processo permanente de reflexão e análise para as escolhas de alternativas que permitam alcançar determinados resultados desejadas no futuro. Visto a magnitude de impactos que podem ser gerados pela atividade turística, torna-se indiscutível a necessidade de uma gestão ambiental voltada para o turismo.

O modelo de gestão para um destino ser sustentável é aquele que adota um conjunto de medidas sistêmicas, realizáveis e de seu planejamento duradouro, que se estende a todas as fases do ciclo de vida de um destino turístico e concatena seu desenvolvimento nos eixos do contexto econômico, sociocultural e ambiental.

A Gestão ambiental é o processo de articulação das ações dos diferentes agentes sociais que interagem em um dado espaço com vistas a garantir a adequação dos meios de exploração dos recursos ambientais (naturais, econômicos e



socioculturais) às especificações do meio ambiente, com base em princípios e diretrizes previamente acordados/definidos (SILVA, 2013).

De acordo com Nascimento & Silva (2009), algumas linhas norteadoras para a gestão estratégica estão preconizadas nas seguintes diretrizes:

- Preservação da natureza e manutenção da biodiversidade;
- Valorização da diversidade cultural tangível e intangível dos grupos sociais;
- Incentivo à construção de equipamentos e estruturas físicas economicamente viáveis e associadas à paisagem (natural ou urbana) em que se localizam;
- Incentivo à criação de produtos turísticos voltados para diferentes públicos, considerando turistas locais, regionais, nacionais e internacionais;
- Apoio ao desenvolvimento de nichos de mercado alternativos ao turismo de massa;
- Expansão das oportunidades de emprego e renda para a população do município, bem como investimento nos recursos humanos como forma de desenvolvimento do turismo;
- Busca pela qualidade na prestação dos serviços turísticos;
- Cooperação entre setores públicos, privados e terceiro setor em nível municipal, estadual e nacional;
- Atuação conforme marcos regulatório e legal do estado, considerando as peculiaridades locais e as regionais.

Logo, com todas essas diretrizes coordenadas se espera ter um destino turístico sustentável, com uma gestão eficiente fomentando uma cidade saudável. Assim sendo, preconizam-se como resultados: serviços aprimorados e personalizados ofertados pelos receptivos aos seus visitantes; uma atitude coletiva favorável ao turismo; a postura comunitária consciente dos benefícios que a atividade é capaz de proporcionar, sendo a cidade a própria empresa turística; a valorização de uma identidade cultural material e imaterial em todos os aspectos do município/região visitado; logo a autoestima dos povos locais será marcante e o compromisso com a ética do mercado será priorizado em toda a cadeia produtiva do turismo.



12. FUNDAMENTOS DO TURISMO SUSTENTÁVEL

De acordo com a OMT (Organização Mundial do Turismo), com base no Relatório de Brundtland, em 1987, define turismo sustentável como aquele que: “atende às necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras e ao mesmo tempo protege e fomenta as oportunidades para o turismo futuro, respeitando ao mesmo tempo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas que sustentam a vida”.

O turismo sustentável, ao envolver-se com a problemática dos impactos ambientais, incorpora na sua prática planejamento e zoneamento que determine a capacidade de carga dos ecossistemas envolvidos. Não pode existir sustentabilidade na atividade turística se não houver equilíbrio ambiental. Então, o planejamento contribui para minimizar o impacto ambiental das atividades turísticas, procurando alternativas de recuperação das áreas degradadas e sua conservação.

O sistema de gestão da sustentabilidade soma-se aos demais modelos de sistemas de gestão estabelecidos dentre os quais se tem, como principais referências, a NBR-ISO 9001 (sistema de gestão da qualidade), a NBR-ISO 14001 (sistema de gestão ambiental), e a NBR 14900 (sistema de gestão da Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle, que trata da segurança dos alimentos).

12.1. RESPEITAR A LEGISLAÇÃO VIGENTE

O turismo deve respeitar a legislação vigente, em todos os níveis, no país, e as convenções internacionais de que o país é signatário.

12.2. GARANTIR OS DIREITOS DAS POPULAÇÕES LOCAIS

O turismo deve buscar e promover mecanismos e ações de responsabilidade social, ambiental e de equidade econômica, inclusive a defesa dos direitos humanos e de uso da terra, mantendo ou ampliando, a médio e longo prazo, a dignidade dos trabalhadores e comunidades envolvidas.



12.3. CONSERVAR O AMBIENTE NATURAL E SUA BIODIVERSIDADE

Em todas as fases de implantação e operação, o turismo deve adotar práticas de mínimo impacto sobre o ambiente natural, monitorando e mitigando efetivamente os impactos, de forma a contribuir para a manutenção das dinâmicas e dos processos naturais em seus aspectos paisagísticos, físicos e biológicos, considerando o contexto social e econômico existente.

12.4. CONSIDERAR O PATRIMÔNIO CULTURAL E OS VALORES LOCAIS

O turismo deve reconhecer e respeitar o patrimônio histórico-cultural das regiões e localidades receptoras e ser planejado, executado e gerenciado em harmonia com as tradições e os valores culturais, colaborando para seu desenvolvimento.

12.5. ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO DOS LOCAIS TURÍSTICOS

O turismo deve contribuir para o fortalecimento das economias locais, a qualificação das pessoas, a geração crescente de trabalho, emprego e renda e o fomento da capacidade local de desenvolver empreendimentos turísticos.

12.6. GARANTIR A QUALIDADE DOS PRODUTOS, PROCESSOS E ATITUDES

O turismo deve contribuir para o fortalecimento das economias locais, a qualificação das pessoas, a geração crescente de trabalho, emprego e renda e o fomento da capacidade local de desenvolver empreendimentos turísticos.

12.7. ESTABELECEER O PLANEJAMENTO E GESTÃO RESPONSÁVEL

O turismo deve estabelecer procedimentos éticos de negócio visando engajar a responsabilidade social, econômica e ambiental de todos os integrantes da atividade, incrementando o comprometimento do seu pessoal, fornecedores e turistas,



em assuntos de sustentabilidade desde a elaboração de sua missão, objetivos, estratégias, metas, planos e processos de gestão.

13.REQUISITOS PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL

13.1.REQUISITOS AMBIENTAIS

As práticas das atividades turísticas devem ser sustentáveis e minimizar a degradação do ambiente. Para ser classificado como sustentável, Mário Beni, Conselheiro Titular do Conselho Nacional de Turismo, descreve que o destino turístico deve atender aos requisitos ambiental, social, econômico, espacial, cultural e político. A seguir são apresentados requisitos ambientais para o desenvolvimento do turismo sustentável referente à Certificação em Turismo Sustentável, elaborado pelo Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em 2004, referência nacional para o Turismo Sustentável.

13.1.1. Preparação e atendimento a emergências ambientais

Deve-se estabelecer e manter procedimentos para identificar o potencial de risco, prevenir a ocorrência e atender a acidentes e situações de emergência na área a ser desenvolvida a atividade turística, bem como mitigar os impactos ambientais deles decorrentes. Ainda, é necessário, também, testar periodicamente tais procedimentos, **Página 51 Página 51 Página 51** analisar e revisar, onde necessário, seus procedimentos de preparação e atendimento a emergências, em particular após ocorrência de acidentes ou situações de emergência.

13.1.2. Áreas naturais, flora e fauna

É necessário cumprir a legislação para a implementação de atividades turísticas em áreas naturais. Para o comprometimento com a conservação dessas áreas, é indispensável:

- Conservar área natural própria empregando as boas práticas de proteção e manejo e conforme o previsto na legislação;

- Quando não possuir uma área natural própria, apoiar a proteção e o manejo de áreas naturais de terceiros na região.

É preciso adotar medidas para promover a proteção da flora e da fauna. Estas medidas devem incluir, quando apropriado:

- Não permitir a comercialização de espécies da flora e da fauna silvestres sem autorização legal;
- Não manter animais silvestres em cativeiro, exceto para reabilitação temporária ou como parte de um programa de reprodução ou reintrodução, com as devidas autorizações legais;
- A prevenção da coleta, da captura, molestações, transporte ou uso de espécies da flora e da fauna silvestres por parte dos seus turistas ou pessoas envolvidas nas atividades do empreendimento;
- A prevenção do uso predatório de matéria-prima proveniente de espécies da flora e fauna silvestres;
- Ações específicas para a proteção das espécies ameaçadas ou em perigos existentes no entorno da atividade turística;
- Cuidados com os impactos luminosos e sonoros de modo a minimizar possíveis mudanças do comportamento dos animais;
- Prevenção da domesticação de animais silvestres mediante o uso de alimentação artificial; e
- A promoção de ações educativas junto aos turistas com o propósito de gerar conhecimento e valorização dos ecossistemas da região.

13.1.3. Arquitetura e impactos na construção civil

De modo geral, a arquitetura, deve ser integrada à paisagem, minimizando os impactos da implantação, durante a construção, a operação e, quando houver obras de reparo, as ampliações ou outros tipos de alterações. Sendo necessária a adoção das seguintes medidas:

- Minimizar alterações significativas na paisagem local, provocadas pelo projeto arquitetônico e pelos movimentos de terra;
- Minimizar a impermeabilização do solo e a remoção de vegetação nativa;
- Evitar a interrupção da movimentação e da reprodução da vida silvestre;

- Implementar um programa para proteger a vegetação nativa, conservar os ecossistemas, nascentes e cursos d'água, a paisagem natural e a conservação dos solos;
- Não utilizar materiais derivados de espécies ameaçadas na construção, no acabamento ou na decoração;
- Monitorar e mitigar a erosão; e
- Assegurar uma destinação final adequada para os resíduos não aproveitados na construção. Quando existirem áreas degradadas, sem uso específico, devem ser adotadas medidas para a sua recomposição.

Convém que se utilizem materiais de construção disponíveis na região e originados de fontes sustentáveis, considere o uso das técnicas tradicionais, e evite usar materiais de construção com grande impacto ambiental, além de adotar medidas de compensação ambiental para os materiais usados no empreendimento.

A arquitetura das construções deve ser compatível com o entorno físico e cultural. Para tanto, aplicam-se os seguintes requisitos:

- A volumetria deve ser harmônica com o entorno e não deve descaracterizar os ambientes natural e cultural;
- É necessário manter as características do relevo local; e
- Devem-se adotar medidas para diminuir o impacto visual da infraestrutura de suporte (por exemplo, recorrendo ao uso de vegetação natural ou à topografia).

No caso de construções urbanas em locais de interesse arquitetônico, a arquitetura deve manter a harmonia com o ambiente existente. Convém que em novos empreendimentos seja feita uma consulta prévia à comunidade. Por fim, a arquitetura deve contemplar a segurança dos trabalhadores e turistas.

13.1.4. Paisagismo

O planejamento e operação do paisagismo devem ser efetuados, minimizando os impactos ambientais. Para tanto, cuidados devem ser tomados para que:

- O paisagismo reflita o ambiente natural do entorno, inclusive com o uso de espécies nativas, desde que não sejam provenientes de extração ilegal;

- Não haja propagação de plantas ornamentais exóticas pelo entorno e maximizar; e
- Se maximize o aproveitamento da vegetação nativa.

13.1.5. Emissões, efluentes e resíduos sólidos

As emissões são responsáveis pelo lançamento de gases poluentes produzidos, principalmente, pela queima de: combustíveis fósseis (gasolina e óleo diesel), resíduos orgânicos (lixos) e vegetação florestal. Estes gases absorvem parte da radiação infravermelha emitida pela Terra, favorecendo o efeito estufa e o aquecimento global. Os principais gases poluentes presentes na atmosfera são: dióxido de carbono, gás metano, perfluorcarbonetos, óxido nitroso, e hidrofluorcarbonetos.

Os efluentes são resíduos provenientes das indústrias, dos esgotos e das redes pluviais que são lançados no meio ambiente, na forma de líquido ou de gases.

Os Resíduos sólidos são todos os restos sólidos ou semissólidos das atividades humanas ou não humanas, que embora possam não apresentar utilidade para a atividade fim de onde foram gerados, podem virar insumos para outras atividades. São classificados de acordo com os riscos potenciais de contaminação do meio ambiente e quanto à natureza ou origem. Podendo ser categorizados, segundo a Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, para fins de gestão e gerenciamento em:

- Resíduos urbanos: os provenientes de residências, estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços, da varrição, de podas e da limpeza de vias, logradouros públicos e sistemas de drenagem urbana passíveis de contratação ou delegação a particular, nos termos de lei municipal;
- Resíduos industriais: os provenientes de atividades de pesquisa e de transformação de matérias-primas e substâncias orgânicas ou inorgânicas em novos produtos, por processos específicos, bem como os provenientes das atividades de mineração e extração, de montagem e manipulação de produtos acabados e aqueles gerados em áreas de utilidade, apoio, depósito e de administração das indústrias e similares, inclusive resíduos provenientes de Estações de Tratamento de Água - ETAs e Estações de Tratamento de Esgoto - ETEs;



- Resíduos de serviços de saúde: os provenientes de qualquer unidade que execute atividades de natureza médico-assistencial; os provenientes de centros de pesquisa, desenvolvimento ou experimentação na área de farmacologia e saúde; medicamentos e imunoterápicos vencidos ou deteriorados; os provenientes de necrotérios, funerárias e serviços de medicina legal; e os provenientes de barreiras sanitárias;
- Resíduos de atividades rurais: os provenientes da atividade agropecuária, inclusive os resíduos dos insumos utilizados;
- Resíduos provenientes de portos, aeroportos, terminais rodoviários e ferroviários, postos de fronteiras e estruturas similares: os resíduos sólidos de qualquer natureza, provenientes de embarcação, aeronave ou meios de transporte terrestre, incluindo os produzidos nas atividades de operação e manutenção, os associados às cargas e aqueles gerados nas instalações físicas ou áreas desses locais;
- Resíduos de construção civil: os provenientes de construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil e os resultantes da preparação e da escavação de terrenos, tais como: tijolos, blocos cerâmicos, concreto em geral, solos, rochas, entre outros.

13.2. REQUISITOS SOCIOCULTURAIS

As operações e práticas das atividades turísticas devem contribuir para reconhecer, promover e respeitar o patrimônio cultural das regiões e as tradições e os valores culturais não predatórios, assim como contribuir para o desenvolvimento social e econômico dos trabalhadores e comunidades envolvidas na cadeia produtiva.

O contato entre visitantes e visitados acaba por alterar os hábitos, costumes, valores, e produtos intelectuais e artísticos das populações locais, afetando indiretamente o ambiente em que vivem. Se por um lado os impactos socioculturais gerados pelo turismo são negativos, por outro podem gerar maiores oportunidades sociais e econômicas.

Apresentam-se a seguir os principais requisitos socioculturais para o desenvolvimento do turismo sustentável que compõem o documento referente à Certificação em Turismo Sustentável elaborado pelo Conselho Nacional da Reserva

da Biosfera da Mata Atlântica em 2004, os quais constituem a referência nacional para o Turismo Sustentável.

13.2.1. Comunidades Locais

O turismo sustentável é uma abordagem de turismo que reconhece a importância da comunidade local, a forma como as pessoas são tratadas e o desejo de maximizar os benefícios econômicos do turismo para essa comunidade.

É preciso o engajamento em ações ou iniciativas voluntárias promovidas por organizações comunitárias, governamentais ou não governamentais, que tenham o objetivo de contribuir com o desenvolvimento das comunidades locais, bem como a participação e estímulo de seus trabalhadores em atividades comunitárias, mediante:

- A orientação para que os trabalhadores se envolvam com a comunidade;
- A alocação de tempo para o envolvimento dos trabalhadores com a comunidade; e
- O envolvimento dos trabalhadores com a comunidade, o qual deve fazer parte da sua avaliação.

É importante e necessário o envolvimento na vida associativa local, além de manter registros das interações com a comunidade local, inclusive de reclamações e sugestões, devem ser dadas respostas adequadas às reclamações e sugestões recebidas. Estas informações devem ser utilizadas na revisão crítica do sistema de gestão da sustentabilidade. É preciso estabelecer e manter um procedimento para avaliar as reclamações e o grau de satisfação da comunidade local com as suas atividades

Deve-se planejar e executar as medidas preventivas em relação a impactos negativos como “turismo sexual”, “prostituição infantil”, etc, além da necessidade de observar as orientações do Código de Conduta do Turismo Contra a Exploração Sexual Infante Juvenil.

13.2.2. Trabalho e renda

Os destinos ou empreendimentos que investem no turismo sustentável geram trabalho e renda para hoje e para as gerações futuras. Para alcançar o sucesso e promover o desenvolvimento sustentável é preciso planejar, executar e agir. Deve



haver um comprometimento com o aproveitamento das pessoas e da produção local, incentivando o associativismo, a qualidade e a sustentabilidade.

13.2.3. Trabalhos das comunidades locais e regionais

O turismo sustentável permite mobilizar os turistas para a importância de se preservar os valores e os costumes dos lugares e contribui para movimentar a economia local, melhorando a qualidade de vida das comunidades envolvidas. Estimulando as comunidades a valorizar o patrimônio cultural através do turismo, estamos, por um lado a trabalhar na preservação do patrimônio e, por outro a qualificar a população, gerando maior rendimento aos trabalhadores. No final, ganham as comunidades locais e os turistas, que conseguem visitar destinos genuínos e bem preservados. Para tanto, deve-se empregar, na maior extensão viável, trabalhadores (empregados, subcontratados ou autônomos) das comunidades locais ou regionais. Pelo menos 50% da força de trabalho envolvida com as operações devem ser provenientes das comunidades locais.

13.2.4. Estímulos às atividades complementares para empreendimento

É necessário apoiar a capacitação de pessoas das comunidades locais para a prestação de serviços e para o fornecimento de insumos ou atividades complementares, bem como estimular e promover o uso desses serviços e produtos por parte dos turistas e o desenvolvimento de novos negócios nas comunidades locais.

É preciso incentivar a venda de artesanatos e produtos típicos (inclusive culinários) da região fornecidos por pessoas das comunidades locais, nos atrativos turísticos ou nas próprias comunidades locais, valorizando a comunidade e promovendo a interação entre o cliente e o artesão, além de estimular o resgate de técnicas artesanais ligadas à cultura local.

13.2.5. Condições de trabalho

Assegurar que os salários pagos atendem no mínimo aos pisos da categoria, usando referências sindicais regionais, assim como deve assegurar instalações destinadas aos trabalhadores que atendam às condições mínimas de higiene, segurança e conforto. Além de garantir que a composição de salários e benefícios seja detalhada de forma clara e permanente para os trabalhadores.

Deve-se assegurar que esquemas de falso aprendizado não sejam realizados, numa tentativa de evitar o cumprimento de suas obrigações aos funcionários sob as condições legais aplicáveis e associadas às legislações e regulamentações trabalhistas e de seguridade social.

E por fim, é necessário desenvolver ações para promover a equidade étnica, social e de gênero e coibir o trabalho infantil.

13.2.6. Aspectos culturais

Os aspetos culturais são os detalhes que diferenciam um povo e o torna único. Os impactos culturais e sociais sofridos pela comunidade envolvida no atrativo turístico merecem ser avaliados.

Sendo assim deve-se:

- Promover a divulgação da cultura local entre os seus turistas;
- Promover de maneira planejada atividades e manifestações culturais das comunidades locais e a sua divulgação junto aos turistas, procurando preservar a sua autenticidade;
- Apoiar iniciativas para o conhecimento, a valorização, a preservação e a promoção da cultura local;
- Planejar e executar medidas para prevenir os impactos negativos de suas operações nas comunidades locais;
- Fornecer aos turistas orientações e informações para incentivar o conhecimento e promover atitudes e comportamento de respeito à cultura local.

13.2.7. Saúde e educação

O Turismo Sustentável deve buscar inserir o ser humano no meio ambiente, preocupando-se não somente com a preservação dos recursos naturais, mas também, em promover a justiça social. Dessa maneira deverá:

- Garantir a participação das comunidades locais em programas de saúde;
- Executar programas de saúde para seus trabalhadores, extensivos às suas famílias.
- Estabelecer áreas devidamente sinalizadas para fumantes.
- Executar ações de apoio à educação dos trabalhadores e da comunidade local, inclusive de educação ambiental.

13.2.8. Populações tradicionais

As populações tradicionais são grupos que possuem culturas diferentes da cultura predominante na sociedade. Estes grupos devem se organizar de forma distinta, ocupar e usar territórios e recursos naturais para manter sua cultura, tanto na organização social como na religião, economia e ancestralidade.

Deve-se planejar e executar medidas para assegurar o respeito aos hábitos, direitos e tradições das populações tradicionais, amparadas por pesquisas científicas ou por técnicos da área. Essas medidas são:

- Informar aos turistas sobre as peculiaridades para se relacionarem com as comunidades tradicionais;
- Retribuir ou compensar as comunidades tradicionais pelos benefícios pelo uso de recursos, tradições ou conhecimento das populações tradicionais;
- Apoiar ações para melhoria das condições de vida das comunidades locais segundo as prioridades definidas por elas;
- Acordar o uso pelas comunidades tradicionais de recursos que tenha sob seu controle, como direitos de passagem, acessos a sítios sagrados, uso extrativo de recursos naturais e outros;
- Evitar a profanação ou o uso não controlado de sítios sagrados pelos turistas ou trabalhadores;



- Fomentar a participação efetiva da comunidade tradicional em todo o processo de gestão da atividade em suas terras ou região;
- Evitar o abandono das atividades econômicas tradicionais em decorrência do turismo;
- Fomentar o respeito à cultura e à privacidade das comunidades tradicionais, evitando a violação da intimidade, a destruição de sítios arqueológicos ou históricos, o desrespeito a rituais e locais considerados sagrados ou a imposição de festas e rituais fora do calendário tradicional;
- Auxiliar a evitar práticas ou tradições que agridam o meio ambiente e apoiar a conservação, proteção e o resgate da cultura, tradições e sítios sagrados das populações tradicionais.

13.3. REQUISITOS ECONÔMICOS

O turismo é um grande gerador de empregos e renda, podendo vir a ser a solução para o desenvolvimento econômico-social de uma região. Segundo Serrano (2004), o turismo enquanto atividade econômica abrange duas ações estratégicas importantes, o planejamento e a comercialização.

Apresentam-se a seguir os principais requisitos econômicos para o desenvolvimento do turismo sustentável que compõem o documento referente à Certificação em Turismo Sustentável elaborado pelo Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em 2004, referência nacional. As práticas devem ser seguras, viáveis, satisfazer os turistas e atender à legislação.

13.3.1. Viabilidade econômica do empreendimento

As promoções de ações visam à sustentabilidade do destino turístico e determinará a própria viabilidade econômica e perpetuidade do empreendimento, sendo assim, deve-se planejar e executar as suas atividades e a oferta de serviços, frente a sua sustentabilidade econômica em longo prazo, bem como dispor de um plano de negócios atualizado, ainda que simplificado, que demonstre a sua viabilidade e sustentabilidade, conforme os seguintes critérios:

- Análise de mercado e segmento de mercado que se pretende atingir;

- O plano deve conter, no mínimo, as seguintes informações;
- Conceituação do produto e política de formação de preços;
- Política de comercialização e estratégias de promoção;
- Política de comercialização e estratégias de promoção;
- Investimentos necessários e estrutura de custos; e
- Viabilidade econômica.

Para provar a sustentabilidade do negócio deve se manter os registros. Recomenda-se que seja efetuada consulta prévia à comunidade local para a execução de novos empreendimentos e atrativos turísticos quanto a eventuais impactos socioculturais e seus benefícios, como trabalho e renda.

13.3.2. Qualidade e satisfação dos turistas

O monitoramento permanente da satisfação dos turistas pode ser utilizado como uma ferramenta de gestão, permitindo observar a qualidade dos serviços oferecidos, prevenindo a ocorrência de problemas futuros e viabilizando a correção de eventuais dificuldades que possam prejudicar a imagem do destino.

Para tanto se deve planejar e executar produtos e serviços considerando as expectativas dos turistas. Além disso, devem-se estabelecer requisitos de qualidade para os produtos e serviços oferecidos e monitorar a manutenção de sua conformidade. No estabelecimento dos requisitos da qualidade, é importante levar em conta as expectativas dos turistas e as referências em vigor no mercado, inclusive as estabelecidas pela legislação vigente, bem como manter uma descrição documentada dos produtos e serviços oferecidos, relacionando:

- A relevância para a sustentabilidade dos requisitos estabelecidos;
- Domo o produto atende às expectativas determinadas dos turistas;
- Descrição da experiência que se pretende oferecer como produto aos turistas e conforto planejado

Manter um sistema de informação sobre a satisfação dos turistas. O sistema deve incluir o tratamento de comentários, sugestões e reclamações escritos, assim como coleta de informações junto a turistas, agências e operadoras de turismo, bem como fornecer resposta consistente às reclamações e sugestões recebidas.

As informações proporcionadas aos turistas devem incluir:



- Informações fidedignas dos produtos e serviços oferecem;
- Informações básicas sobre o comprometimento do empreendimento com o turismo sustentável;
- Informações básicas histórico-culturais e ecológicas da região onde está localizado o empreendimento e sobre as ações de proteção do ambiente desenvolvidas na região;
- Informações sobre as diferentes áreas naturais protegidas e outros atrativos naturais de interesse na região;
- Informações básicas sobre as atividades socioculturais na região;
- Informações sobre a disponibilidade ou não de facilidades para atendimento a portadores de necessidades especiais;
- Informações sobre acessibilidade de idosos e crianças;
- Incentivo ao consumo de produtos regionais, inclusive a ênfase na culinária da região;
- Informações sobre atividades recreativas promovidas por organizações ou empresas locais;
- Informações sobre os programas de economia de energia, do uso da água e de redução de resíduos sólidos desenvolvidos;
- Medidas e procedimentos de segurança para os turistas;
- Informações sobre como se conduzir nas comunidades locais e sobre suas responsabilidades nos locais que visitar;
- Informações básicas sobre serviços essenciais disponíveis na comunidade local;
- Informações sobre como se comportar no meio natural.

Devem-se executar programas de desenvolvimento de fornecedores que adotem essas práticas, assim como identificar e selecionar produtos, serviços e insumos que podem ser fornecidos pelas comunidades locais e implementar os programas específicos de desenvolvimentos de fornecedores.

Os serviços de alimentação fornecidos devem:

- Adotar as boas práticas de segurança dos alimentos;
- Utilizar preferencialmente produtos frescos;
- Quando viável economicamente, utilizar insumos de produção orgânica; e

- Incluir a oferta de alimentos e bebidas da culinária regional, respeitando a disponibilidade sazonal dos ingredientes de maneira a não ameaçar a flora e a fauna.

É importante apoiar a produção de material informativo e indicativo por parte da comunidade local, tais como folders, mapas e placas, que visem divulgar a região ou ações e programas com fins socioculturais ou ambientais.

13.3.3. Saúde e segurança dos turistas e no trabalho

A saúde e segurança dos turistas e no trabalho são preceituadas através de diretrizes. Essas diretrizes serão documentadas a seguir.

Como diretriz tem que estabelecer e manter procedimentos para a identificação contínua de perigos, a avaliação de riscos e a implementação das medidas de controle necessárias. Tais procedimentos devem incluir:

- Atividades de rotina e não rotineiras;
- Atividades de todas as pessoas que têm acesso ao empreendimento e atividades turísticas (incluindo subcontratados);
- Instalações nos locais de trabalho;
- Atividades dos turistas fornecidas por terceiros e oferecidas no local;
- Atendimento a emergências e acidentes.

Outra diretriz envolve assegurar que os resultados dessas avaliações e os efeitos desses controles sejam considerados na definição de seus objetivos de saúde e segurança, assim como se deve documentar e manter tais informações atualizadas.

A metodologia para a identificação de perigos e avaliação de riscos, tanto para turistas quanto para os trabalhadores, deve:

- Ser definida com respeito ao seu escopo, tipo e momento oportuno para agir, para assegurar que ela seja proativa ao invés de reativa;
- Assegurar a classificação de riscos e as identificações daqueles que devem ser eliminados ou devem ser controlados através de medidas;
- Ser consistente com a experiência operacional e a capacidade das medidas de controle de riscos empregadas;



- Fornecer subsídios para a determinação de requisitos da instalação, identificação de necessidades de treinamento ou desenvolvimento de controles operacionais; e
- Assegurar o monitoramento das ações requeridas para garantir tanto a eficácia como o prazo de sua execução.

14. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL E O LICENCIAMENTO AMBIENTAL

“Licenciamento Ambiental é o procedimento administrativo pelo qual a administração pública, por intermédio do órgão ambiental competente, analisa a proposta apresentada para o empreendimento e o legitima, considerando as disposições legais e regulamentares aplicáveis e sua interdependência com o meio ambiente, emitindo a respectiva licença.

Licenciar uma atividade significa avaliar os processos tecnológicos em conjunto com os parâmetros ambientais e socioeconômicos, fixando medidas de controle, levando-se em conta os objetivos, critérios e normas para conservação, defesa e melhoria do ambiente e, especialmente, as diretrizes de planejamento e ordenamento territorial do Estado.”

No Estado de São Paulo o licenciamento ambiental é executado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente através da CETESB – Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, empresa de economia mista, que realiza o controle das fontes de poluição e da CPRN – Coordenadoria de Licenciamento Ambiental e Proteção dos Recursos Naturais, órgão da administração direta do Estado, a quem compete o controle das atividades ou empreendimentos efetiva ou potencialmente degradadores dos recursos naturais.

Criada em 24 de julho de 1968, pelo Decreto nº 50.079, a CETESB, com a denominação inicial de Centro Tecnológico de Saneamento Básico, incorporou a Superintendência de Saneamento Ambiental – SUSAM, vinculada à Secretaria da Saúde, que, por sua vez, absorvera a Comissão Intermunicipal de Controle da Poluição das Águas e do Ar – CICIPAA que, desde agosto de 1960, atuava nos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Mauá, na região do ABC da Grande São Paulo.

No dia 07 de julho de 2009, entrou em vigor a Lei 13.542 de 08 de maio de 2009, que criou a Nova CETESB.



O licenciamento é requerido para todos os empreendimentos ou atividades efetiva ou potencialmente poluidoras, que utilizam os recursos ambientais, bem como os empreendimentos que possam causar degradação ambiental. Dentre estes empreendimentos, incluem-se os seguintes grupos de atividades: Agricultura, Florestas, Caça e Pesca; Mineração; Indústrias de Transformação; Transporte; Serviços; Obras Civas; e Empreendimentos Urbanísticos, Turísticos e de Lazer.

A licença ambiental é necessária tanto para os empreendimentos do setor privado quanto para intervenções e equipamentos a serem implantados pelo poder público (rodovias, estações de tratamento de esgoto, aterros sanitários etc.).

Todos os empreendimentos que usufruam de isenções fiscais ou financiamentos, concedidos direta ou indiretamente pelo Estado, precisam da licença ambiental independente de seu porte, sob pena de os benefícios serem sustados pelo agente financiador. Assim, qualquer empreendimento que precise de financiamento terá que pleitear a licença ambiental.

A Resolução do CONAMA nº 237, de 19 de dezembro de 1997, que trata do licenciamento ambiental, institui, como um dos critérios para conceder licenças ambientais, a análise do plano de recuperação de área degradada.

Segundo o artigo 4º da resolução, compete ao IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, órgão executor do SISNAMA – Sistema Nacional do Meio Ambiente, o licenciamento ambiental, a que se refere o artigo 10 da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, de empreendimentos e atividades com significativo impacto ambiental de âmbito nacional ou regional, a saber:

- I. localizadas ou desenvolvidas conjuntamente no Brasil e em país limítrofe; no mar territorial; na plataforma continental; na zona econômica exclusiva; em terras indígenas ou em unidades de conservação do domínio da União.
- II. localizadas ou desenvolvidas em dois ou mais Estados;
- III. cujos impactos ambientais diretos ultrapassem os limites territoriais do País ou de um ou mais Estados;
- IV. destinados a pesquisar, lavrar, produzir, beneficiar, transportar, armazenar e dispor material radioativo, em qualquer estágio, ou que utilizem energia nuclear em qualquer de suas formas e aplicações, mediante parecer da Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN;
- V. bases ou empreendimentos militares, quando couber, observada a legislação específica.

O IBAMA fará o licenciamento de que trata este artigo após considerar o exame técnico procedido pelos órgãos ambientais dos Estados e Municípios em que se localizar a atividade ou empreendimento, bem como, quando couber, o parecer dos

demais órgãos competentes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, envolvidos no procedimento de licenciamento.

Além disso, o IBAMA, ressalvada sua competência supletiva, poderá delegar aos Estados o licenciamento de atividade com significativo impacto ambiental de âmbito regional, uniformizando, quando possível, as exigências.

15. NÍVEL DE USO ATUAL OU POTENCIAL

A capacidade da localidade suportar aumentos sucessivos de pressão turística, sem por isto sofrer deterioração notável de suas características naturais ou de seus valores culturais – é outro dos fatores que devem influenciar a localidade da atividade. Isso se concretiza no conceito de capacidade de carga, que se refere aos limites de atividade turística para além do qual se produz a saturação dos equipamentos, a degradação do meio ambiente ou a redução da qualidade de experiência turística.

Caso a intensidade de uso atual seja muito elevada e a zona constitua um dos principais destinos da região ou do país, a escolha da área deve considerar, em sua justificativa, a necessidade de introdução de padrões de uso. Caso a zona ainda não tenha consolidado o turismo, a fragilidade dos ecossistemas, de seus valores culturais ou, ainda, a economia local deve ser considerada na decisão de nela se desenvolver esta atividade.

Neste contexto, o modelo de estrutura fundiária e uso do solo e a competição do turismo com outras atividades econômicas podem fomentar o surgimento da especulação imobiliária na zona em referência, razão pela qual estes elementos devem ser considerados na avaliação da capacidade de carga e na decisão de se escolher, ou não, uma determinada área.

16. CONDIÇÕES FÍSICAS E SERVIÇOS BÁSICOS

O clima em Guairá é tropical. Chove muito mais no verão que no inverno. O clima é classificado como Aw de acordo com a Köppen e Geiger. 23.2 °C é a temperatura média em Guairá. 1374 mm é a pluviosidade média anual.

Tabela 61 – Temperatura média e mínima ao longo do ano em Guairá/SP.

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Temperatura média (°C)	24.7	24.8	24.5	23.3	21.3	19.9	20	22.2	23.8	24.6	24.6	24.3
Temperatura mínima (°C)	19.6	19.5	18.9	17	14.7	12.8	12.5	15	17.2	18.7	19.3	18.7
Temperatura máxima (°C)	29.9	30.2	30.1	29.6	27.9	27.1	27.6	29.5	30.5	30.5	29.9	30
Chuva (mm)	258	210	174	68	40	26	17	12	41	111	176	241

Fonte: Climate-data-org., dados trabalhados pela Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2020.

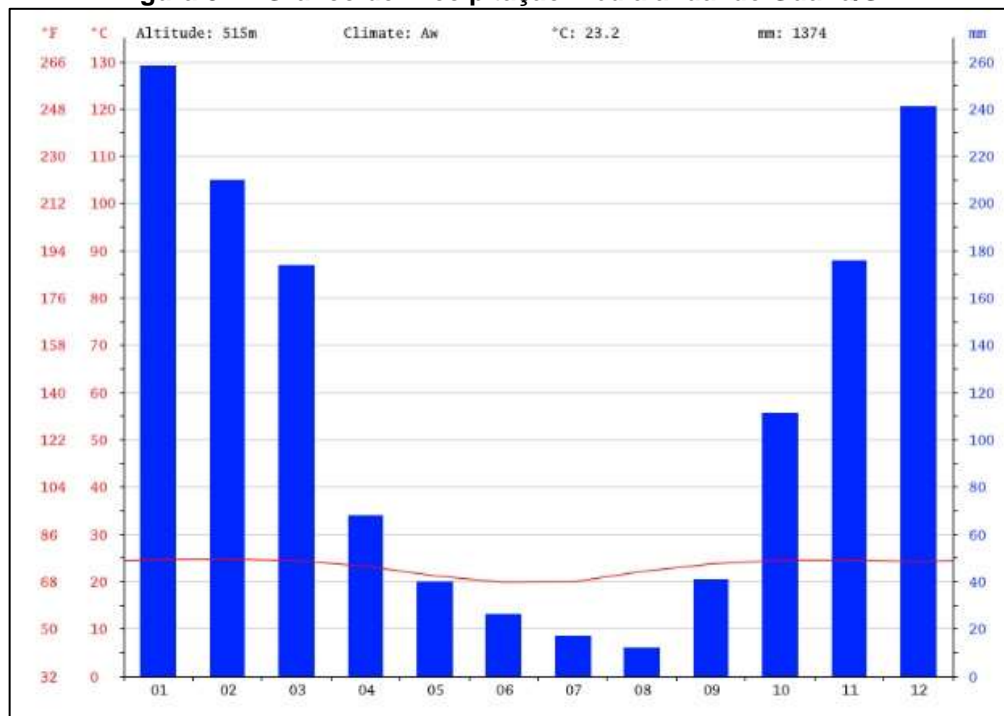
** A diferença entre a precipitação do mês mais seco e do mês mais chuvoso é de 246 mm.

As temperaturas médias, durante o ano, variam 4.9 °C.

Agosto é o mês mais seco com 12 mm. Com uma média de 258 mm o mês de Janeiro é o mês de maior precipitação.

A diferença entre a precipitação do mês mais seco e do mês mais chuvoso é de 246 mm. As temperaturas médias, durante o ano, variam 4.9 °C.

Figura 84 – Gráfico de Precipitação média anual de Guairá/SP.



Fonte: Climate-data-org.

Quanto ao declive do município, a tabela a seguir relaciona as classes de declividades com indicações gerais da adequabilidade e restrições para o planejamento.



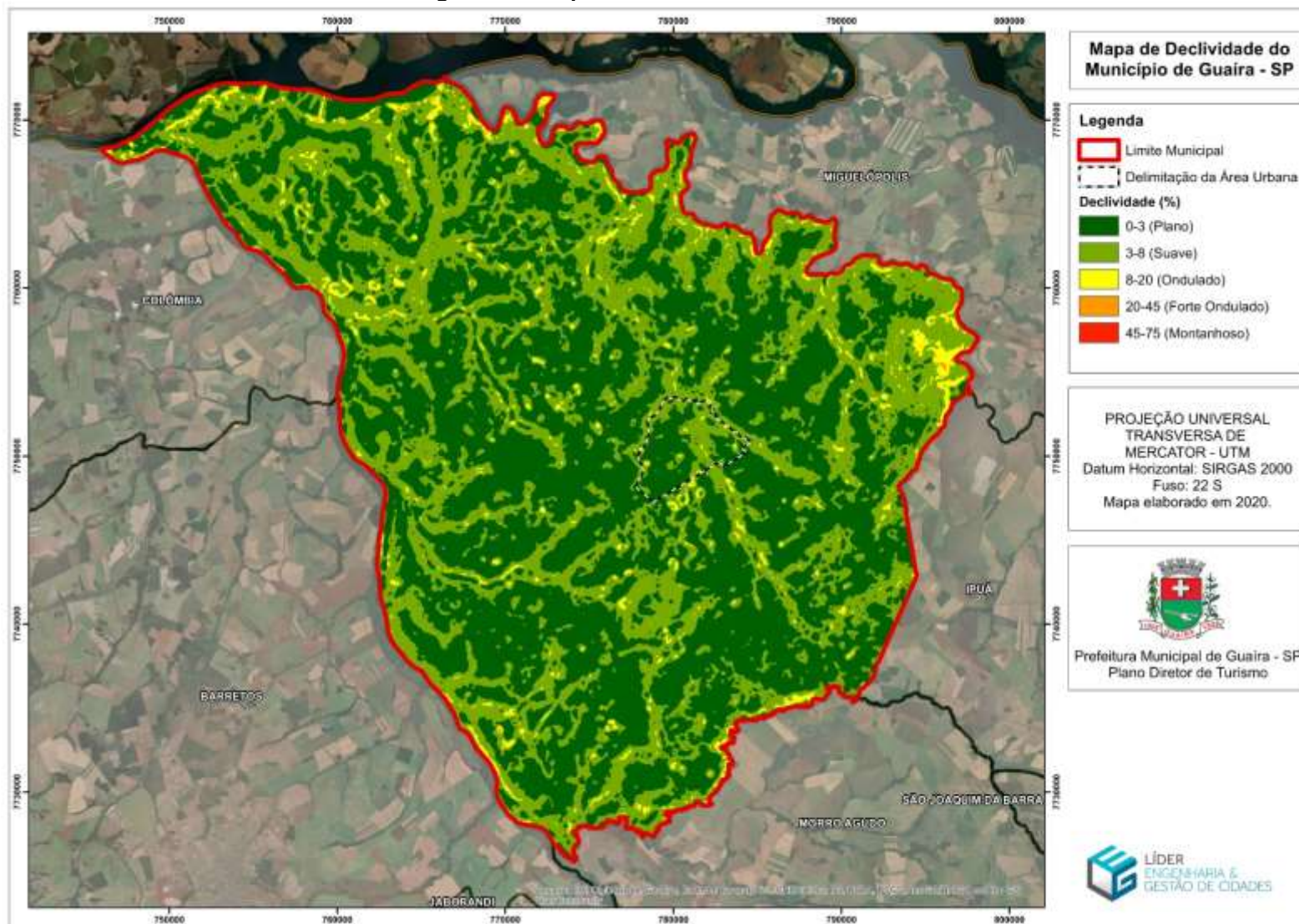
Tabela 62 – Classes de declividade com indicações gerais da adequabilidade e restrições para o planejamento.

Intervalos	Inclinações	Indicações para o planejamento
0 – 5%	2°51'	Áreas com muito baixa declividade. Restrições à ocupação por dificuldades no escoamento de águas superficiais e subterrâneas
5 – 10%	2°51' – 5°42'	Áreas com baixa declividade. Dificuldades na instalação de infraestrutura subterrânea como redes de esgoto e canalizações pluviais
10 – 20%	5°42' – 11°18'	Áreas com média declividade. Aptas à ocupação considerando-se as demais restrições como: espessura dos solos, profundidade do lençol freático, susceptibilidade a processos erosivos, adequabilidade a construções, etc.
20 – 30%	11°18' – 18°26'	Áreas com alta declividade. Restrições à ocupação sem critérios técnicos para arruamentos e implantação de infraestrutura em loteamentos
> 30%	> 18°26'	Áreas com muito alta declividade. Inaptas à ocupação face aos inúmeros problemas apresentados.

Fonte: Embrapa, trabalhado pela Líder Engenharia e Gestão de Cidades, 2020.

Conforme a mapa da figura a seguir e informações da tabela, pode-se dizer que o limite municipal de Guairá se localiza numa área onde a maior parte é plana com algumas áreas de declividade suave.

Figura 85 – Mapa de Declividade de Guairá/SP.



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades.



Define-se bacia hidrográfica como o conjunto de terras banhadas por um rio e seus afluentes, de forma que toda vazão seja descarregada através de um curso principal, limitada perifericamente por uma unidade topográfica mais elevada, denominada divisor de águas.

O Município de Guairá pertence à **Bacia hidrográfica** do Rio Grande, Rio Sapucaí, Rio Pardo e Ribeirão do Jardim, conforme indica o mapa da figura a seguir.

O rio Grande é um curso de água que banha os estados de Minas Gerais e São Paulo, no Brasil, sendo um dos formadores do Rio Paraná.

O rio Sapucaí é um rio do estado de São Paulo, assim como o Ribeirão Jardim, que é pertencente da Bacia do Rio Grande. Nasce na localização geográfica: latitude 20°22'28" sul, longitude 48°10'14" oeste, depois de um pequeno percurso desvia para noroeste (330°) cruzando a cidade de Guairá e vai desaguar suas águas no rio Sapucaí já bem próximo do rio Grande, na localização geográfica: latitude 20°09'58" sul e longitude 48°20'39" oeste, percorre neste trajeto uma distância de mais ou menos trinta e nove quilômetros.

O rio Pardo é um rio brasileiro afluente de margem esquerda do rio Grande, que banha os estados de Minas Gerais e São Paulo, com a nascente localizada no município de Ipuíuna

Figura 86 – Mapa de Hidrografia de Guairá/SP.



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades.

O Município de Guaíra faz parte da unidade geomorfológica Arenito-Basáltico sustentada pelos derrames de basalto que se processaram durante o Triássico-Jurássico. Apresenta relevo levemente ondulado, uniforme e monótono, dando origem às unidades de solo e de relevo favoráveis. Estruturalmente a área se caracteriza como uma grande monoclinal inclinando-se levemente em direção à calha do Rio Paraná, de acordo com DAEE (1976).

Na área ocorrem Rochas Sedimentares e Magmáticas intercaladas do Período Mesozoico, sendo representadas pelas formações Botucatu (arenitos) e Serra Geral (basaltos). A formação Botucatu é constituída de arenito eólico depositado em ambiente desértico, durante o Jurássico Superior. Caracteriza-se por uma granulação fina e média, por ser muito pouco argilosa, pela boa seleção de grãos (essencialmente quartzosas) e pela estratificação cruzada.

Geralmente, as camadas situadas entre derrames magmáticos apresentam-se solidificadas e duras. Este arenito está confinado pelos derrames basálticos sobrejacentes, constituindo um ótimo reservatório de água. A formação Serra Geral compreende os extensos derrames de basalto que se processaram durante o Triássico-Jurássico na Bacia do Paraná e os arenitos eólicos inter-derrames. Os basaltos têm ocorrência extensiva no vale do Rio Pardo. De um modo geral afloram em faixas estreitas associadas aos vales mais profundos e desenvolvendo solos profundos e férteis, (Latosolo Roxo), constituindo-se na maior área contínua de "terra roxa" em todo Estado de São Paulo (DAEE, 1976).

Os solos são identificados três grupos principais de solos: Latossolo Roxo. Terra Roxa Misturada e Solos Hidromórficos. Os Latossolos ocorrem na maior parte da área.

Latosolo Roxo: desenvolvido predominantemente de rochas eruptivas básicas sendo de textura argilosa (mais de 40% de argila). Terra Roxa origina-se, como o nome indica, das rochas eruptivas básicas e do arenito Botucatu, sendo de textura argilo-arenosa a argilosa (35 a 45%) de argila). Apresentam relevo suave, com pequenos riscos à erosão, facilidade de serem trabalhados por máquinas agrícolas, razoável quantidade de água disponível, boa profundidade e drenagem interna e pouca resistência à penetração das raízes. Quimicamente deixam a desejar por causa da baixa fertilidade natural, mas este aspecto é superado pela boa capacidade de reação à aplicação de fertilizantes e corretivos.



Os solos hidromórficos ocorrem nas margens do Rio Pardo e dos pequenos córregos. São de pequena dimensão e estão sujeitos a riscos de inundação. Estes solos apresentam um horizonte superficial rico em matéria orgânica e horizontes subsuperficiais de cores cinza claro, evidenciando um processo de redução química provocada pela presença do lençol freático (DAEE, 1976).

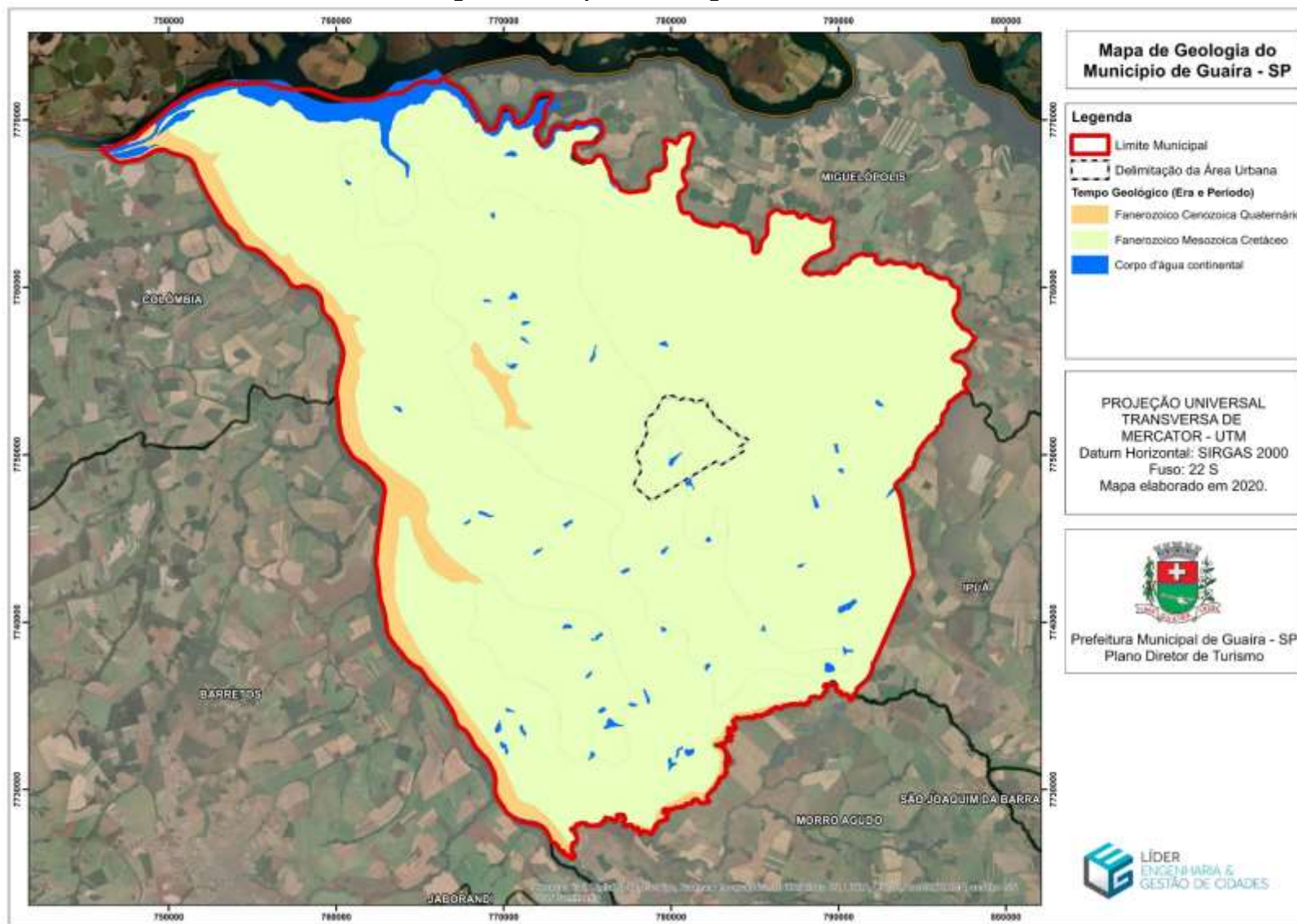
A maior parte das unidades de solo possuem boas características físicas. São bem drenados, com boa porosidade, de textura média a argilosa e com estrutura no horizonte superficial (A) e maciça no horizonte subsuperficial (B). O teor de matéria orgânica é muito baixo nos solos da área (DAEE, 1976).

Nas condições da região, os solos são submetidos a um intenso processo de lixiviação e formação de óxido de Ferro (Fe_2O_3) de cor avermelhada (DAEE, 1976).

Os mapas das figuras a seguir indicam a geologia (tempo geológico: era e período), a geomorfologia do município com suas unidades morfológicas e o mapa pedológico de Guairá, todos elaborados com base oferecida pelo BDIA – Banco de Dados de Informações Ambientais do IBGE.

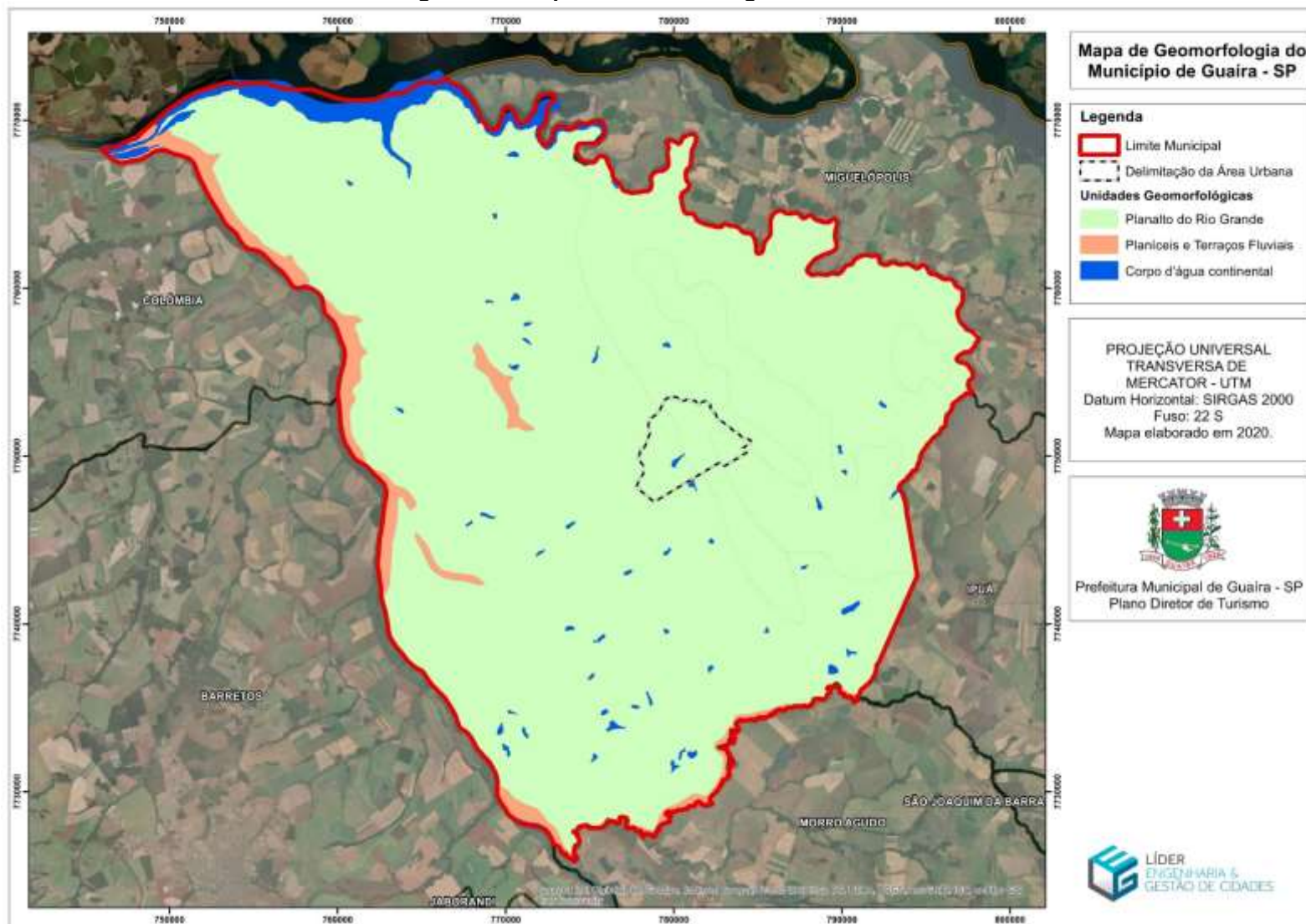
- A metodologia do mapeamento geológico considera os mais atuais modelos geodinâmicos e deposicionais para identificação e delimitação cartográfica das unidades litoestratigráficas e seu posicionamento cronoestratigráfico. Essa identificação considerou também as características geométricas e cinemáticas das estruturas tectônicas e o arcabouço arquitetural das estruturas atectônicas. Esta metodologia encontra-se no Manual Técnico de Geologia (1ª edição), produzido pelo IBGE.
- A metodologia do mapeamento geomorfológico considera o ordenamento dos fatos geomorfológicos em uma taxonomia hierarquizada, identificando, de acordo com a ordem de grandeza, subconjuntos que incluem os Domínios Morfoestruturais, as Regiões Geomorfológicas, as Unidades Geomorfológicas, os Modelados e as Formas de Relevo Simbolizadas. Esta metodologia encontra-se no Manual Técnico de Geomorfologia (2ª edição), produzido pelo IBGE.
- A metodologia do mapeamento de pedologia tem como objetivo apresentar as unidades de solos distribuídas na paisagem. O trabalho foi realizado com base em mapeamentos pré-existentes do Projeto RADAMBRASIL, onde após análise das imagens, os pontos identificados como dúvida foram submetidos a verificação em campo, com observação da relação solo-paisagem e de perfis pedológicos disponíveis (barrancos e cortes de estrada). Posteriormente foi realizado o refinamento das linhas dos polígonos e atualização das legendas, com base no Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (3ª ed.), e possível inclusão ou exclusão de componentes. Esta metodologia encontra-se no Manual Técnico de Pedologia (3ª edição), produzido pelo IBGE.

Figura 87 – Mapa de Geologia de Guairá/SP.



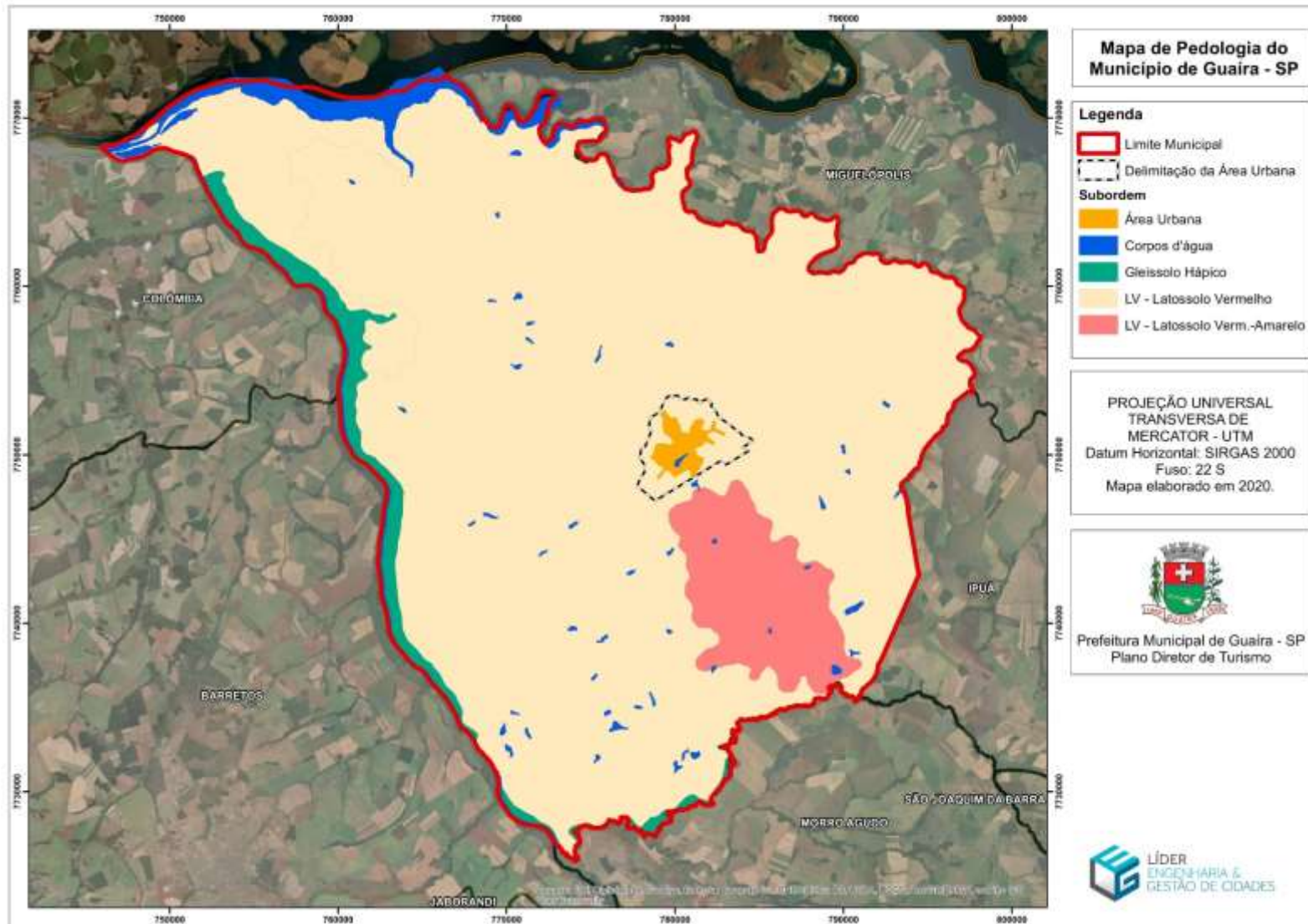
Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades.

Figura 88 – Mapa de Geomorfologia de Guairá/SP.



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades.

Figura 89 – Mapa de Pedologia de Guairá/SP.



Fonte: Líder Engenharia e Gestão de Cidades.



PLANO DE OBRAS E ANTEPROJETOS

17. PLANO DE AÇÕES

Diante dos dados apresentados nas fases anteriores, foram identificados diversos aspectos que serão de suma importância para a elaboração e embasamento do Plano Municipal de Turismo de Guairá, podendo assim o referido plano atender as expectativas e necessidades da Cadeia Produtiva do Turismo no município. Portanto, faz-se necessário um maior esforço físico /financeiro de adequação do destino.

Foram listados as diretrizes e ações que devem ser tomadas para solucionar ou minimizar os problemas apresentados no diagnóstico, bem como melhor aproveitamento das potencialidades identificadas. As diretrizes são estratégias que nortearão a elaboração dos projetos e suas respectivas ações que se desenvolverão no intuito de se atingir a missão desejada e a visão almejada.

O prazo de execução das propostas está embasado conforme a prioridade de investimento, considerando-se em cada proposta a sua abrangência social e seu efeito nos diferentes segmentos que compõe a política de desenvolvimento do turismo, com objetivo de alcançar melhor aproveitamento dos investimentos e aumento da produtividade nos serviços.

Foram elencadas também as possíveis entidades e instituições, que poderão ser articuladores e parceiros para as ações estabelecidas no Plano. É necessário destacar que as entidades e instituições elencadas são somente sugestões, este documento não tem a intenção de responsabilizá-las pelas ações relatadas no Plano.



Tabela 63 – Plano de Ações para o Desenvolvimento do Turismo de Guairá – SP.

CÓD.	Diretrizes	Ações/ Projetos	Metas (prazo)				Parceiros para execução	Articuladores da ação	
			Curto	Médio	Longo	Total			
1	Melhorar a infraestrutura do Parque Maracá	1a	Instalar melhor iluminação e novas lixeiras no parque				R\$ 400.000,00	Prefeitura	Comtur - Associação dos empreendedores
		1b	Reestruturação do Parque Maracá para ser um produto turístico				R\$ 600.000,00	Prefeitura	Associação de Empreendedores
2	Instituir a marca Cidade das Artes	2	Construir mais esculturas a céu aberto				R\$ 100.000,00	Prefeitura	Associação dos Artesãos
3	Criar mecanismos de incentivo à produção de artesanato já existente	3a	Diagnosticar e cadastrar novos profissionais do artesanato				Ação administrativa	Prefeitura - Sec. Turismo	Associação dos Artesãos
		3b	Ampliar a promoção da Feira do Artesão				R\$ 50.000,00	Prefeitura	Associação dos Artesãos
		3c	Sensibilizar os artesãos para que a participação ocorra de maneira efetiva				Ação administrativa	Prefeitura - Sec. Turismo	Associação dos Artesãos
4	Fomentar o Turismo Rural	4a	Diagnosticar e catalogar os produtores locais				Ação administrativa	Prefeitura	Comtur - Associação de Empreendedores
		4b	Criar meios de locomoção para o turismo rural				R\$ 50.000,00	Prefeitura - Sec. Turismo	Associação de Empreendedores
		4c	Estruturar a feira livre				R\$ 50.000,00	Prefeitura	Comtur - Associação de Empreendedores
5	Diagnosticar possíveis investimentos e investidores	5a	Convidar empresas diagnosticadas para visitar o município				Ação administrativa	Prefeitura	Comtur - Associação de Empreendedores
		5b	Criar fórum de discussão sobre associativismo, com o intuito de incrementar ações conjuntas entre o poder público municipal e os segmentos associativos				Ação administrativa	Prefeitura	Comtur - Associação de Empreendedores



CÓD.	Diretrizes	Ações/ Projetos	Metas (prazo)				Parceiros para execução	
			Curto	Médio	Longo	Total		
6	Promover a divulgação/ marketing do turismo e garantir que o município possua sua própria identidade visual	6a	Melhorar a divulgação dos produtos e criar novo slogan para a cidade				R\$ 20.000,00	Comtur
		6b	Criação do portfólio da cidade				R\$ 5.000,00	Prefeitura - Sec. Turismo
		6c	Criar um folheto e mapa turístico da cidade				R\$ 2.000,00	Prefeitura
7	Promover um programa de qualificação da mão de obra	7a	Fazer uma capacitação dos empresários e do operacional do setor de turismo				R\$ 5.000,00	Sebrae e Senac
		7b	Ofertar cursos de capacitação para o comércio local e os atendentes				R\$ 30.000,00	Prefeitura, Sebrae e Senac
8	Aprimorar os serviços do sistema de comunicação	8a	Implantar um ponto da rede de internet sem fio no Parque Maracá				R\$ 200.000,00	Prefeitura
		8b	Aumentar a capacidade da rede de telefonia				Ação administrativa	Prefeitura
		8c	Criar site destinado ao Turismo vinculado à página da Prefeitura				R\$ 5.000,00	Comtur e Associação
		8d	Padronizar o sistema de informações do turismo da cidade: Site - Folder- Face				Ação administrativa	Comtur e Associação



CÓD.	Diretrizes	Ações/ Projetos	Metas (prazo)				Parceiros para execução	Articuladores da ação	
			Curto	Médio	Longo	Total			
9	Garantir condições adequadas de segurança e proteção ao cidadão e aos turistas	9a	Implantar um sistema de monitoramento de câmeras em toda a cidade				R\$ 825.000,00	Prefeitura	Polícia Militar e Civil - Comtur
		9b	Solicitar ações de prevenção e punição contra o tráfico de drogas, incluindo a criação de programa de educação				Ação administrativa	Prefeitura – Polícia Militar – Conselho Tutelar	CONSEG
10	Promover a melhoria do transporte oferecido	10a	Regulamentar o transporte turístico por meio de concessão de licenças, inclusive para novas linhas de ônibus				Ação administrativa	Prefeitura	Comtur
11	Promover um programa de educação ambiental para os cidadãos	11a	Realizar ações de conscientização ecológica e para o turismo na comunidade				R\$ 10.000,00	Prefeitura e Comtur	Comtur - Associação dos Empreendedores
		11b	Criar um programa de educação ambiental para as escolas e empresas				Ação administrativa	Prefeitura, Sec. Educação e Sec. Meio Ambiente	Comtur
		11c	Realizar visitas de sensibilização ambiental nas áreas preservadas com os alunos das escolas do município				Ação administrativa	Comtur	Prefeitura, Sec. Educação e Sec. Meio Ambiente
12	Estimular os alunos do município com ações voltadas para o turismo	12a	Implementar programa “Turismo na Escola” nas escolas da rede pública				R\$ 40.000,00	Prefeitura e Sec. Educação	Comtur



CÓD.	Diretrizes	Ações/ Projetos	Metas (prazo)				Parceiros para execução	Articuladores da ação	
			Curto	Médio	Longo	Total			
13	Fortalecer o empreendedorismo através do fomento da atividade turística	13a	Criar critérios que beneficiem os empreendimentos turísticos formais, tais como: participação nas ações promocionais, inclusão de folheteria nas Feiras e eventos, participação nas missões técnicas e outros				Ação administrativa	Comtur e Prefeitura	Associação dos Empreendedores
		13b	Mostrar caminhos e soluções aos empresários (assessoria turística)				Ação administrativa	Comtur e Prefeitura	Comtur - Associação dos Empreendedores
		13c	Oportunizar novos empreendedores				Ação administrativa	Comtur	Comtur - Associação dos Empreendedores
		13d	Promover a Feira Regional de Empreendedores e Fornecedores				R\$ 50.000,00	Associação dos Empreendedores	Secretaria de Desenvolvimento
14	Desenvolver pesquisa de demanda real do município	14a	Realizar pesquisas de demanda turística assim como pesquisa de satisfação do turista a cada 6 meses				R\$ 15.000,00	Prefeitura Sec. Turismo	Comtur
		14b	Levantamento de fluxo atual de turistas que passam por Guaíra				Ação administrativa	Prefeitura - Sec. Turismo	Comtur
15	Incentivar a criação de uma Agência de Turismo receptiva	15a	Criar uma agência de receptivo na cidade				Ação administrativa	Comtur e Associação de Empreendedores	Prefeitura
16	Promover a melhoria nos meios de hospedagem oferecidos na cidade	16a	Fomentar a implantação de meios de hospedagem na cidade				Ação administrativa	Prefeitura	Comtur e Associação de empreendedores



CÓD.	Diretrizes	Ações/ Projetos	Metas (prazo)				Parceiros para execução	Articuladores da ação	
			Curto	Médio	Longo	Total			
17	Ampliar os serviços, equipamentos e infraestrutura de apoio ao turismo	17a	Participar ativamente das ações regionais de desenvolvimento do turismo				Ação administrativa	Circuito Águas Sertanejas - Setur - Prefeitura e Comtur	Associação de empreendedores
		17b	Revitalizar o Centro Comercial				R\$ 100.000,00	Comtur - Associação de empreendedores	Secretaria de Desenvolvimento
		17c	Formatar roteiros da cidade por segmentos				Ação administrativa	Comtur	Associação dos Empreendedores
		17d	Transformar potenciais em produtos turísticos				R\$ 30.000,00	Prefeitura	Comtur - Associação de empreendedores
18	Implantar novos atrativos e/ou infraestrutura turística	18a	Modernizar e revitalizar o Recinto de Eventos que também funciona como Centro de Eventos				R\$ 500.000,00	Comtur	Gabinete
		18b	Implantar a rua da gastronomia				R\$ 30.000,00	Prefeitura e Comtur	Comtur - Associação dos Empreendedores
		18c	Aumentar o número de lixeiras no centro da cidade, nos produtos turísticos e restaurar as já existentes				R\$ 20.000,00	Prefeitura	Comtur e Associação
19	Qualificar o sistema viário e acessos	19a	Implantar e/ou adequar a sinalização turística				R\$ 30.000,00	Prefeitura	Comtur - Setur SP
		19b	Fazer manutenção periódica das vias de dentro da cidade, e as de acesso aos atrativos turísticos				Ação administrativa	Prefeitura e Sec. Obras	Comtur



CÓD.	Diretrizes	Ações/ Projetos	Metas (prazo)				Parceiros para execução	Articuladores da ação	
			Curto	Médio	Longo	Total			
20	Sensibilizar a população para a atividade turística	20a	Criar programa social de visitaço aos atrativos e equipamentos turísticos para que a comunidade se aproxime das empresas do ramo				R\$ 20.000,00	Prefeitura Sec. Turismo	Comtur
21	Promover cursos de qualificação e capacitação para os profissionais da área	21a	Capacitação de profissionais de atendimento de área de alimentação, hotelaria e empresários				R\$ 15.000,00	Sebrae e Governo do Estado	Comtur e Prefeitura
		21b	Realizar capacitação de formação de preço nos atrativos naturais, meios de hospedagem e produtos artesanais				R\$ 5.000,00	Sebrae e Governo do Estado	Comtur e Prefeitura
22	Criar ações de incentivo aos eventos	22a	Elaborar e realizar evento anual de gastronomia como "Comida de Boteco"				R\$ 50.000,00	Comtur, Entidades da cidade	Prefeitura e Associação
		22b	Sediar etapas de eventos regionais				R\$ 100.000,00	Prefeitura	Comtur
23	Reestruturar e resgatar moldes tradicionais dos eventos culturais geradores de fluxo turístico	23a	Resgatar e divulgar antigos eventos tradicionais da cidade, bem como eventos culturais e folclóricos				R\$ 100.000,00	Prefeitura e Sec. Cultura	Comtur
		23b	Reestruturar e divulgar a Feira Agroindustrial de Guaíra – FAIG, em anos ímpares				R\$ 250.000,00	Prefeitura e Sec. Cultura	Comtur
		23c	Reestruturar e divulgar o Encontro Cultural de Arte Livre - ECAL/ Caminhada Capela Pindoba				R\$ 100.000,00	Prefeitura e Sec. Cultura	Comtur
		23d	Reestruturar o calendário anual dos eventos da cidade em parceria com as outras entidades				Ação administrativa	Comtur, Entidades da cidade	Prefeitura e Associação



CÓD.	Diretrizes	Ações/ Projetos		Metas (prazo)				Parceiros para execução	Articuladores da ação
				Curto	Médio	Longo	Total		
24	Reorganizar e dinamizar as atividades do Conselho Municipal de Turismo	24a	Desenvolver uma campanha para disseminação sobre o papel do Comtur entre os empresários e comunidade				Ação administrativa	Comtur e Prefeitura	Associação de Empreendedores
		24b	Estabelecer agenda anual de trabalho do Comtur tornando-o mais estratégico e menos operacional, tendo em vista, os objetivos e ações prioritizadas no Plano				Ação administrativa	Prefeitura - Sec. Turismo	Comtur
25	Criar e/ou aprimorar leis e normas de fomento ao turismo	25a	Criar e operacionalizar a lei do FUNTUR				Ação administrativa	Prefeitura - Sec. Turismo	Comtur
		25b	Implantar como lei a política pública turística, institucionalizar este plano municipal de turismo				Ação administrativa	Prefeitura	Comtur e Associação
Total							R\$ 3.807.000,00		



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Prefeitura de Guairá – SP. **Informações ao Turista** - Diretoria de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Guairá. Disponível em: <<http://guaira.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/Informa%C3%A7%C3%B5es-Tur%C3%ADsticas-1.pdf>>. Acesso em: julho, 2019.

SNIS – Série Histórica. **Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento**. Disponível em: <http://app4.cidades.gov.br/serieHistorica/#>>. Acesso em: julho, 2019.

IBGE. Brasil/ São Paulo/ Guairá – **Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guaira/panorama>>. Acesso em: julho, 2019.

Câmara Municipal de Guairá – SP. **Histórico**. Disponível em: <http://www.camaraguaira.com.br/?page_id=3/>. Acesso em: julho, 2019.

Guia das Artes. **Museus em Guairá – SP**. Disponível em: <<https://www.guiadasartes.com.br/sao-paulo/guaira/museus>>. Acesso em: julho, 2019.

Letras. **Hino da Cidade de Guairá – SP**. Disponível em: <<https://www.letas.mus.br/hinos-de-cidades/942057/>>. Acesso em: julho, 2019.

Circuito Turístico Alta Mogiana – Guairá. Disponível em: <http://circuitoaltamogiana.com.br/cidades/guaira-sp/>>. Acesso em: julho, 2019.

Memorial dos Municípios. **Memorial de Guairá**. Disponível em: <http://www.memorialdosmunicipios.com.br/listaprod/memorial/historico-categoria,65,H.html>>. Acesso em: julho, 2019.

Blog Ernani Careira. **Quem foi Pindoba?** Guairá-SP. Disponível em: <http://ernaniguaira.blogspot.com/2016/01/capela-pindoba-guaira-sp-ernani-carreira.html>>. Acesso em: julho, 2019.

Visão Regional. **Balneário Municipal Polycarpo Cardoso da Silveira**. Disponível em: <https://visaoregional.com.br/2016/10/26/balneario-municipal-polycarpo-cardoso-da-silveira-em-guaira-esta-sendo-reformado/>>. Acesso em: julho, 2019.

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Perfil – Guairá, SP**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/guaira_sp>. Acesso em: Outubro, 2019.



PLANO de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos (PGRSU) do Município de Guairá, SP: Relatório. Prefeitura Municipal de Guairá, Sp, 2017. 123 f. Disponível em: <<http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cpla/2017/05/guaira.pdf>>. Acesso em: Outubro, 2019.

Guia das Artes. **Museus em Guairá – SP**. Disponível em: <<https://www.guiadasartes.com.br/sao-paulo/guaira/museus>>. Acesso em: Outubro, 2019.

IBGE – Biblioteca. **Histórico de Guairá**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/saopaulo/guaira.pdf>>. Acesso em: Outubro, 2019.

Circuito Turístico Alta Mogiana – Guairá. Disponível em: <<http://circuitoaltamogiana.com.br/cidades/guaira-sp/>>. Acesso em: Outubro, 2019.

Memorial dos Municípios. **Memorial de Guairá**. Disponível em: <<http://www.memorialdosmunicipios.com.br/listaprod/memorial/historico-categoria,65,H.html>>. Acesso em: Outubro, 2019.

IBGE. **Cidades | São Paulo | Guairá | História & Fotos**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guaira/historico#targetText=Segundo%20Aristides%20Rojas%20em%20sua,significando%20vento%252C%20brisa%252C%20etc.&targetText=Distrito%20criado%20com%20a%20denomina%C3%A7%C3%A3o,Corredeira%252C%20no%20Munic%C3%ADpio%20de%20Orl%C3%A2ndia>>. Acesso em: Outubro, 2019.

Anais VIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Salvador, Brasil, 14-19 abril 1996, INPE, p. 57-62. **Classificação das terras do município de Guairá, SP, no Sistema de Capacidade de Uso**. Disponível em: <<http://marte.dpi.inpe.br/col/sid.inpe.br/deise/1999/02.02.14.50/doc/T230.pdf>>. Acesso em: Jan, 2020.

MORAES, Clauciana Schimidt Bueno de. **Planejamento Ambiental do Turismo**. 2002. 276 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia, Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, Usp, São Carlos, 2002. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18139/tde-25012017-150835/publico/Dissert_Moraes_ClaucianaSB_corrigida.pdf>. Acesso em: Jan, 2020.

Ministério do Turismo | Governo Federal. **Manual de Planejamento e Gestão Socioambiental**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads_regionalizacao/Manual_planejamento_e_gestxo.pdf>. Acesso em: Jan, 2020.



Gestão Ambiental e Turismo: Pesquisas Recentes no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade – UCS. Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 6(4), pp. 623-681, out-dez, 2014.

Turismo Sustentável. **Gestão Ambiental do Turismo.** Disponível em: <<https://www.sustentavelturismo.com/2011/09/gestao-ambiental-do-turismo.html>> Acesso em: Jan, 2020.

Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS. Serra da Bodoquena. Relatório Versão Preliminar. Campo Grande, MS. Outubro, 2011. Disponível em: <<http://www.semagro.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/PDITS-SERRA-P5-27092011.pdf>>. Acesso em: Jan, 2020.

ALMEIDA, J. R. **Gestão Ambiental para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Thex, 2012, 566 p.

BENSUSAN, N. 2006. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas.** Editora FGV, Rio de Janeiro. 176p.

CENTENO, Cláudia Rodrigues. **Gestão Ambiental em Meios de Hospedagem.** Centro Universitário Metodista IPA. Curso de Turismo ênfase em Hotelaria. Porto Alegre, 2004.

CERUTI, F. C., SILVA, M. L. N. **Dificuldades de Implantação de Sistema de Gestão Ambiental (SGA) em Empresas.** Revista Acadêmica de Ciências Agrárias e Ambientais, Curitiba 2009.

CONCEIÇÃO, A. da. et all. **A importância do Sistema de Gestão Ambiental (SGA).** Estudo de caso na empresa Grande Rio Honda em Palmas – Tocantins. Palmas – TO, 2011.

COSME, Carla Barbosa Batista. **Turismo Sustentável x Meio Ambiente – Uma Gestão Integrada.** Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2011.

FONTOURA, Leandro Martins & SILVEIRA, Marcos Aurélio T. **Turismo em Unidades de Conservação e Planejamento Territorial: Um Foco no Parque Estadual de Vila Velha – PR.** Trabalho apresentado ao GT- 12 “Turismo e Recursos Naturais” do V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008.

KRAUSE, R. W & Bahis, A. D. S. M. **Orientações Gerais para uma Gastronomia Sustentável.** In Revista Turismo e ação. Eletrônica, Vol. 15- nº 3, p 434 – 450. set-dez, 2013.



MMA/MTUR - Ministério do Meio Ambiente e Ministério do Turismo. Portaria Interministerial Nº 281 de 16 de setembro de 2008. **Institui o Grupo de Trabalho de Fomento ao Turismo com Sustentabilidade Ambiental.** Publicação no Diário Oficial da União edição Nº 180, 17 de setembro de 2008.

MMA/MTUR - Ministério do Meio Ambiente e Ministério do Turismo. Portaria Interministerial Nº 171 de 21 de maio de 2009. **Institui Grupo de Trabalho Interministerial-GTI.** Publicação no Diário Oficial da União edição Nº 96, 17 de maio de 2009.

Fórum Internacional de Turismo do Iguaçu. **Turismo e Gestão Ambiental: Benefícios de um Sistema de Gestão Ambiental para Hostel.** | Guilherme de Barroa Melo & Sara Ferreira de Lima Rapé. Disponível em: <<http://festivaldascataratas.com/wp-content/uploads/2015/12/14.-Turismo-e-Gest%C3%A3o-Ambiental-Benef%C3%ADcios-de-um-Sistema-de-Gest%C3%A3o-Ambiental-para-Hostel.pdf>>. Acesso em: Jan, 2020.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. **Qualidade e Gestão Ambiental.** 5ª Ed. São Paulo: Editora Juarex de Oliveira, 2008.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). **Manual de Planejamento e Gestão Socioambiental.** Brasília. 2009, 86 p.

NASCIMENTO, Luiz Felipe. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade.** Sistema Universidade Aberta do Brasil, 2008.

NASCIMENTO, H.H & SILVA, V.P. **Turismo pós-moderno: Dilemas e perspectivas para uma gestão sustentável.** Holos, Ano 25, Vol. 3. 2009.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente.** 7ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.